# Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 56.º/19190 6$00

TERÇA-FEIRA 26 OUTUBRO 1976


## VASCO LOURENÇO EM MAFRA

# R.D.M. É PARA TODA A TROPA

«Como aconteceu com o major Otelo, penso que com outros militares com posições diferentes, ou mesmo opostas, os chefes militares não deixariam de tomar as medidas adequadas», afirmou esta manhã o general Vasco Lourenço, referindo-se à prisão do major Otelo Saraiva de Carvalho, durante uma visita ao Centro Militar de Educação Física de Equitação e Desportos, em Mafra.


**Otelo quer ser abrangido pela amnistia (pág. 20)**


Insistindo no tema Otelo, aquele responsável militar referiu que, pelo facto de ter sido candidato à presidência da República, Otelo não deixou de ser militar e não podia infrigir os regulamentos.

«Estamos a entrar numa situação — sublinhou ainda Vasco Lourenço — em que devemos responsabilizar os militarespelo cumprimento da lei. «Interrogado depois sobre o caso dos oficiais ex-milicianos, identificados na Malveira, o Governador Militar de Lisboa afirmou que eles estavam a ser ouvidos no Estado-Maior do Exército e considerou o movimento dos referidos oficiais como «instrumentalização de reivindicações profissionais para atentar contra a situação democrática».

«Já demonstrámos, afirmou Vasco Lourenço, que estamos firmes e dispostos a não permitir qualquer tipo de instrumentalização», tendo ainda informado os jornalistas que o problema está em vias de solução pelo EME.

O general Vasco Lourenço foi recebido pelo comandante daquela unidade coronel Jorge Faria tendo depois visitado as respectivas instalações, regressando de seguida a Lisboa.

**O secretário de Estado da Comunicação Social, também figura de primeira linha do Partido Socialista, quando prestava declarações ao nosso jornal**

## MANUEL ALEGRE AO "D.L."

# Consolidação do Governo trará dificuldades ao P.P.D. e C.D.S.

«É óbvio que se nós, socialistas, consolidamos este Governo, se criarmos condições para resolver os problemas concretos deste País, tanto o P.P.D. como o C.D.S. vão ter dificuldades, em algumas regiões, em aguentar as suas clientelas», afirma Manuel Alegre, em declarações prestadas ao nosso jornal, e cuja publicação hoje iniciamos.

Manuel Alegre acrescenta: «O C.D.S., nomeadamente, tem que assumir um projecto claramente da direita, sem mistificações nem disfarces. Esta sua metafísica, veículada a partir de Lisboa, do personalismo cristão, nada diz às bases de direita do C.D.S.». No que diz respeito ao P.P.D., Manuel Alegre diz não acreditar «que seja por mudar de sigla que o P. P. D. se vai transformar num partido social-democrata».

Outra afirmação de Manuel Alegre: a televisão, de momento, não satisfaz, embora haja um projecto de nova programação.

No decorrer desta entrevista Manuel Alegre analisa, em termos polémicos, o confronto politico entre o P.C.P. e o P.S., e situa a luta do P.S. no quadro da história e da evolução do Movimento Operário Europeu.


**(LER NAS CENTRAIS)**


## EXPLOSIVOS NA ESTAÇÃO DO ROSSIO

# Amadorismo ou aviso?

«As cargas, desprovidas como estavam de detonadores, eram totalmente inofensivas e a nossa dedução aponta para um indivíduo que, pressionado por motivos ainda desconhecidos, pretendia ver-se livres delas de qualquer maneira», referiu esta manhã ao «DL», o comissário Costa, porta-voz da P.S.P. no Governo Civil, a propósito dos 36 «charutos» de delaminite que, cerca das 8,30 da madrugada de ontem, foram atirados para o apeadeiro n.º 8 da estação ferroviária do Rossio e para o interior do túnel, por um passageiro do comboio 4953, com destino a Sintra.

«Nem por simpatia, como por exemplo devido à pressão das rodas das carruagens em contacto com os carris ou por qualquer faísca fortuita, as cargas estavam em condições de detonar», acrescentou ainda o comissário Costa.

Os explosivos, que apresentavam a sigla da Fábrica Nacional da Trafaria, são de exclusiva aplicação industrial (sobretudo na construção civil e em pedreira) e foram detectados pelo factor Eduardo Lourenço, que, na altura em que a última carruagem da composição passava frente à cabine de agulhas de sinalização, a escassos metros do túnel, suspeitou de um objecto, que alguém arremessara do interior de uma das primeiras carruagens, que àquela hora são precisamente as que levam menos passageiros.

Movido por uma natural curiosidade aproximou-se do local e foi, então, que dentro de uma lata de farinha «Cerelac» viu cinco cartuchos de explosivo. Mais tarde, buscas levadas a cabo pelo guarda da P.S.P. em serviço na estação levaram à detecção de mais 22 cartuchos no interior do túnel, a cerca de cinquenta metros da entrada, e encostados a uma parede exterior da sala de espera existente na gare.

«Isto bem podia ter sido o primeiro aviso de alguém que pretendeu demonstrar que, no momento em que quiser pôr aqui cargas prontas a explodir, não terá dificuldades em fazê-lo», foi a afirmação, não totalmente desprovida de lógica, que escutámos a um utente da Linha de Sintra, quando, na estação do Rossio, efectuavamos a recolha de elementos para esta reportagem.

A investigação do caso foi entregue à Polícia Judiciária, que, esta manhã, já tinha em seu poder o relatório apresentado pela Brigada de Minas e Armadilhas, referentes às primeiras diligências efectuadas.

**Os «charutos explosivos» encontrados à entrada do túnel do Rossio**

# Senhora Perón culpada de fraude

BUENOS AIRES, 26 (ANOP, R e «DL») Maria Estela Martinez Perón, de 45 anos, a antiga bailarina viúva de Juan Domingo Perón, que governava a Argentina por dois anos após a morte deste, e que foi derrubada pelo golpe militar comandado pelo general Jorge Rafael Videla, que tomou o poder pela força no passado dia 24 de Março, foi considerada culpada de desfalque. Os tribunais argentinos decidiram ontem colocá-la oficialmente sob prisão, por associação ilícita e fraudes múltiplas que somam 15.000 contos. A decisão prevê ainda o congelamento dos seus bens no valor de 400.000 dólares.

O mesmo juiz federal, Garcia Montan,ordenou a adopção de medidas semelhantes contra o ex-ministro do Bem-Estar Social, uma eminência parda chamada José Lopez Rega, geralmente acusado de ser o fundador do grupo paramilitar fascista «Triple A». As medidas atingem ainda o ex-presidente provisório e titular da Câmara dos Deputados, Raul Lastri, a sua mulher, Norma Lopez Rega de Lastri e António Benitez, ex-ministro da Justiça. À excepção de Lopez Rega, que fugiu para o estrangeiro, todos se encontram detidos.

Enquanto isso, a violência política na Argentina continua sob o regime militar de Videla, considerado como um «novo Pinochet».

# Piteira Santos falou sobre 5 de Outubro


**(PÁG. 2)**

20 PÁGINAS

# Nacional

## Política de A a Z

### BOM DIA VITORINO NEMÉSIO

Nem sempre aplaudimos Vitorino Nemésio, mas mereceu-nos sempre uma sincera admiracão. Homem de letras eminente, investigador da mocidade de Herculano e probo anotador das suas cartas, evocador da vida tumultuosa dos exilados liberais, ficcionista de primeira qualidade, grande poeta, poeta vivo a desafiar os anos com uma magnífica juventude criadora, Vitorino Nemésio abandona a direcção de «O Dia» dando uma lição de dignidade. Ele não quis aceitar o entendimento do jornalismo como uma forma de intoxicação da opinião pública ao serviço de alguém que paga. Contra Nemésio as palavras, as explicações, as insinuações, são, neste caso concreto e triste, setas de ponta romba que não atingem o alvo. O «caso Nemésio» é de uma clareza meridiana. O intelectual, cuja presença cívica poderá ter merecido ou vir a merecer alguma crítica, não estava disposto a ver o seu nome ligado à promoção publicitária de uma campanha vil, de uma manobra de perturbação e de intoxicacão da vida política portuguesa, que visa um objectivo claro para além de muito ruído vão. Não é por ingenuidade ou por ardente profissionalismo que se promove um livro especulativo no qual, página a página, se deparam fantasias, interpretações abusivas, mentiras e calúnias. Sabe-se perfeitamente que a campanha visa principalmente membros do actual Governo, dirigentes do Partido Socialista, dirigentes do Partido Comunista, muitos outros antifascistas, figuras sãs e militantes da oposição democrática. Não houve qualquer iniciativa, qualquer prurido de responsabilidade profissional, para apurar se eram certos os factos, idóneo o narrador, comprovadamente responsável o editor. Não houve qualquer diligência para contactar as forças políticas visadas, para confirmar se os factos eram verosímeis, se as acusações, para além de enlamear os alvejados, não tinham mais ambicioso objectivo. Seja, por exemplo, o de ilibar, ou contribuir para que ilibados venham a ser, os já libertados agentes directos e indirectos do crime infame que vitimou Humberto Delgado. A «direita» não escolhe argumentos; é preciso vender o papel. E a «direita», neste caso triste «O Dia», acertou a pontaria para o Governo socialista, abriu fogo sobre a oposição democrática que se bateu contra o regime fascista.

Vitorino Nemésio não podia deixar o seu nome ligado à ignóbil especulação publicitária a que «O Dia» descera. Demitiu-se, honradamente. Bom dia Vitorino Nemésio!

### BASTA DE SITUACIONISMO E BASTA DE SUBVERSÃO REACCIONÁRIA

Não queremos um novo «situacionismo». Não queremos a «partidarização do Estado». Mas aqui denunciamos, e com toda a clareza, que aqueles que citam palavras de Manuel Alegre contra as acções ou decisões que representam um propósito de cortar o passo à ofensiva fascista, são apenas hipócritas aproveitadores das liberdades que o regime democrático lhes consente para atacarem a Liberdade, a Democracia e o Socialismo. Não queremos um novo «situacionismo» e não desejamos a «partidarização do Estado». Mas não queremos, também, que a sombra do «25 de Abril» se ataquem os «Capitães de Abril», o Conselho da Revolução, os militares porque militares, e o Presidente da República porque garante de uma Constituição que começa a ser o alvo privilegiado da «direita» legal e clandestina, legalista (contra a legalidade democrática), golpista e subversiva (contra a ordem democrática e o conteúdo antifascista que deverá ser o seu). Não queremos «situacionismo», mas não queremos que uma Imprensa ao serviço da reacção interna e internacional, seja uma arma ofensiva contra a Democracia. Não queremos a «partidarização do Estado» mas não consideramos possível construir a Democracia sem os democratas, algumas vezes contra os melhores democratas.

### SER LIVRE NÃO É SER IRRESPONSÁVEL

Se alguém diz, falando da Imprensa, numa cerimónia pública: «Deixem-na, portanto, especular, deixem-na falar, deixem-na ser livre», esse alguém não estará pensando no insulto ao Presidente da República (sem crítica), na acusação de cumplicidade num crime de morte lar çada contra o Primeiro-Ministro (sem fundamento, prova, indício). Ser livre é ser responsável. A liberdade de crítica, não é a liberdade da calúnia. A liberdade em Democracia não pode ser entendida como um suicídio, mas, sim, como uma afirmação. Ser livre é ser responsável. Não se é livre ao serviço dos que pagam a mentira, dos que ordenam, planeiam e pagam a intoxicação da opinião pública.

### ESCLARECER E CRITICAR

Não se poderá acusar a Imprensa de especular só porque os jornais lançam hipóteses de trabalho que poderão ser exploradas pelos investigadores policiais, pelos comentadores da vida política, pelos homens políticos, pelos governantes. Mas a Imprensa, se livre e independente, terá que medir sempre o alcance do que divulga, o significado político do que afirma. Publica-se para aí um jornal que a ninguém engana: é o jornal da «direita» que não finge ser do «centro». Louvada seja a franqueza desses homens da «direita» que como tal se assumem. Porque — ai de nós! — a maioria da Imprensa desce à praça mascarada e procura enganar os leitores. Nós queremos uma Imprensa livre e crítica. E por uma Imprensa livre, capaz da livre crítica, capaz da contestação responsável e lúcida, nos bateremos. Mas não seremos solidários da Imprensa assalariada pelo Capital e pela Reacção. Não deixaremos de lutar pela Liberdade, e pela livre Crítica, denunciando os «vendilhões do Templo», os vendilhões da Imprensa, os servidores do «antigamente», os saudosos dos «bons tempos», os apologistas claros (ou disfarçados), do «regresso» e da «desforra».

## PITEIRA SANTOS E O 5 DE OUTUBRO

# Revolução burguesa ou popular?

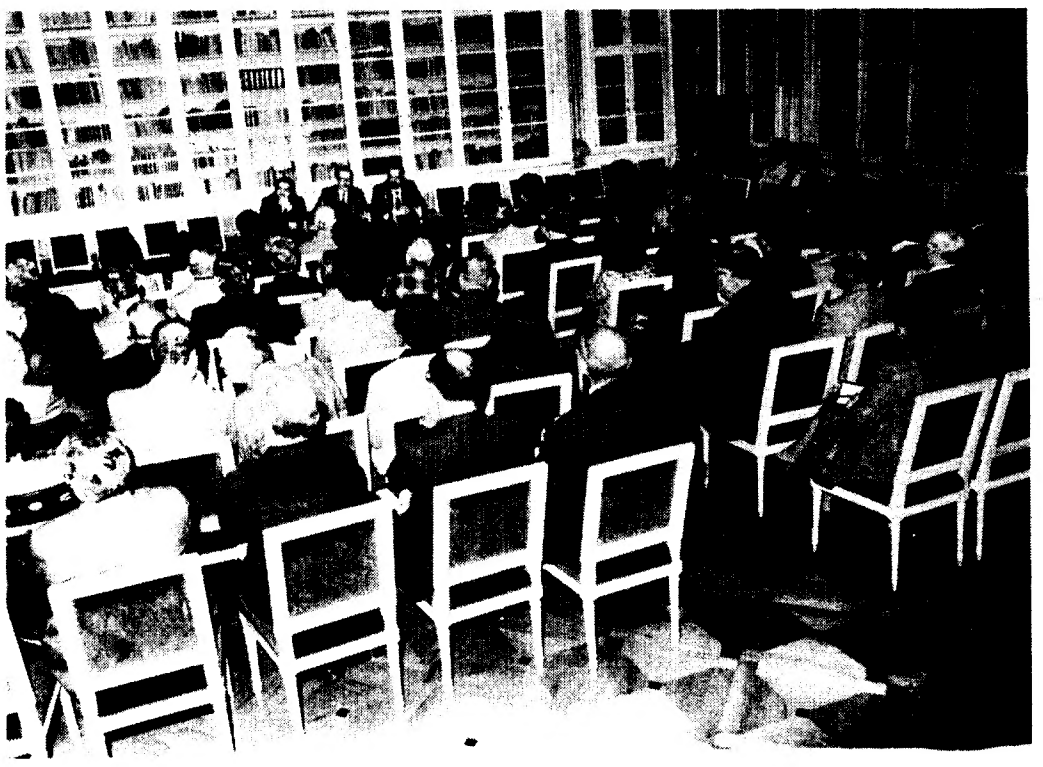
. O dr. Piteira Santos, nosso director-adjunto, proferiu ontem no Palácio Foz uma conferência sobre a Revolução de 5 de Outubro, iniciativa integrada na exposição, ali aberta ao público, sobre a arrancada republicana em Outubro de 1910.

Escutado por muitas pessoas, que enchiam literalmente a sala da biblioteca daquele Palácio, o dr. Piteira Santos, depois da apresentação feita por Manuel Alegre, abordou, polemicamente por vezes, alguns aspectos do 5 de Outubro. Diria, nomeadamente, que apesar das milhares de páginas escritas sobre aquele evento, a história do 5 de Outubro continua por fazer. Aliás, da Revolução de 4 e 5 de Outubro de 1910, pois como salientou Piteira Santos a República foi de facto proclamada em altumas localidades do País, em Loures e outras terras a sul do Tejo, no dia 4 de Outubro.

A parte porventura mais inédita da conferência de Piteira Santos foi aquela em que procurou caracterizar o 5 de Outubro: revolução popular ou revolução burguesa? É sabido que Lenine escreveu, nos seus livros, que o 5 de Outubro havia sido uma revolução burtuesa, atendendo sobretudo à participação e ao papel desempenhado pelos populares. Piteira Santos, sobre este aspecto, carreou alguma luz, que muito ajudará a definir, do ponto de vista sociopolítico, o 5 de Outubro.

Piteira Santos diria, a propósito daquele juízo de Lenine, que este não tivera conhecimento dos aspectos insurreccionais da Revolução Republicana, da presença dos civis nos teatros decisivos da acção, do carácter plebeu e proletário do recrutamento dos republicanos da participação operária nos combates de rua, nos assaltos aos quartéis, do povo em armas, do acampamento da Rotunda, que foi durante alguns dias um centro paralelo de Poder.

No final da sua conferência o dr. Piteira Santos respondeu a algumas questões que, sobre o tema, lhe foram postas por alguns dos presentes.



A Biblioteca do Palácio Foz encheu-se para a conferência do nosso director-adjunto

## UM "PIDE" ILIBADO

# U.R.A.P. discorda da absolvição

Em carta dirigida ao Presidente Ramalho Eanes, a União de Resistentes Antifascistas Portugueses sublinha, a propósito da absolvição pelo 2.º Tribunal Militar Territorial de um agente da Pide/DGS., que tal sentença não ocorreu por acaso antes inserindo-se «numa vasta manobra, friamente planeada, com cumplicidades que convirá averiguar, no sentido, de para já, retardar os julgamentos da Pide, na expectativa de que eles não venham a realizar-se ou, em caso afirmativo, venham a saldar-se por absolvições ou, eventualmente, por penas ridículas».

Considerando ainda que se tal situação ocorrer constituiria «um insulto à memória dos antifascistas presos, torturados e mortos pela PIDE, um ultraje à consciência democrática da esmagadora maioria dos portugueses», a U. R. A. P. refere também que a «decisão do 2.º T. M. T. de que um dos membros teve a honradez de não alinhar na manobra antidemocrática — constitui um ataque despudorado à Constituição e a tudo o que esta representa, como querer colectivo de um povo que já disse basta! à humilhação fascista».

A U.R.A.P. salienta finalmente na sua carta ao P.R. que se impõe «que essa decisão seja revogada, com a maior urgência, porque o tempo, neste caso, é um capital político que as forças antidemocráticas jogam».

## UMA EFEMÉRIDE DE MORTE

# Sobreviventes do Tarrafal em jornada antifascista

Faz na próxima sexta-feira, dia 29, quarenta anos que foi inaugurada em Santiago de Cabo Verde o campo de concentração do Tarrafal. Efeméride de morte, sobreviventes que naquele campo estiveram prisioneiros vão assinalá-la em Lisboa com a realização dum cortejo automóvel que percorrerá as principais ruas da capital.

O cortejo partirá às 15 horas da Junqueira (junto à Feira Internacional de Lisboa), seguindo pelo Largo do Calvário, Alcântara, Cais do Sodré, Terreiro do Paço, Santa Apolónia, Graça, Paiva Couceiro, Chile, Campolide e Alto do Parque Eduardo VII, de onde descerá possivelmente pela Avenida da Liberdade.

Dezenas e dezenas de antifascistas perderam a vida no campo de concentração do Tarrafal, após dolorosos sofrimentos; e muitos outros contraíram graves doenças que vieram a vitimá-los após o regresso a Portugal. Os que sobreviveram têm agora esta iniciativa simples mas de alto significado. Alguns deles e outros antifascistas que igualmente conheceram o horror das prisões de Salazar e Marcelo seguirão o cortejo em dois camiões ornamentados para o efeito. Os antifascistas que estiverem interessados no cortejo poderão integrar-se.

Entretanto, a URAP, União dos Resistentes Antifascistas Portugueses, dando apoio à iniciativa dos lutadores sobreviventes do campo do Tarrafal realiza também na próxima sexta-feira à noite e em local a determinar, uma sessão. Falarão sobreviventes.

# Governo açoriano reuniu-se na Horta

. Pela primeira vez desde a sua constituição, reuniu ontem na cidade da Horta o Governo Regional dos Açores. Entre os temas debatidos, a apreciação do relatório prévio sobre a visita oficial de Mota Amaral a Lisboa, providências de ordem legislativa a apresentar à Assembleia Regional em execução do Programa de Governo e análise da situação actual no meio empresarial da região. Só hoje deverá sair comunicado oficial.

Entretanto, começam esta tarde na Asse. bleia Regional (Horta) os debates sobre a proposta do Governo para a elaboração do orçamento geral para 1977. Membros do Governo Regional deverão assistir aos debates.

# UNIÃO DAS COOPERATIVAS DOS PRODUTORES DE LEITE DE ENTRE DOURO E MINHO

## COMUNICADO

A Direcção da União das Cooperativas dos Produtores de Leite de Entre Douro e Minho, com instalações administrativas e fabris em Portas Fronhas — Vila do Conde, relativamente a uma notícia incerta no jornal o «Diário», de 18 do corrente mês, afirmando estar a União subordinada à CAP, vem declarar o seguinte:

1. É totalmente falsa, neste aspecto, a notícia em questão, traduzindo apenas, pelo menos, falta de cuidado jornalístico;
2. Não está a União, exceptuando as suas associadas, ligada ou subordinada a quaisquer organizações agrárias ou outras, nomeadamente políticas, apenas aqui se tratando de assuntos respeitantes à Lavoura cooperativa leiteira.

Portas Fronhas — Vila do Conde, 22 de Outubro de 1976.

A DIRECÇÃO
Assinatura ilegível

# post scriptum.

## Que Justiça é esta?

A Justiça do novo Portugal democrático tem sido uma permanente fonte de escândalos, e ao assistir à última intervenção do sr. dr. Almeida Santos na TV, perdi completamente as esperanças de acontecerem quaisquer correcções nesse pelouro.

O sr. ministro, em relação aos bombistas, mostrou-se muito mais interessado com as fugas de informações sobre o andamento das investigações do que propriamente com a liquidação do terrorismo, e assim é natural que os antifascistas tenham razão para desconfiar dos poderes públicos quanto à eficácia da segurança de pessoas e bens.

O sr. ministro deu relevo á confiança nos tribunais, afirmando que as decisões da Justiça, más ou boas, cabem exclusivamente aos Meritíssimos Juízes. Mesmo que aconteça libertarem assassinos, como no caso da morte do operário vidreiro do Porto, ou caciques do terrorismo, como recentemente o Comendador.

Em meu modesto entender, nas estruturas e nos homens que nela pontificam, não há grandes diferenças entre a Justiça do novo Portugal democrático e a que se praticava antes do 25 de Abril. Ou antes, há uma diferença, e bem grande: pelo rumo que as coisas tomam, tudo leva a crer que há agora muita gente sedenta de julgar os democratas e os verdadeiros socialistas.

A direita também não lhe perdoa, sr. ministro, e oxalá alguns daqueles que V. Ex.ª agora coloca no pedestal de justiceiros infalíveis não tenham nunca oportunidade de pô-lo no banco dos réus e julgá-lo.

Já é tempo, se democratas somos, de começar a agir como seres responsáveis. A repetição ridícula e inoportuna de estribilhos estafados (gonçalvismos, golpismos, ocupações selvagens, etc.) dá a impressão de que todos os democratas estão no banco dos réus (esqueci-me do Copcon).

Sr. ministro: que se há-de chamar à oposição «civilizada» que recentemente, em Rio Maior, ameaçou o Governo de que na próxima ocasião sujaria as mãos, ou melhor, aplicaria justiça com as próprias mãos? Ouvimos alguém responsável verberar o procedimento destes provocadores, que ameaçam impunemente pessoas e Governo? Ninguém.

O cálice começa a extravasar. São já muitos os democratas portugueses que encaram seriamente a hipótese de também sujar as mãos... para impedir que os ministros da sua República (e entre eles o da Justiça) venham a ser julgados pelos fascistas.

*Ramos Horta*
*— PORTO*

## Em Armação de Pêra retornados são «negócio»

Fiquei verdadeiramente enojado (angustiado? indignado?) ao ler o artigo com o título em epígrafe, publicado no «DL» em 20/10/76. Tenho a sensação de que todos os leitores terão sentido e reagido como eu: com revolta e com nojo.

«No antigamente» a Polícia (t'arrenego!) actuava como um todo e com grande capacidade de manobra em qualquer ponto do País (e então quando se tratava de «dar caça» a algum antifascista...) havia, enfim, uma certa coesão no regime...

Sinto que, na realidade, este País está retalhado, e cada retalho é presa dos negócios escabrosos por parte dos oportunistas sem escrúpulos (numa mão o saco e na outra a moca) chupando o sangue a este «pluralismo de miséria».

País em democracia, caminhando para o socislismo (?) onde os explorados se reprimem, para não levantarem a voz, temendo os tais senhores e a sua prepotência caciqueira...

Mas que é isto? Que fazem as autoridades? Que fazem os órgãos «unificados» de comunicação social (RDP e RTP)? As reportagens ao vivo, na rua, onde estão?

*A. José Esteves*
*— PORTO*

## Defesas individuais e agressões colectivas

Li, indignado, o chorrilho de calúnias que, ao abrigo da Lei de Imprensa, foram forçados a publicar no passado dia 20 no «DL». E interroguei-me:

Que Lei é esta que protege mais o indivíduo que a colectividade, permitindo que a «defesa» pessoal dum indivíduo possa constituir uma agressão colectiva? Como é possível que, no terceiro ano do novo Estado democrático, um Dórdio Guimarães qualquer possa sem dificuldade vir a público vociferar, contra instituições de grande responsabilidade e projecção, todos os impropérios que lhe passam pela cabeça? Trata-se da moral, do direito (e das relações de produção, claro) individualistas? E isto é conforme com os objectivos do Estado, que são, expressamente, a construção do socialismo?

*José Júlio Moreira*
*— LISBOA*

# A IMPORTAÇÃO DE POLÍTICA ECONÓMICA OU OS DIREITOS E DEVERES ECONÓMICOS DOS ESTADOS

MÁRIO MURTEIRA

A propósito da realização da conferência internacional sobre economia portuguesa, patrocinada pelo German Marshall Fund e a Fundação Gulbenkian tem sido alertada a opinião pública nacional para certas formas de ingerência estrangeira nos nossos assuntos internos. Volto ao tema, para tentar discutir a seguinte questão: estamos efectivamente condenados, por uma ou outra forma, a **importar** (além do mais) as decisões básicas da nossa política económica? Se a resposta é afirmativa, então estaremos também condenados a «importar» o próprio sistema social e político — quaisquer que sejam as belas disposições constitucionais — pois todos sabemos (gostemos ou não de reconhecê-lo) que é no terreno económico que florescam ou murcham as políticas. Por mais que estas sejam regadas de ilusões.

Procuremos um pouco de doutrina, à luz das últimas orientações das Nações Unidas na matéria. Em 12 de Dezembro de 1974, a Assembleia Geral da O.N.U. adoptou, por 120 votos a favor, 6 contra e 10 abstenções, a **Carta dos Direitos e Deveres Económicos dos Estados.** Transcrevemos desse documento — a partir do texto inglês e com tradução nossa, prevenindo o leitor para alguma incorrecção involuntária — algumas disposições mais relevantes para o nosso propósito.

«Art. 1: Cada Estado tem o direito soberano e inalienável de escolher o seu sistema económico tal como os seus sistemas políticos, sociais e culturais, de acordo com a vontade do seu povo, sem interferência externa, coerção ou ameaça sob qualquer forma.

Art. 2:...

2. (a)... Nenhum Estado deverá ser forçado a conceder tratamento preferencial ao investimento estrangeiro.

Art. 4: Cada Estado tem o direito de participar no comércio internacional e noutras formas de cooperação económica independentemente de quaisquer diferenças nos sistemas políticos, económicos e sociais. Nenhum Estado poderá ser submetido a discriminação de qualquer espécie com exclusivo fundamentonessas diferenças. No desenvolvimento do comércio internacional e outras formas de cooperação económica, cada Estado é livre de escolher as formas de organização das suas relações económicas externas e entrar em arranjos bilaterais e multilaterais consistentes com as suas obrigações internacionais e com as necessidades da cooperação económica internacional.

Art.7: Cdada Estado tem a responsabilidade primeira de promover o desenvolvimento económico, social e cultural do seu povo. Para este fim, cada Estado tem o direito e a responsabilidade de escolher os seus meios e fins do desenvolvimento, de mobilizar e utilizar integralmente os seus recursos, de pôr em prática reformas económicas e sociais progressivas e de assegurar a participação plena do seu povo no processo e nos benefícios do desenvolvimento. Todos os Estados têm o direito, individual e colectivamente, de cooperar com vista à eliminação dos obstáculos que impedem tal mobilização e tal uso.

Art. 32: Nenhum Estado poderá usar ou encorajar o uso de medidas económicas, políticas ou de qualquer outro tipo, para coagir outro Estado em ordem a subordiná-lo no exercício dos seus direitos soberanos.»

Dirá o leitor perante tais discursos que, por um lado, se trata de música celestial, mera retórica onusina sem alcance prático e que, por outro lado, o que se passou na Gulbenkian (por exemplo) é inocente e útil troca de impressões entre competências apartidárias.

Direi eu que a música celebrada na ONU exprime relações de força e muda com o tempo, pois não foi por acaso que a **Carta** foi adoptada em plena crise do capitalismo e não, digamos, 10 ou 20 anos antes.

Quanto ao segundo ponto, estou pronto a reconhecer a inocência de toda a gente, a começar pela minha. Em todo o caso, permito-me uma pequena digressão à volta disso.

Sabe-se — sabem, ao menos, os razoavelmente informados e progressistas — que um sistema determinado de relações internacionais e de desenvolvimento e dominação capitalistas à escala mundial chegou ao seu termo, sem que uma **nova estruturação** tenha ainda sido encontrada, menos injusta e irracional e mais adaptada à relação actual de forças ao nível mundial bem como ao nível do desenvolvimento mundial das forças produtivas.

É para essa nova estruturação das relações político-económicas mundiais que apontam a Nova Ordem Económica Internacional e a Carta dos Direitos e Deveres Económicos dos Estados recentemente definidas pela O.N.U: Passar dos princípios à prática exige uma luta, sobretudo por parte dos estratos sociais, classes e países mais capazes de forçar as transformações exigidas, porque sentem mais intensamente a sua necessidade.

Para isso, requerem-se duas condições.

Uma é a **consciência da injustiça, dos mecanismos reais de opressão e dominação** e outra a convicção da real possibilidade **doutros** sistemas de relações económicas, sociais e políticas menos imperfeitas e injustas, seja ao nível nacional ou internacional.

Em Portugal, as forças reaccionárias contam muito com o atraso da consciência social do País e procuram classificar-se a si próprias como gente séria, honesta, realista enquanto as forças verdadeiramente progressistas são acusadas — na melhor das hipóteses — de utopismo, incompetência, demasiado coração para curta inteligência. É preciso reconhecer que estas críticas são por vezes justas, mesmo se são hipócritas aqueles que as fazem. E muitas das sumidades presentes na Gulbenkian, e todo o acontecimento em si, favorecem a difusão de tal crime. As ideologias dominantes sempre se esforçam por mostrar natural, razoável, aceitável, aquilo que existe e inaceitável, incoerente, insustentável qualquer alternativa às presentes des-ordens económicas nacionais e internacionais.

Em suma: é difícil estar à altura dum projecto para o futuro, tal como está contido na nossa actual Constituição. Mas se há forças de esquerda realmente vivas, neste país, a elas compete encontrar com realismo e imaginação — os dois ao mesmo tempo — os autênticos caminhos que nos interessam.

Sem isso, não haverá **substituição de importações,** também no domínio da política económica, e quaisquer equipas de seniores ou juniores do MIT, ou doutra sigla qualquer, acabarão por ditar o nosso destino.

Enquanto políticos profissionais discursam, sem necessitar até de mentir, porque ignoram realmente o que se passa à sua volta.

MÉXICO

# ECHEVARRÍA CONTRA GRUPO DE MONTERREY

JOAQUÍN ANDRADE

MÉXICO — (IPS) — O presidente Echeverría classificou de reaccionários que impedem o progresso do país os grandes industriais de Monterrey, na sua última visita como presidente, no passado dia 15 de Outubro, a essa cidade industrial situada no Norte do país.

Foi talvez o ataque mais duro jamais lançado pelo supremo magistrado contra um grupo empresarial, embora, como se sabe, Echeverría e os industriais tenham permanecido em conflito pelo menos desde há seis anos.

Monterrey é um dos três centros urbanos e industriais mais importantes do país (apenas menor que Cidade do México e Gudalajara). Mais de um milhão e meio de habitantes, fábricas modernas e uma família muito ramificada (os Garza), que controla boa parte das empresas e forma, talvez, o grupo económico mais poderoso do México.

Os industriais de Monterrey formam os seus próprios quadros técnicos. O Instituto Tecnológico da cidade que, no plano das ciências sociais, partilha a última palavra da sociologia, economia e ciências políticas norte-americanas, forma todos os anos um bom número de economistas, engenheiros, químicos, etc., que, em elevada percentagem, encontram emprego nas indústrias da zona.

O grupo está habituado a mandar. Segundo se diz no México, as autoridades nacionais exercem o poder em todo o território nacional, excepto no recinto murado da cidade industrial nortenha. «Temos verificado mais de uma vez — confia um alto funcionário à IPS — que quando o grupo Monterrey diz não, é não».

Procuram, ao que parece, um poder político ao serviço das empresas, tal como, ao que se diz, imperou no México desde 1940 até 1970. Durante esses trinta anos, o grupo Monterrey e, em geral, todos os empresários do país receberam louvores do poder executivo e dos funcionários estatais e federais.

Echeverría é o primeiro, depois de trinta anos de elogios, que subiu a uma tribuna e disse aos poderosos industriais da cidade nortenha, que, se não mudam a sua atitude reaccionária, contribuirão para a paralisação do país e não para o seu progresso.

Há três anos, um incipiente e presumivelmente já desaparecido grupo guerrilheiro sequestrou e assassinou o principal representante da família Garza, Sada. O sequestro e o assassínio causaram então uma grande indignação e, segundo se diz, enfureceu o grupo Monterrey.

No passado dia 15 de Outubro, Echeverría recordou aquele acontecimento e responsabilizou os magnates da região. «Aqui em Monterrey, disse, houve fenómenos de guerrilha urbana, houve assaltos a bancos, houve tentativas de sequestro, com e sem êxito. A responsabilidade não é do regime revolucionário, mas de quem, detendo o poder económico, carece de sensibilidade para dirigir as empresas segundo uma orientação de promoção económica e social do povo».

Continua na pág. 4

# Nacional

## Passes dos transportes serão hoje postos à venda

São hoje postos à venda, ao preço de 275 escudos, os selos mensais dos passes para o mês de Novembro, na sequência da entrada em vigor, na próxima segunda-feira, das novas tarifas dos transportes colectivos da Carris (autocarros e elétricos).

Trata-se do segundo aumento de tarifas no período de 10 meses, tendo o último, em Janeiro, representado um agravamento de 40 por cento. O novo aumento significa mais 25 por cento sobre o preço em vigor.

O P.C.P. divulgou um comunicado, a propósito do agravamento do custo dos transportes para os utentes, manifestando o seu desacordo com esta medida do Governo, que acusa de se mostrar «incapaz de enfrentar as verdadeiras causas dos problemas», limitando-se a «fazer pagar aos trabalhadores a crise da economia nacional».

Por outro lado, ainda não se encontram concluídos os estudos, por parte do Governo, para a criação do passe social único, que dê acesso a todos os transportes.

PUB

FRENTE ELEITORAL
POVO UNIDO

«Os interesses do povo português acima dos interesses partidários ou pessoais».

Mensagem de Vasco Gonçalves à Frente Eleitoral Povo Unido do Concelho de Setúbal.

No Club Naval Setubalense, com o recinto completamente lotado, realizou-se no domingo, dia 24, a sessão de apresentação dos candidatos da Frente Eleitoral Povo Unido às autarquias locais de Setúbal.

A Mesa foi constituida por Francisco Manuel Rodrigues Lobo, Dina Bastos, José Manuel Tengarrinha, Jaime Serra e Paulo Loureiro, que usaram da palavra, além de outros destacados democratas.

Abriu a sessão Francisco Lobo, que encabeça a lista para a Câmara Municipal e que apresentou os restantes candidatos.

Dina Bastos leu uma mensagem de Vasco Gonçalves na qual agradecia o convite que lhe foi dirigido para presidir a esta sessão, manifestava o seu apreço pelo trabalho desenvolvido e desejava os maiores êxitos nesta luta unitária.

Os restantes oradores, Paulo Loureiro, José Manuel Tengarrinha e Jaime Serra, focaram o carácter unitário das candidaturas da Frente compostas por homens e mulheres honestos e de comprovado prestígio junto das populações.

Foi ainda salientada a importância do Movimento Unitário que permitiu o maior avanço da Revolução e que deverá ser reforçado no actual contexto político, para travar as forças da reacção apostadas em fazer retroceder o processo.

A terminar foram lidas duas mensagens: a primeira, de um grupo de jovens trabalhadores de várias profissões que decidiu constituir-se para apoiar a Frente Eleitoral Unitária. A segunda, dos candidatos de Setúbal, dirigida a Vasco Gonçalves, agradecendo o estímulo das palavras por ele enviadas a esta sessão.

PUB

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Panificação e Produtos Alimentares e Afins do Distrito de Lisboa

Sede: AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 25-CAVE — LISBOA-1 — T. 572045

MOÇÃO

Considerando que os representantes do Governo na Comissão Técnica durante os seus trabalhos mais não fizeram que se colocar ao lado do patronato.

Considerando que na proposta imposta pela mesma Comissão Técnica, visa tirar uma das maiores conquistas dos trabalhadores da Panificação, que é o do horário diurno.

Considerando ainda que através de conversações honestas se poderia chegar a um acordo de um horário fixo, em que o público consumidor fosse abastecido convenientemente.

Os Trabalhadores da Panificação reunidos em Plenário na Voz do Operário, aprovaram por maioria:

1 — Repudiar a proposta da Comissão Técnica no que se refere ao horário livre, pois este não é só uma conquista alcançada pelos trabalhadores da Panificação como ainda deixa o campo livre ao patronato para fazer todas as manobras para prejudicar o público consumidor.
2 — Exigir os retroactivos desde 12/6/76 já que a proposta da Comissão Técnica nada diz sobre esse assunto.
3 — Retomar o serviço confiantes em que a proposta da Comissão Técnica no que se refere ao horário, seja revista pelas autoridades competentes.
4 — Afirmar publicamente que iniciaremos novas formas de luta, incluindo a greve se necessário, mas se for essa forma de luta que vier a ser adoptada, será com piquetes de greve dispostos a lutar e morrer se necessário.
5 — Que seja enviada às autoridades competentes nomeadamente:

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
CONSELHO DA REVOLUÇÃO
ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
PRIMEIRO-MINISTRO
MINISTRO DO TRABALHO
AOS ÓRGÃOS DA INFORMAÇÃO

Lisboa, 22 de Outubro de 1976

## Dança moderna chega de Londres

O grupo «London Contemporary Dance Theatre», que hoje se apresentará pela primeira vez ao público português, num espectáculo na Fundação Gulbenkian, foi ontem obsequiado com uma recepção no British Council, em Lisboa. O convívio foi pretexto para apresentação dos elementos do grupo a jornalistas, críticos, e outros convidados. O «London Contemporary Dance Theatre», que é dirigido pelo bailarino Robert Cohan, apresentará hoje as obras «Dança da separação», «Stabat Mater» e «Prisão».

## Echevarría contra Grupo de Monterrey

Continuação da pág. 3

Mas a acusação mais grave que o presidente da República lançou contra os empresários dessa região foi atribuir-lhes intentos conspirativos. Em Fevereiro deste ano, Echeverría revelou que estes industriais de Monterrey se reuniam à porta fechada para elaborar planos contra as instituições.

Agora voltou a acusá-los de insistirem, nos seus propósitos. «Embora alguns o pretendam, no México não se poderá instaurar um regime fascista para proteger os interesses de minorias poderosas», disse Echeverría. E acrescentou, um houco mais tarde: «Quando o poder político for entregue a grupos minoritários que detêm o poder económico, estará terminada a Revolução mexicana».

Os industriais de Monterrey, na opinião de Echeverría, são profundamente egoístas. «A grande concentração de capital não se justifica, em termos morais, se não se orienta no sentido da resolução dos problemas da população. Não basta criar fábricas eficazes, é necessário canalizar os recursos económicos dos ricos e poderosos banqueiros e industriais de Monterrey para resolver os problemas da população».

Quatro dias depois deste discurso, a 19 de Outubro, os industriais de Monterrey contestaram as acusações numa página de publicidade publicada em todos os principais periódicos do país Pouco antes, o advogado da Associação de Empresários, Hector Gomez Vega, tinha dito que afirmações como as proferidas por Echeverría «não fomentam um clima de confiança entre os empresários».

Há trinta e oito ano, o presidente Lázaro Cardenas delcarou aos industriais mexicanos (então um grupo débil e na defensiva) que, ou aceitavam as regas de jogo ditadas pelo Governo ou, caso contrário, deviam entregar as suas fábricas aos operários que as poderiam manter em funcionamento sem problemas.

Em 1976, Luís Echeverría, prestes a concluir o seu mandato, acusa o poderoso grupo de Monterrey de se opor ao progresso do país e de não ter sentimentos de solidariedade social, além de tentar, recorrendo à conspiração, converter o poder político em lacaio dos grandes interesses económicos.

A grande incógnita, para muitos observadores, é a política que José Lopez Portillo adoptará em relação ao grupo Monterrey. Em 1940, o sucessor de Lázaro Cardenas, Manuel Avila Camacho, pressionado pela direita, aceitou uma conciliação favorável aos industriais. Lopez Portillo terá em conta este precedente?

## Ministro do Comércio esclarece um despacho

Assinado pelo ministro do Comércio e Turismo, recebemos o seguinte esclarecimento:

«Tendo o meu despacho de 30 de Setembro de 1976 suscitado dúvidas quanto à sua interpretação, esclarece-se:

1 — As declarações públicas nele referidas são unicamente as tomadas de posição dos funcionários do ministério no exercício das suas funções ou por causa delas.

2 — Entendem-se igualmente abrangidas as declarações públicas utilizando informações internas e de serviço.

3 — Prentede-se apenas evitar que, naquelas circunstâncias, qualquer funcionário venha a fazer declarações que comprometam a política de informação do ministério, assim como a própria orientação geral deste departamento de Estado.

A administração pública é um serviço prestado a toda a Nação, e perante ela é responsável o titular de cada pasta. Face a qualquer anomalia de comportamento, distorção de orientações, fuga de informação ou incoerência nas posições assumidas por funcionários desse ministério, o responsável perante o País e a Assembleia da República é o ministro.

Não se pode permitir que se crie a confusão na opinião pública, provocada por várias informações contraditórias, vindas do mesmo departamento.

4 — Não se compreenderia que fosse doutro modo, nem que se aceitasse pacificamente que um funcionário, enquanto tal, ou utilizando informações que lhe advirem do exercício das suas funções, pudesse vir a introduzir distorções naquela política.

5 — É evidente que não tem o ministro poderes, nem sequer a intenção, de privar o cidadão, que é funcionário, do «direito de exprimir e divulgar livremente o seu pensamento pela palavra, pela imagem ou por qualquer outro meio» — Artigo 37 da Constituição. Os problemas gerais dos direitos de associação e expressão, assim como os de eventuais candidaturas a cargos políticos e a eleições, deverão ser cabalmente contemplados pelo futuro Estatuto da Função Pública.»

## Peditório contra o Cancro

O Núcleo Regional do Sul da Liga Portuguesa contra o cancro leva a efeito de 28 de Outubro a 2 de Novembro o seu habitual peditório nacional nas ruas. A Liga Portuguesa Contra o Cancro, instituição cuja obra depende de todos, lembra, a propósito, que está em cada um de nós «a esperança de muitos doentes: O peditório do ano findo rendeu cerca de dois mil e 16 contos, mil e 600 dos quais angariados na via pública.

# Nacional

## VITORINO NEMÉSIO DEMITIU-SE

# "O Dia" vive de balões de oxigénio

## — revelou o ex-director

«Comecei a discordar com a linha política que o jornal foi tomando. Sobretudo, com a maneira sensacionalista e pouco escrupulosa como os assuntos eram tratados, fornecendo ao jornal uma imagem direitista que não estava na intenção da direcção» afirmou o prof. Vitorino Nemésio à Anop, referindo-se ao seu pedido de demissão do cargo de director do matutino «O Dia».

O prof. Vitorino Nemésio, director daquele jornal desde o seu aparecimento, terá decidido agora demitir-se, devido à publicação naquele jornal de um artigo sobre o aparecimento de um livro provocatório que se refere à morte do general Humberto Delgado.

«O jornal apresentou o autor do livro como se fosse uma pessoa digna de crédito e eu não podia deixar de discordar» prosseguiu o prof. Vitorino Nemésio que salientou a sua discordância com «semelhantes processos jornalísticos» e «sensionalistas».

O ex-director de «O Dia» afirmou, por outro lado, que o Conselho de Redacção funcionara sem lhe ter sido feita qualquer comunicação nesse sentido. «Fui colocado perante factos consumados. Fizeram tudo à revelia sem me notificar, o que é ilegal».

Numa referência à situação económica de «O Dia», Vitorino Nemésio sublinhou que o jornal sobrevive «a balões de oxigénio, apoiado na capacidade administrativa do eng.º Brás de Oliveira».

Opedido de demissão do prof. Vitorino Nemésio foi aceite pelo Conselho de Gerência que nomeou o subdirector Carlos Pina para o cargo de director-adjunto.

Recordamos que Carlos Pina foi o responsável da notícia que está na base da demissão do prof. Vitorino Nemésio. O Conselho de Redacção apoia Carlos Pina, tendo ambos argumentado a sua «estranheza» pelo prof. Vitorino Nemésio «usar de argumentação em bases políticas», quando, segundo eles, «a questão tinha a ver com o conceito de notícia».

### MESMO MOTIVO NO «SÉCULO»

A publicação de uma notícia sobre o mesmo livro levou quase à demissão do director João Gaspar Simões do jornal «O Século».

O convite para apresentar a sua demissão foi feita pela Secretaria de Estado da Comunicação Social. O director-adjunto, Manuel Magro, solidarizou-se de imediato com o director. A administração, perante a hipótese de uma grave crise naquele matutino já em dificuldades, onde as tiragens continuam a descer, decidiu manter a direcção no seu cargo.

Esta manhã, no cabeçalho daquele matutino, figuravam os nomes de João Gaspar Simões e Manuel Magro.

### CONTUMÉLIAS DEMITIU-SE

Também o director do Sindicato de Jornalistas, Mário Contumélias, se demitiu recentemente. A juntar esta demissão a todas as outras que se têm vindo a verificar nos orgãos directivos do Sindicato de Jornalistas, quantos membros ainda tem a direcção?

### JULGAMENTO ADIADO

Foi adiado, pela segunda vez, para 7 de Janeiro, o julgamento do director interino do «Diário do Sul», o tipógrafo Manuel Segurado. O adiamento, determinado pelo juiz da comarca de Évora, dr. José Maria Sampaio e Silva, foi motivado pela falta de comparência do réu, do seu patrono, dr. Felix Pinto de Almeida e de uma testemunha de defesa. Segundo consta do processo, Miguel Segurado é acusado de injúrias e difamação ao almirante Pinheiro de Azevedo e a membros do seu gabinete e, ainda, a Jaime Neves e à GNR.

### SERVIÇO DE IMPRENSA

O requerimento para o registo de empresas jornalísticas deverá conter os seus detentores discriminados das partes sociais, os corpos gerentes, sede e nome ou denominação da entidade proprietária e, quando se trate de pessoa colectiva sem fim lucrativo ou de sociedade comercial, a forma jurídica da sua constituição, segundo determina o artigo 19 e do Regulamento do Serviço de Imprensa, ontem distribuído pela Secretaria de Estado da Comunicação Social.

Conforme o artigo terceiro do referido regulamento, «os registos só poderão ser feitos a pedido das entidades proprietárias das empresas jornalísticas, editoriais e noticiosas, dos directores dos periódicos e correspondentes de imprensa estrangeira, em requerimento dirigido ao director-geral de Informação».

Os casos de isenção de registo são regulamentados no artigo 125: «Não estão sujeitos a registo os suplementos dos periódicos, desde que publicados e distribuídos juntamente com estes, como sua parte integrante, exceptuados os casos em que aqueles aparecem com directores próprios ou com titulo diverso daquele que identifique os periódicos em que se incluem».

O parágrafo dois do mesmo artigo acrescenta ainda que também não estão sujeitas a registo as publicações periódicas editadas por entidades oficiais e as editadas por representações diplomáticas, comerciais e culturais estrangeiras.

O artigo logo a seguir, o 13.º, especifica os requisitos dos requerimentos para o registo de publicações periódicas, que deverão conter a periodicidade, sede da administração corpos gerentes, nome do Director designado, Director-adjunto e Subdirector (se os houver), além do título, o qual não deve confundir-se (...) com outros títulos já registados.

O cancelamento da inscrição, conforme determina o artigo 15.º, será feito «se o periódico não começar a ser publicado no prazo de cento e oitenta dias caso seja diário, ou no prazo de um ano caso o não seja, a contar da data da sua inscrição, ou se a publicação estiver interrompida, por igual tempo, a respectiva inscrição será cancelada oficiosamente».

O capítulo IX estabelece a actividade do correspondente estrangeiro em Portugal, o qual deverá entregar a indicação da entidade patronal e dos periódicos ou empresas para quem trabalha e «data da autorização para o exercício da actividade em Portugal, quando esta for devida».

A inscrição dos correspondentes será oficiosamente cancelada, caso seja revogada a acreditação para o exercício da respectiva actividade, ou quando os interessados não requeiram a revalidação.

Finalmente, o capítulo XI, das disposições finais, quanto a garantia dos registos anteriores, afirma que «ficam garantidos todos os efeitos dos registos efectuados até à entrada em vigor do presente diploma, sem prejuízo do suprimento das irregularidades neles existentes».

Um flagrante da sessão no Vasco Santana

# Assembleia do M.U.T.I. analisou Movimento Alfa

O MUTI fez ontem o balanço de um ano de actividade e ao mesmo tempo analisou a política do ensino e da educação científica. Com a presença do Movimento Alfa abordou os aspectos mais importantes da actividade desenvolvida na alfabetização pelos milhares de jovens que integraram as campanhas.

A política do ensino do ministro Cardia mereceu severas críticas, particularmente no que respeita às medidas mais recentes sobre colocação de professores, restrição de verbas no sector da educação, limitação de acesso ao ensino superior, etc.

A propósito do «numerus clausus» instituido para as faculdades de Medicina, um estudante interveniente nos debates classificou tal medida de Sottomayor Cardia como um «atentado contra os direitos à saúde do povo português» e lembrou que o ano lectivo está ameaçado e poderá não começar em Novembro.

João Semedo, do Movimento Alfa, analisou a actividade desta organização salientando que «combater o analfabetismo é defender democracia» e foi essa ideia que presidiu ao desenvolvimento do Alfa. «Ensinar a ler é pôr nas mãos dos trabalhadores uma arma preciosa».

Referiu que existem mais de dois milhões de analfabetos em Portugal e sublinhou que o Alfa tem visado também a solidariedade da juventude progressista com as conquistas revolucionárias importantes, nomeadamente a Reforma Agrária, objectivo concretizado através do envio de jovens alfabetizadores para as zonas de intervenção, onde em contacto directo com os trabalhadores, cada elemento do Alfa se apercebe da transcendência social do processo e da necessidade de um combate sem tréguas ao analfabetismo.

# Sousa e Castro em Londres a convite do Foreign Office

O capitão Sousa e Castro, porta-voz do Conselho da Revolução, encontra-se em Londres para uma visita de dez dias, a convite do Ministério Britânico dos Negócios Estrangeiros e do Commonwealth.

Sousa e Castro observará na Grã-Bretanha o papel do Parlamento, o Ministério da Defesa, o Ministério do Interior e a Polícia, debatendo ainda nos principais departamentos do Estado o papel dos informadores oficiais.

Ontem o capitão Sousa e Castro visitou o Ministério da Defesa, para conversações sobre relações públicas e sobre a organização superior da defesa. Do seu programa constava também a visita a uma exposição de equipamento de defesa, visitas ao Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Comunidade Britânica, ao Ministério do Interior, à nova Scotland Yard e às Câmaras do Parlamento.

No Palácio de Westminster, Sousa e Castro é recebido pelo vice-«speaker», Oscar Murton, trocará impressões sobre o papel do Parlamento, percorrerá o Palácio e ouvirá o período de perguntas na Câmara dos Comuns.

Durante a sua visita Sousa e Castro visita o diário «The Times» e a agência noticiosa Reuter e será também recebido pelo secretário de Imprensa do primeiro-ministro, Tom Mccaffrey, e por elementos do grupo parlamentar anglo-português.

Como oficial de artilharia, Sousa e Castro manifestou interesse em visitar a artilharia real e a nível de unidade, pelo que, na sexta-feira, dia 29, passa o dia na «Royal School of Artillery», onde se reunirá com o comandante, brigadeiro R. N. Ohlenschlager e tomará contacto com equipamento de campanha, almoçando na messe dos oficiais.

O regresso a Lisboa do capitão Sousa e Castro está previsto para o dia 1 de Novembro.

# Embaixador de Cabo Verde

Regressa esta tarde a Lisboa o embaixador de Cabo Verde, dr. Corsino Fortes, que se encontrava ausente da capital portuguesa há cerca de um mês.

O diplomata caboverdiano havia-se deslocado a Nova Iorque para assistir à Assembleia Geral da ONU, permanecendo depois uma temporada em Cabo Verde para consultas com o seu Governo.

# Militantes do P.C.P. (m-l) amnistiados

Não se realizou ontemno 2.º Juízo Correccional de Lisboa o previsto julgamento de dois militantes do PCP (m-l), acusados de crimes contra a segurança interior do Estado.

Segundo a acusação, Maria Teresa Canto Silva de Sousa e Fernando Manuel Martins Figueiras eram acusados de terem, durante a campanha eleitoral para a Assembleia da República, feito afirmações consideradas gravemente ofensivas na honra e consideração devidas ao Chefe de Estado, através do tempo de antena concedido segundo a lei àquele Partido. Era na altura Presidente da República o general Francisco da Costa Gomes.

No entanto o crime foi considerado amnistiado ao abrigo do recente Decreto-Lei 758/76, pelo que o processo foi arquivado. Relembremos no entanto que este diploma foi por vários sectores considerado inconstitucional, já que as disposições da Lei Fundamental afirmam ser da exclusiva competência da Assembleia da República a concessão de amnistias.

# Especulação com cimento no Norte

PORTO, 26 — Um delegado da Cimpor, Fábrica de Cimentos de Portugal afirmou ontem durante uma conferência de Imprensa que a fábrica está decidida a acabar com a especulação do preço do cimento que tem sido ultimamente praticada em diversas regiões nortenhas, onde o cimento passará agora a ser colocado a 61$00.

Nas regiões do Norte e Nordeste, a especulação com o cimento tem levado a quantitativos da ordem dos 70$00 a 130$00, sobre o preço de 50$60, à saída da fábrica, e de 53$90, à saída da cidade. Para equilibrar o mercado consumidor, o delegado da Cimpor informou ainda que será incrementada a importação até duas mil toneladas por semana a lançar pela via férrea do Douro, para servir os locais mais afectados pela especulação.

O plano geral do mercado indica uma procura de 3.800.000 toneladas de cimento, mais de 20 por cento do consumo do ano passado. Para equilibrar a oferta com a procura, a indústria de cimento aumentou este ano a sua produção em cerca de 500 mil toneladas, embora seja ainda necessário mais 80 mil toneladas.

Entretanro, os camionistas da Secil, que se encontram paralisados, prosseguem as negociações com o Governo, embora a fábrica continue a produzir diariamente para o «stock».

«GUERLAIN» lança «BATONS», «VERNIZES» e «SOMBRAS», PARA O OUTONO-INVERNO-76-77; cores de flores, cores do tempo. Os coloridos mais gritantes («BATONS« e vernizes) são: «FENFOLLET», «CABRIOLE», «ROSE ANTIQUE» e «INCÓGNITO». Cores de «GUERLAIN», cores que valorizam

PUB

# SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

## CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 26.º, ponto 1 e alínea c), convoco a Assembleia Geral do Sindicato em Sessão Extraordinária, com a seguinte:

### ORDEM DE TRABALHOS

— **Apreciação e anulação do acto eleitoral realizado no dia 29/7/76, dada a recusa, por parte do Presidente da Comissão Eleitoral em não aceitar a impugnação do respectivo acto, solicitada por diversos sócios.**

### CALENDÁRIO DAS SESSÕES DA ASSEMBLEIA GERAL

### SUL

| Dia | Hora | Morada | Local |
|---|---|---|---|
| 29/10/76 | 21.00 | Salão Nobre do Instit. Superior Técnico | Lisboa |
| 2/11/76 | 21.00 | União Sindical Rua Mousinho de Albuquerque, 35 | Torres Novas |
| 3/11/76 | 21.00 | Inatel | Setúbal |
| 4/11/76 | 21.00 | Sindicato dos Vidreiros | Marinha Grande |
| 5/11/76 | 21.00 | Sindicato dos Transportes Rodoviários Rua 1.º de Dezembro, 21 - 1.º Dt.º | Faro |

### NORTE

| Dia | Hora | Morada | Local |
|---|---|---|---|
| 30/10/76 | 15.00 | Círculo Católico dos Operários - Porto | PORTO |
| 4/11/76 | 21.00 | Escola Industrial e Comercial | Oliveira de Azeméis |
| 5/11/76 | 21.00 | Escola Industrial e Comercial | Famalicão |
| 6/11/76 | 15.00 | Sindic. dos Escritórios — Rua do Poço, 1 | Viana do Castelo |

Conforme o Art.º 29.º - 1. As reuniões da Assembleia Geral têm início à hora marcada com a presença da maioria dos sócios ou 30 minutos depois com qualquer número.

Lisboa, 21 de Outubro de 1976

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
**Hernâni Barreiros Fernandes**

PUB

# SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS TELECOMUNICAÇÕES

**Telefones 66 66 52 e 67 25 45**

## CONVOCATÓRIA

### *ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA*

Ao abrigo do Art.º 33.º n.º 1, alínea b), dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária a realizar QUINTA-FEIRA, DIA 2 DE NOVEMBRO 1976, às 21.30 HORAS, na Sede do Sindicato, com a seguinte:

### ORDEM DE TRABALHOS

1. — **Análise do processo dos despedimentos na RTP. Medidas a tomar.**
2. — **Informações**

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
**Luís Filipe Correia da Costa**

# Nacional

## Nota Oficiosa

# Indústria de panificação

**. . O subsecretário de Estado do Trabalho emitiu a seguinte nota oficiosa a propósito da Portaria de Regulamentação de Trabalho para o sector da Indústria de Panificação:**

«1. — Por despacho de 6 de Agosto de 1976 foi determinada a constituição de uma «Comissão Técnica» encarregada de elaborar os estudos preparatórios para a emissão de uma portaria de regulamentação de trabalho para o sector da Indústria de Panificação.

Esta medida impôs-se, face a irredutibilidade das posições negociais assumidas pela Federação dos Sindicatos e pelas associações patronais, que, desde Maio de 1976, não conseguiram, ao menos, iniciar as discussões sobre a proposta do CCT.

2. — Na constituição da Comissão Técnica foram considerados todos os interesses em causa, pelo que nela se integraram representantes do Ministério do Trabalho, da Secretaria de Estado da Indústria Ligeira, da Secretaria de Estado do Comércio Interno, da Secretaria de Estado do Comércio e Indústrias Agrícolas e das partes, realizando-se a primeira reunião logo a 12 de Agosto.

No entanto, durante os dois meses de funcionamento da Comissão, foram inúmeras as dificuldades sentidas, já que, na prática, os Sindicatos e as associações patronais pretenderam transferir para o âmbito daquela todas as querelas que os haviam oposto, ou seja, visaram discutir todo o projecto do CCT em cujas posições se tinham radicalizado.

3. — Devendo a colaboração das partes da Comissão Técnica situar-se ao nível de uma participação válida, ainda que na perspectiva dos seus interesses, e na adução de elementos concretos que abalizassem aquela na elaboração de conclusões adequadas, tal não aconteceu, o que dificultou o progresso dos trabalhos.

Nomeadamente, para citar algumas, foram analisadas matérias tais como área e âmbito do CCT, vigência, exercício da actividade sindical, admissão e carrreira profissional, período experiemental, trabalho eventual, categorias profissionais, horário de trabalho, tabelas salariais, subsídio de Natal, férias e subsídio de férias, doença no período de férias, etc... Enfim, toda a regulamentação normal de uma convenção colectiva de trabalho.

Por outro lado, a dispersão da regulamentação colectiva vigente para este sector (p.r.t.s. de 4/6/75, 12/6/75 e 15/12/75) requeria um ajustamento de critérios pouco compatível com a participação conflituosa das partes, nas circunstâncias a que já se aludiu.

4. — Perante o que, houve que determinar-se, tempestivamente, aos representantes governamentais na Comissão Técnica que, a fim de superar essas dificuldades, fossem organizados os elementos recolhidos e se apontassem soluções viáveis para os problemas mais controvertidos, nomeadamente o horário de trabalho e as tabelas salariais.

5. — Frise-se, entretanto, que qualquer Comissão Técnica constituída é um instrumento legal previsto na tramitação processual de regulamentação colectiva, que se destina a habilitar o Governo a definir por via administrativa a matéria convencional que as partes não lograram obter através do diálogo e da negociação.

6. — Por isso, a atitude dos Sindicatos ao declararem a greve, foi inoportuna, configurando-se como uma forma de pressionarem o Governo na obtenção de um resultado que lhes fosse exclusivamente favorável e que não tinham conseguido quer pela via negocial convencional, quer no seio da Comissão Técnica.

8 Inclusivamente, e tal como foi divulgado em notas oficiosas deste Ministério, em 13 e 14 do corrente mês, aventou-se a hipótese da prática de um horário de trabalho livre, com remuneração degressiva suplementar a de 25 por cento legalmente prevista, durante o período nocturno.

7. — A Comissão Técnica, na sequência da orientação governamental recebida, concluiu ontem, conforme a sua programação e ao propósito publicamente divulgado, os seus trabalhos, encontrando-se pronto o projecto de portaria, que será oportunamente publicada, após a trasmitação legal prevista no Decreto-Lei n.º 164-A476.

Sublinha-se, portanto, que a greve tal como este Ministério igualmente tornou público, pela voz dos seus responsáveis, em nada influenciou o decurso normal dos trabalhos, nem os resultados obtidos.

8. — Por mais importantes, divulgam-se as conclúões sobre as tabelas salariais e o horário de trabalho.

8. 1 — Quanto às tabelas salariais, cuja estrutura foi mantida, foi elaborada para cada um dos sectores em que se enquadram os trabalhadores da panificação (fabrico e vendas), uma tabela de remuneração base que, relativamente à tabela vigente, vai ao encontro da recuperação do poder de compra na perspectiva da evolução do custo de vida, a qual servirá de base do cálculo do trabalho extraordinário e do trabalho nocturno.

Para o sector do fabrico foi ainda elaborada, também como na estrutura actual, uma tabela de salários mínimos garantidos, segundo o mesmo critério referido para a anterior (desde 8.150 escudos para o encarregado, 6.500 escudos para o ajudante, até 4.000 escudos para o aprendiz), o que representa a segurança de remunerações estáveis, independentemente do trabalho extraordinário e do trabalho nocturno executado, que será acrescidamente remunerado sempre que esta tabela seja, por tal facto, ultrapassada.

8. 2 — A Comissão Técnica viu-se na necessidade de afastar a sugestão alvitrada de compensação suplementar degressiva para o trabalho nocturno, em virtude de, quer as associações patronais, quer os Sindicatos, a terem expressamente recusado e ainda porque a possível aplicação de um tal regime agravaria substancialmente, perante aquelas tabelas salariais preconizadas, a estrutura dos custos para a indústria de panificação.

9. — Entre contemplar o interesse dos trabalhadores com níveis de remuneração dignos e suportáveis pela economia das empresas e criar riscos de crise na sua estrutura com a solução de um horário não ajustado às realidades, a Comissão técnica optou pela primeira hipótese, o que, de igual modo vai ao encontro do interesse dos consumidores, dentre os quais se destacam a população escolar e as massas trabalhadoras mais desfavorecidas, para quem o pão fornecido cedo e em condições regulares é de capital importância.

Por isso a solução perfilhada pela Comissão Técnica foi a instituição do horário livre.

10. — Quando se diz que houve a preocupação de ajustar esta solução às realidades, não pode deixar de realçar-se que o facto de estar em vigor a portaria de 15/12/75, que estabelecia o início do período de trabalho às 6 horas, tal não significa, de modo algum, a sua aplicação prática.

Na verdade, um levantamento feito, demonstrou que muito poucas eram as empresas que adoptavam esse período de trabalho em todo o País. Só o fazem as empresas de maior dimensão e mais bem apetrechadas com equipamento tecnológico moderno, que lhes permite uma eficiente e rápida laboração.

Se atendermos a que, das 2.150 empresas de Panificação, a esmagadora maioria são de recursos técnicos reduzidos e de predominante laboração manual, tem-se a explicação por que razão os próprios Sindicatos tiveram de aceitar a prática de horários nocturnos variados, consoante as próprias regiões do País, o que torna a portaria um instrumento legal ultrapassado, até porque, pelo carácter transitório que se referia no seu preâmbulo, significou em ensaio inadequado às necessidades do público consumidor.

Nesta matéria, aliás, nada há de inovação, já que, quer a OIT, quer a generalidade dos países europeus instituíram a prática do horário nocturno dentro de limites variáveis.

11 — Concluídos que estão, pois, os trabalhos da Comissão Técnica, o Ministério do Trabalho obteve, assim, nos termos da Lei, os elementos indispensáveis, a regulamentação colectiva adequada para o sector da Panificação, suprindo deste modo, a falta de iniciativa negocial que as partes revelaram.

A portaria representará a prossecução de uma política realista, subordinada aos interesses da colectividade e dos trabalhadores, não passível de quaisquer pressões e não permissa às diferentes influências que sempre, nestes casos se tornam presentes.»

PUB

# SINDICATO DA INDUSTRIA METALURGICA DO DISTRITO DO PORTO

**MOÇÃO APROVADA NA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 21/10/76**

## MOÇÃO

Considerando que a direcção do nosso Sindicato representa a vontade da maioria dos trabalhadores metalúrgicos.

Considerando que a direcção do Sindicato desde que foi eleita só tem dado provas de defesa intransigente dos metalúrgicos.

Considerando que a direcção pela sua prática diária de quem defende uma autêntica classe pode e deve contribuir na participação do congresso de todos os Sindicatos com vista à unidade de todos os trabalhadores portugueses, objectivos pelos quais sempre tem lutado.

Decidimos:

1 — Que a direcção do Sindicato dos Metalúrgicos do Porto participe na preparação do congresso de todos os Sindicatos portugueses.

2 — Que a direcção do Sindicato dos Metalúrgicos do Porto faça parte da comissão organizadora do congresso, mesmo que seja representada por delegados por si mandatados.

EM FRENTE PELO CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS PARA A UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES PORTUGUESES

POR UMA CENTRAL SINDICAL ÚNICA

**A DIRECÇÃO**

# Nacional

## F.E.P.U. entrega listas em Portimão e Ovar

A Comissão Eleitoral Unitária «Povo Unido» de Portimão entregou ontem as listas de candidatos às eleições de Dezembro para a Câmara Municipal, Assembleia Municipal e Assembleia de Freguesia, integradas por democratas e antifascistas.

A três dias da expiração do novo prazo para entrega das candidaturas, completa-se a formação das listas da FEPU, que já ultrapassam o milhar.

Nas listas de Portimão, Luís Catarino encontra-se à cabeça da referente à Assembleia Municipal e José Félix Mendes na da Câmara.

Em Ovar, no decurso de uma conferência de Imprensa, foram entretanto apresentados os componentes das três listas locais. Para a Assembleia Municipal, a lista é encabeçada por David Moreira de Almeida e para a Câmara Municipal e Assembleia de Freguesia as listas têm à frente João da Silva Natária e Álvaro Valdemar da Silva Resende, respectivamente.

Em Lisboa, onde as listas referentes à Assembleia e Câmara Municipal já foram entregues, processa-se ainda a legalização de diversas listas de freguesias. Regista-se que na freguesia de S. João de Deus a Comissão Antifascista Unitária que ali se formara, embora sem alterar da sua designação, decidiu aceitar o apoio técnico-jurídico da F.E.P.U.

Paralelamente à ultimação dos processos legais de apresentação de candidaturas, concretiza-se também a formação de comissões de apoio à F. E. P. U., nomeadamente em empresas e outros locais de trabalho. Depois das iniciativas neste sentido já anunciadas, entre as quais a da Lisnave, também na empresa «Construtora Moderna» um grupo de trabalhadores antifascistas formou uma Comissão de Apoio que se propõe «incentivar e esclarecer, dentro da empresa, todos os trabalhadores que desejem contribuir para a institucionalização da democracia consagrada na Constituição».

### M.A.I. ESCLARECE

O Ministério da Administração Interna, face a dúvidas suscitadas quanto ao processo relacionado com as próximas eleições, enviou, entretanto, para o «Diário da República» um despacho interpretativo do seguinte teor:

«1. Tendo-se suscitado dúvidas sobre o significado da expressão «anunciada publicamente» inserta no n.º 1, do art. 116.º, do Decreto-Lei n.º 701/76, de 29 de Setembro, esclarece-se que por tal se deverá entender a vinda a público, num órgão de comunicação social dos de maior divulgação no País, da existência da coligação ou frente.

2. Esclarece-se, também, que à face do art. 2.º do já supracitado decreto-lei, podem ser eleitos para os órgãos das autarquias locais todos os cidadãos eleitores, ainda que não residentes ou recenseados na área das mesmas.

3. A interpretação correcta do art. 2.º, alínea a), do Decreto-Lei n.º 621-B/74, de 15 de Novembro, aplicado à eleição dos órgãos das autarquias locais por força da alínea a), do n.º 2, do art. 4.º, do Decreto-Lei n.º 701-B/76, conjugada com a alínea c), do n.º 2, do art. 4.º desse mesmo decreto-lei, leva necessariamente à conclusão de que em nenhum caso, salvo reabilitação, os presidentes das câmaras municipais nomeados entre 28 de Maio de 1926 e 25 de Abril de 1974 e os cidadãos que nos cinco anos anteriores a 25 de Abril de 1974 tenham sido presidentes de quaisquer órgãos de autarquias locais, por exemplo, juntas de freguesia, poderão ser eleitos.»

**Flagrante da concentração realizada ontem, frente ao Tribunal Militar de Santa Clara exigindo a libertação do estudante Rui Gomes, detido há 13 meses. Rui Gomes foi preso no dia 28 de Setembro do ano passado quando participava numa manifestação de solidariedade para com os deficientes das Forças Armadas. Recorda-se que o julgamento de Rui Gomes começou anteontem. A concentração teve o apoio da A. E. P. P. A.**

## Orlando Santos Silva (ex-S.E.I.T.) deu o "salto" com 1220 contos

Um técnico de estudos da extinta S.E.I.T. — Secretaria de Estado da Informação e Turismo — foi ontem julgado à revelia no 3.º Juízo Criminal da Boa-Hora. O Tribunal deu como provado que o réu, Orlando Cipriano da Silva Santos, casado, 45 anos, desviou da Secretaria, em seu proveito próprio, 1.264.095 escudos. Condenado em 12 anos de prisão maior e numa indemnizaçao de 1.500 contos a favor do Estado, o réu encontra-se agora na Argentina.

A fim de acorrer a despesas com o funcionamento de centros de turismo no estrangeiro (Suiça, Dinamarca, Alemanha, Espanha, Bélgica e Suécia) enviou o «técnico» para ali diversas verbas no montante de 1.500 contos. Isto, em 1973.

Entretanto, os referidos centros de turismo devolveram depois à Direcção-Geral de Turismo do antigo Secretariado quantias que, em dinheiro ou em cheques, foram entregues ao réu, num total de 1.264.095 escudos e que ele acabaria por gastar em seu proveito, abalando para a Argentina.

Provados os factos: 12 anos de prisão maior, seis contos de imposto de justiça, uma indemnização de 1.500 contos a favor do Estado.

## Detectives por correspondência também querem investigar

Diplomados pelo Instituto de Investigação e Ciências Criminais (IICC) com sede no Brasil — um curso por correspondência com a duração de seis meses — reuniram-se ontem em Lisboa com o objectivo de estudar o melhor processo de legalizar a sua actividade de «detectives diplomados». Quer dizer, fazer o cartão e o «crachat» que receberam pelo correio, após seis meses de atura da correspondência.

Entretanto, poucos detectives compareceram à reunião, facto que foi geralmente atribuído à falta de publicidade da convocatória. Uma única agência se fez representar, por um indivíduo estrangeiro que se identificou como Gerard, da Elferjar, Investigações Particulares». Apareceram, contudo, os organizadores, Carlos Alberto Simões João Alberto Vieira, José Henriques Santos Gouveia e António Pinheiro Santos, todos com o curso de detectives por correspondência através do IICC.

Vai ser convocada uma nova reunião.

## Cardia só fala quinta-feira

. Contrariamente ao que tem sido anunciado, Sottomayor Cardia, ministro da Educação e Investigação Científica, só na próxima quinta-feira falará ao País, através da Televisão, depois do Telejornal das 20 e 30.

As razões do adiamento poderão prender-se ao facto de os preparativos da participação da delegação portuguesa em Nairobi, na Conferência-Geral da UNESCO, terem retardado a feitura da comunicação de Sottomayor Cardia.

Tanto quanto podemos prever, a comunicação de Cardia irá reflectir sobre os temas quentes que neste momento assoberbam o MEIC: o novo decreto-lei de gestão nas escolas do Ensino Secundário e Preparatório (e que, ao que sabemos, está já a sofrer contestação), o problema da colocação dos professores, a questão da degradação pedagógica das escolas superiores, o «numerus clausus» e o caso dos testes da Bio-Estatística na Faculdade de Medicina do Porto.

Quanto à ida de Sottomayor Cardia à Conferência-Geral da UNESCO em Nairobi, a decorrer entre 26 e 30 de Outubro, é dada como improvável. Para além do mais, saliente-se que a comunicação de Cardia ao País (que ainda não está gravada) coincide com a data da Conferência-Geral.

## General da F.A.P. pôs termo à vida

Foi ontem encontrado morto na sua residência, à Avenida de Roma, 106-1.º esquerdo, em Lisboa, o general na reserva da Força Aérea Portuguesa João Faustino Albuquerque de Freitas. Contra o general, existia um processo-crime por «irregularidades, desvio de fundos e exportação ilegal de capitais» relacionados com a compra de aviões para a F. A. P. durante a guerra colonial.

A Polícia Judiciária admite que o general Albuquerque de Freitas se suicidou, com um tiro na cabeça.

O oficial contava 76 anos. Deixou uma carta-testamento que, segundo a Polícia, parece «confirmar a sua intenção de pôr termo à vida».

## Dezassete anos de prisão para homicida dos Anjos

O assassino do proprietário da Pensão Tudela, aos Anjos, foi ontem julgado e condenado no 4.º Juízo Criminal da Boa-Hora: 17 anos de prisão maior.

Recorde-se que o homicídio se verificou no dia 5 de Fevereiro deste ano. Após uma discussão, o réu, Benvindo Gomes Cabral, agrediu com diversos golpes de faca o dono da pensão, António Soares Rodrigues, viúvo, de 48 anos, que acabaria por sucumbir aos ferimentos. Na altura, a filha da vítima, Maria Albina Gomes Alvarez acorreu em socorro do pai, tendo sido igualmente golpeada. Na circunstância, valeu-lhe o pronto auxílio de pessoas que testemunharam a ocorrência.

Provado o crime, o Tribunal condenou Benvindo Cabral em 17 anos de prisão maior, cinco mil escudos de imposto de justiça, 50 contos de indemnização a Maria Albina Alvarez, e 120 contos pela morte do pai desta.

## Durand Clement abatido ao efectivo

Segundo informação confirmada junto do Estado-Maior do Exército, o capitão Durand Clemente «foi abatido ao efectivo, de acordo com o Código de Justiça Militar», passando ao Quadro de Complemento.

O capitão Durand Clemente, segundo a mesma fonte passou à situação de licença registada desde a sua entrada em território português, «aguardando o julgamento pelos actos de que é acusado».

## Trinta milhões de francos belgas para retornados

. O Governo da Bélgica fez a Portugal o dom de 30 milhões de francos belgas para os retornados das antigas colónias portuguesas em África. A quantia paga casas prefabricadas na Bélgica, que virão para Portugal a fim de alojarem retornados.

Para tratar disto, esteve recentemente entre nós o director-geral do Ministério das Obras Públicas do Governo de Bruxelas, Gaston Van Nerem, que em Lisboa teve contactos com altas individualidades portuguesas, designadamente o eng. Pinto Correia, secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, técnicos deste departamento e do Comissariado para os Retornados.

As mais das casas prefabricadas serão instaladas no Algarve.

**Na NAZARE o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA BATISTA**


**MORANGUEIROS REMONTANTES "Mount Everest"**

Uma nova espécie de Morangueiros remontantes "Mount Everest", mais resistentes e abundantes. Uma verdadeira novidade para os amadores de plantas.

Começarão a dar frutos desde os primeiros dias de Verão.

Sem necessidade de se baixar, pode recolher, grandes, carnudos e saborosos morangos.

Estes morangueiros trepam, enleando-se a uma cana, um pau ou qualquer estrutura que lhe permita a elevação.

Mesmo para si que vive na cidade e não dispõe mais do que a varanda ou a floreira pode cultivar estes morangueiros. Dificilmente encontra outra planta que ornamente a sua varanda de forma mais útil e com maior beleza e aroma.

**Em qualquer caixote, vaso, pote ou floreira pode plantar esta nova qualidade de morangueiros remontantes que dá frutos tão carnudos, saborosos e aromáticos como V. nunca provou.**

Fáceis de plantar, dão-se em qualquer terreno.

**IMPORTANTE:**

**A altura ideal para começar a plantar os Morangueiros é a partir de NOVEMBRO**

FAÇA DESDE JÁ O SEU PEDIDO. O stock é limitado como se compreende.

PORTANTO FAÇA JÁ A SUA RESERVA.

DUPLA GARANTIA
- REEMBOLSO imediato, se o artigo não convier.
- TROCA se a planta não vingar até Maio.

PEDIDOS A: EURO-POSTE-FLORA — APARTADO 4 087 • LISBOA-4

13 Enviem-me a cobrança — pago ao carteiro

☐ Lote de 5 plantas = 120$00 ☐ Lote de 10 plantas = 200$00 ☐ Adubo especial = 30$00

NOME.....

MORADA.....LOCALIDADE.....

Assinale com um X a quantidade desejada • mínimo de venda = Lote de 5 plantas


S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA**

**DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS**

### ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Serpa, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-Aliança Eléctrica do Sul), a que se refere o processo 8/58270, arquivo 11 023, para o estabelecimento na freguesia de Aldeia Nova de S. Bento, concelho de Serpa, de uma linha aérea a 6 kV com 960 metros do poste n.º 50 da linha Subestação Vale do Vargo-Aldeia Nova de S. Bento ao 2.º Posto de Transformação da Aldeia Nova de S. Bento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Outubro de 1976.

O Engenheiro Chefe
**Guilherme Martins**

PUB

NOTARIADO PORTUGUES

Décimo Terceiro Cartório Notarial de Lisboa

Mário Ferreira Cardoso, ajudante do Cartório, certifico para efeitos de publicação que, por escritura lavrada hoje, neste Cartório, de fls. 69 a 71 do livro de notas para escrituras diversas com o n.º 551-A, Luis Manuel Gonçalves Barata, Florindo Santos de Sousa, José Costa Alves, José Pereira Barata e Victor Manuel Pereira Alves, constituíram uma associação denominada por Grupo Desportivo de Camba, e ficou a ser regida pelos estatutos constantes da fotocópia anexa que com este se compõe de três folhas, numeradas e rubricadas e que vai conforme o original, não havendo na parte omitida nada que restrinja, condicione ou modifique a parte transcrita.

Lisboa, vinte e oito de Setembro de mil novecentos setenta e seis.

O Ajudante,

(Mário Ferreira Cardoso)

ESTATUTOS

PRIMEIRO

O Grupo Desportivo de Camba tem por fins a aprovação cultural, desportiva e recreativa dos seus associados e a sua sede provisória é em Lisboa, na Rua Heróis de Quionga, número catorze, quarto, direito.

SEGUNDO

Os associados obrigam-se ao pagamento de uma jóia inicial e de uma quota mensal a serem estabelecidas pela Assembleia Geral, alteráveis por deliberação da mesma.

TERCEIRO

São órgãos do Grupo Desportivo de Camba: a Mesa da Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal.

QUARTO

A competência e forma de funcionamento da Assembleia Geral são as prescritas nas disposições legais aplicáveis, nomeadamente os artigos cento e setenta a cento e setenta e nove do Código Civil.

PARÁGRAFO ÚNICO

A Mesa da Assembleia Geral é composta por cinco associados competindo-lhe convocar, dirigir e redigir as actas dos trabalhos das Assembleias Gerais.

QUINTO

A Direcção é composta por sete associados e compete-lhe a gerência social, administrativa, financeira e disciplinar, devendo reunir quinzenalmente.

SEXTO

O Conselho Fiscal é composto por três associados e compete-lhe fiscalizar os actos administrativos e financeiros da Direcção, verificar as suas contas e relatórios, e dar parecer sobre os actos que impliquem aumento de despesas ou diminuição de receitas sociais.

O Conselho Fiscal reunirá ao menos uma vez em cada trimestre.

SÉTIMO

No que estes estatutos sejam omissos, rege o regulamento geral interno, cuja aprovação e alterações são da competência da Assembleia Geral.

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA

PARTIDAS: todos os DOMINGOS DE NOVEMBRO A MARÇO

Preços excepcionais desde 2.980$

INCLUINDO:

- Viagem em avião a jacto TAP
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística do Funchal
- Acompanhante abreu

*a vantagem dos voos especiais*

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

Fundada em 1840

LISBOA
PORTO
COIMBRA
FARO

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

# Nacional

## COMERCIANTES DO PORTO AMEAÇAM O GOVERNO

# "Não compraremos títulos do Tesouro para pagamento do 13.º mês"

PORTO, 26 — Comerciantes do Porto decidiram enviar um telegrama ao Governo exigindo a imediata demissão dos ministros que assinaram os decretos que impedem as importações.

Esta decisão foi tomada durante uma reunião de comerciantes e importadores do Norte, realizada ontem à noite na sede da associação daqueles comerciantes e no decorrer da qual foi debatida «a grave situação criada pela recente legislação que agrava a importação de muitos produtos».

Da ordem de trabalhos constava: análise da situação e medidas a tomar. Sobre o primeiro ponto vários comerciantes foram unânimes em concordar que os decretos do Governo são altamente prejudiciais para os comerciantes importadores. Assim, sugeriram a sua anulação pura e simples. Quanto às medidas a tomar foram dadas várias sugestões. De entre elas duas mereceram a aprovação da assembleia: a nomeação de uma comissão que irá estudar todas as propostas apresentadas e através delas encontrar a melhor forma de luta a desencadear, e o envio de um telegrama ao Governo exigindo a imediata demissão dos ministros que assinaram os decretos que impedem as importações ou a revogação destes.

Importará referir que de entre as várias sugestões apresentadas pelos comerciantes resultam ameaças tais como a recusa da aquisição de títulos do Tesouro para pagamento do 13.º mês; telegramas a pedir a revogação dos decretos até que as associações de importadores se pronunciem sobre o assunto; fechar o comércio durante um dia; não levantar as mercadorias dos cais e da Alfândega e avisar os exportadores dessa medida; deixar de pagar impostos ao Governo, às câmaras, à Previdência, etc.

# "Especialistas apelam à integração do País no Mercado Comum"

A propósito da notícia que inserimos, sob o título em epígrafe, no passado dia 12, sobre uma das sessões da Conferência Internacional sobre Economia Portuguesa, dedicada à Integração Europeia, recebemos do sr. Alberto Regueira o seguinte esclarecimento:

. «Tendo acabado de chegar do estrangeiro, para onde me desloquei no passado dia 12, só agora tive conhecimento de que no número do seu jornal desse mesmo dia se faz alusão a uma intervenção que eu teria feito no quadro do seminário sobre a economia portuguesa, na altura realizado na Fundação Gulbenkian.

Ao abrigo da Lei de Imprensa, solicito a publicação no 'Diário de Lisboa' de um formal desmentido a essa notícia, pois não realizei qualquer intervenção no decurso desse seminário, como qualquer um dos presentes poderá testemunhar.»

Acontece que efectivamente Alberto Regueira, embora estivesse indicado como uma das pessoas que interviria nessa sessão, como consta do programa, não chegou a fazê-lo. Deste lamentável engano pedimos desculpa aos nossos leitores, assim com à pessoa individualmente referida.

# Médicos do Norte em conflito com Lisboa

PORTO, 26 — De acordo com declarações prestadas ontem à noite, em conferência de Imprensa, na secção regional do Porto da Ordem dos Médicos, a situação actual relativa ao «estatuto do médico» dentro dum Serviço Nacional de Saúde poderá resultar num «confronto que provocará o ruir das já débeis estruturas hospitais do País».

Efectivamente, desde Fevereiro último que a Assembleia Regional dos Médicos decidiu apoiar o Decreto-Lei 674/75 «com a condição de revisão de vencimentos». Entretanto a comissão directiva daquela secção regional, mandatada pela mesma Assembleia, promoveu a elaboração de um estatuto médico em que «ficassem consignados os direitos, os deveres, os vencimentos e o esquema de segurança social dos médicos do futuro S. N. S.». Conforme foi dito aos jornalistas, em 13 do corrente a comissão directiva (Norte) reuniu com as direcções médicas e representantes dos médicos dos hospitais do Norte «a fim de fazer o ponto da situação e de lhes confirmar a sua disposição de fazer cumprir o deliberado nas assembleias regionais». Por outro lado, em 17 do corrente foi aprovado pelos médicos do Norte o texto da proposta do «estatuto do médico».

Porém, na mesma data, foi a inter-regional da Ordem dos Médicos recebida pelo secretário de Estado da Saúde onde a nota dominante, disseram, «foi a discordância da S. E. S. quanto ao modo da entrada em vigor» do referido decreto. Afirmaram assim os médicos que aquela Secretaria recusa a revisão prévia dos vencimentos, o que se traduz, na prática, na não aceitação do «estatuto do médico» como base de trabalho.

PUB

ASSOCIAÇÃO CLUBE DESPORTIVO OS ACADÉMICOS

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIO

LIC. ANTÓNIO MANUEL GONÇALVES SALDANHA

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 28 do mês Julho último, lavrada neste Cartório de fls. 3v a fls. 5 do livro de notas n.º 126-G, foi constituída a Associação em epígrafe nos termos constantes dos seguintes

ESTATUTOS

PRIMEIRO — A associação tem o nome de CLUBE DESPORTIVO OS ACADÉMICOS, e a sede em Alfragide, freguesia da Amadora, concelho de Oeiras, distrito de Lisboa.

SEGUNDO — Tem por fim a promoção cultural dos sócios, através da educação física e desportiva e acção recreativa e intelectual, visando a sua formação humana integral, encontrando-se aberto a pessoas de ambos os sexos.

TERCEIRO — São órgãos da associação: a assembleia geral, a direcção e o conselho fiscal, podendo ser criadas secções para coadjuvar a direcção.

QUARTO — Internamente a assembleia geral é soberana e perante ela responde a direcção, cuja actividade está sujeita permanentemente à inspecção do conselho fiscal.

QUINTO — A associação é representada por toda a direcção, cujo presidente tem função coordenadora e a ela compete a iniciativa e a superintendência em todas as suas actividades.

SEXTO — A composição e funcionamento dos órgãos da associação serão estabelecidos em regulamento a aprovar pela assembleia geral dos sócios.

SÉTIMO — Constituem património da associação a receita das quotas e das taxas cobradas pelos serviços prestados e, mediante deliberação da assembleia geral, quaisquer bens adquiridos por doação, deixa testamentária ou a título oneroso.

OITAVO — A associação durará por tempo ilimitado, mas no caso de se dissolver pelos motivos constantes da lei reverterá o seu património a favor da FEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA E RECREIO.

Mais certifico que a presente fotocópia que se contém em duas folhas vai conforme ao original assim como a parte certificada e nada contém em contrário do que fica certificado e fotocopiado achando-se na escritura devidamente ressalvadas as rasuras.

Lisboa, doze de Agosto de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante do Décimo Sétimo Cartório

(Mário Valente Guerreiro)

PUB

SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIOTÉCNICOS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

Efectua-se no próximo dia 15 de Novembro, segunda-feira, pelas 21.00 horas, na sede do Sindicato — Praça de D. Luís, 9-1.º Dt.º em Lisboa — uma Reunião Geral de Sócios Pensionistas da Previdência — com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — **Situação dos pensionistas da Previdência;**

2 — **Constituição de Grupo de Trabalho sobre pensionistas da Previdência.**

Lisboa, 6 de Outubro de 1976.

A DIRECÇÃO

NOTARIADO PORTUGUÊS

Décimo Oitavo Cartório Notarial de Lisboa a cargo da licenciada em Direito Maria da Glória Sampaio Filipe de Sousa

Certifico, para efeitos de publicação, nos termos do artigo noventa e sete do Código do Notariado, que a presente é fotocópia, que fiz extrair, da escritura de habilitação de herdeiros por óbito de Maria do Céu Cabral, lavrada em 15 de Outubro de 1976, de folhas 52, verso, a folhas 53, verso, do livro número D-63, de escrituras diversas deste cartório, a qual vai conforme o original.

Lisboa, vinte de Outubro de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante — **(Maria Luísa Gonçalves da Silva)**

NOTARIADO PORTUGUÊS

Décimo Oitavo Cartório Notarial de Lisboa a cargo da licenciada em Direito Maria da Glória Sampaio Filipe de Sousa

Certifico para efeitos de publicação, nos termos do artigo noventa e sete do Código do Notariado, que a presente é fotocópia, que fiz extrair, da escritura de habilitação de herdeiros por óbito de António Ribeiro, lavrada em 14 de Outubro de 1976, de folhas 37, verso a folhas 38, verso, do livro número B-97, de escrituras diversas deste cartório, a qual vai conforme o original.

Lisboa, vinte de Outubro de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante — **(Maria Luísa Gonçalves da Silva)**

# Previstas alterações ao arrendamento de casas

O Presidente da República, general Ramalho Eanes recebeu ontem durante cerca de uma hora, o ministro da Habitação e Urbanismo, Eduardo Pereira a fim de conhecer de perto — revelou o ministro — os problemas relativos à construção civil.

Aquele membro do Governo declarou ainda que apresentará em breve, ao Conselho de Ministros, um decreto-lei sobre arrendamento de casas, numa tentativa de solucionar o problema e terminar com a especulação do aluguer de casas.

«Para as casas existentes o decreto tentará diminuir as distorsões existentes, e nas casas por construir, na altura que é pedida a licença para construção, deverá ser apresentado um valor aproximado do prédio para que se fixe um aluguer da habitação», afirmou o ministro.

PUB

MOÇÃO

Os trabalhadores Metalúrgicos do Distrito de Coimbra, reunidos em Assembleia Geral Extraordinária no dia 16/10/76 a fim de discutirem o Projecto de Regulamento do Congresso de todos os Sindicatos consideram:

1.º — Que só com a Unidade de todos os Trabalhadores dentro das suas estruturas é possível repudiar a Recuperação Capitalista Monopolista e o regresso ao passado.

2.º — Que o movimento Sindical unitário é uma conquista dos trabalhadores e que só a eles diz respeito.

Decidem

a) — Protestar energicamente contra a maneira incorrecta e desprestigiante como o Governo se intromete nos assuntos internos dos Trabalhadores.

b) — Repudiar a actuação antidemocrática e divisionista das Direcções Sindicais signatárias da chamada «Carta Aberta» que mais não pretendem do que o seu pluralismo sindical e dividir o Movimento Sindical.

c) — Apelar à Unidade e participação de todos os Trabalhadores para a realização do Congresso de todos os Sindicatos para a reestruturação da Intersindical «CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES PORTUGUESES».

# Trabalho

## Não se vislumbra greve na Carris

A Comissão de Unidade Sindical da Companhia de Carris de Ferro de Lisboa desmentiu através de comunicado a possibilidade de uma nova greve dos trabalhadores da Carris, anunciada por uma autodesignada comissão de luta e difundida por alguns órgãos de Comunicação Social.

A Comissão de Unidade Sindical desmentiu também a existência naquela companhia de qualquer comissão de luta. Acrescentava a comissão no seu comunicado que as alegadas dificuldades nas negociações para a revisão do Acordo Colectivo de Trabalho ainda não surgiram, dado que a contraproposta da administração da Carris à proposta dos trabalhadores vai ser analisada por um grupo de trabalho que integra representantes dos sindicatos maioritários dos trabalhadores da Carris. Este grupo de trabalho elaborou já o projecto da revisão do A.C.T.

### CONGRESSO DOS SINDICATOS

## Êxito da última reunião geral assenta no espírito unitário

«O êxito da última reunião geral de sindicatos assenta na elevada consciência de classe e no espírito unitário dos trabalhadores», afirmaram os representantes da Comissão Nacional Organizadora do Congresso de Todos os Sindicatos (C. N. O. C.), em conferência de Imprensa realizada esta manhã na sede da Intersindical.

«O intenso trabalho desenvolvido pela C. N. O. C. e pelas comissões dinamizadoras, as 1487 reuniões que se realizaram e o repúdio generalizado pelos trabalhadores para com a actuação divisionista que alguns (cada vez menos) dirigentes sindicais teimam em manter, contribuiram para que no passado fim-de-semana os representantes legítimos dos trabalhadores se encontrassem em elevado número, que ultrapassou os seiscentos», acrescentaram os elementos da C. N. O. C.

Segundo números definitivos, participaram na reunião geral 222 sindicatos, além de 19 uniões, 12 federações, 19 secções e 14 delegações. Este volume de presenças — afirma a C. N. O. C. — constitui «a melhor resposta dada aos nossos inimigos». Trata-se, com efeito, da maior e mais representativa reunião de sindicatos alguma vez realizada no nosso país.

Tal como ontem noticiámos, o plenário decidiu marcar o Congresso Sindical para os dias 27, 28, 29 e 30 de Janeiro, data esta que poderá ser alterada pela C. N. O. C. até ao limite máximo de 13 de Fevereiro, no caso de se verificarem atrasos na elaboração dos documentos que servirão de base à discussão. O regulamento aprovado na mesma reunião prevê um prazo de 45 dias para debate sobre esses projectos entre os trabalhadores, precedendo o Congresso. Documentos fundamentais são os projectos de alteração aos estatutos da Confederação Geral dos Sindicatos e à Lei Sindical, e do programa de acção do Movimento Sindical.

A reunião geral deste fim-de-semana tem uma «importância excepcional» na presente conjuntura política e sindical», segundo salientaram os representantes da C. N. O. C. durante o encontro com os jornalistas. «A unidade na acção com base em problemas concretos dos trabalhadores foi uma característica marcante», acrescentaram, referindo, a título de exemplo, a aprovação por unanimidade e aclamação de uma moção de repúdio pelo anunciado decreto-lei que liberaliza os despedimentos. Trata-se, segundo se disse, de «uma tomada de posição que os órgãos do Poder não podem ignorar e que devem respeitar».

Nessa moção denuncia-se a «atrontosa violação» da Constituição que tal decreto-lei representa, manifestando-se confiança «em que o Conselho da Revolução e o Presidente da República farão cumprir a Constituição impedindo a promulgação e entrada em vigor» do referido diploma. Alerta-se, também, para a «ofensiva de recuperação capitalista que, destruindo as conquistas e os direitos dos trabalhadores, visa a destruição da nossa democracia».

Para o Movimento Sindical as alterações aprovadas pelo Governo à Lei dos Despedimentos «vem novamente permitir os despedimentos sem justa causa anulando as garantias do processo disciplinar e reconhecendo ao patronato a mais larga **liberdade** para despedir e suspender os trabalhadores». A moção considera, por isso, que esse decreto-lei é inconstitucional «antioperário e antipopular», exigindo que se mantenham em vigor as anteriores disposições legais que, «no essencial», garantiam eficazmente o direito ao trabalho e a segurança de emprego.

A unanimidade obtida em torno desta questão demonstra, segundo a C. N. O. C., que «a firmeza das posições dos trabalhadores face aos ataques que têm sido feitos aos seus direitos é condição e consequência da sua unidade».

A relevância dos trabalhos de preparação do congresso dada pelos diversos órgãos de Comunicação Social também mereceu a atenção da C. N. O. C. «As forças reaccionárias tudo têm feito para impedir a correcta divulgação das discussões e das conclusões que a esmagadora maioria dos trabalhadores portugueses têm expresso sobre a questão do próximo Congresso de Todos os Sindicatos», afirmou-se. A RTP foi particularmente criticada por ter dado, no domingo, idêntico relevo à reunião geral, na qual participaram 286 organizações sindicais, e às posições de duas direcções sindicais, demonstrando «bem a antidemocrática e anticonstitucional orientação da direcção deste órgão, pago, como tantos outros, com dinheiro do povo português».

A C. N. O. C. desenvolve esforços no sentido de superar os «últimos resíduos» de divergências existentes no seio do Movimento Sindical, «muitas vezes provocadas do exterior» deste com o objectivo de cavar a divisão — esclareceu ainda um elemento da comissão organizadora. Está em jogo — disse-se — a sorte de todos os trabalhadores portugueses.

Foi ainda salientada a representatividade da C. N. O. C., constituída por 35 direcções sindicais representativas de todas as formas de expressão do Movimento Sindical. Entre elas encontram-se dirigentes de 19 sindicatos não filiados na Inter, e duas direcções sindicais que integram a Comissão de Redacção da «Carta Aberta», grupo cada vez mais restrito que se tem mantido à margem dos trabalhos preparatórios do congresso.

### INTERSINDICAL NACIONAL

## Contra medidas antioperárias pela defesa da Constituição

«No quadro das tarefas imediatas que se impõem aos trabalhadores está a análise e discussão da legislação de trabalho, com o objectivo de permitir uma posição correcta para a defesa dos seus legítimos interesses e direitos» — afirma-se num extenso comunicado da Intersindical Nacional, no qual se faz o balanço das conquistas dos trabalhadores desde o 25 de Abril, se apontam dificuldades que urge ultrapassar e se marca a importância do Encontro Nacional de Dirigentes, Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores, a efectuar no próximo dia 6.

Sublinha o comunicado que a participação dos trabalhadores na elaboração das leis que lhes dizem respeito é preceito constitucionalmente estabelecido. O documento, a esse propósito, adianta: «Numa altura em que se intensificam as tentativas de recuperação capitalista e se ensaiam, por todos os modos, limitações aos direitos das massas laboriosas, é muito grave que o Governo, para além de não cumprir princípios da Constituição, venha a tomar medidas nitidamente antipopulares e antioperárias.

«Com efeito, abundam os exemplos dessa acção do Governo:

«O governo critica os trabalhadores, utilizando casos não representativos, embora possam ser verdadeiros num ou outro aspecto, sem exercer acções no sentido de combater as prepotências, os abusos e os ataques das forças reaccionárias que ensaiam a recuperação capitalista;

«O Governo «liberaliza» os despedimentos quando a Constituição, claramente, proíbe os despedimentos sem justa causa;

«O Governo anuncia a regulamentação dos contratos a prazo, que não garante o direito ao trabalho que a Constituição reconhece;

«O Governo propõe-se suspender a contratação colectiva nas empresas com intervenção do Estado e excluir certas matérias dos contratos colectivos, como as que se referem a remunerações complementares e a benefícios complementares de «Previdência»;

«O Governo pretende condicionar os aumentos salariais por via das contratações colectivas (limitando-os a taxas inferiores às do aumento do custo de vida) e pretende, também, tratar isoladamente as convenções colectivas das empresas nacionalizadas (o que poderá ocasionar graves injustiças relativas);

«O Governo não tomou posição contra o boicote das Associações patronais às negociações de contratos colectivos;

«O Governo propõe-se legislar sobre todo um vasto conjunto de matérias, sem uma efectiva participação das organizações dos trabalhadores, ou com prazos demasiado curtos para uma tomada de posição, insistindo, ainda, em não divulgar projectos que já elaborou. Estão nestes casos o horário e o regime de prestação de trabalho (designadamente o trabalho por turnos), a reestruturação dos tribunais de trabalho, o regime de férias e feriados, etc.;

«O Governo tem feito, por outro lado, consultas ao patronato sobre legislação do trabalho, o que é mais uma forma de não respeitar o espírito da Constituição e de autêntica ofensa aos direitos dos trabalhadores;

«O Governo informa que vai encontrar «soluções» para as empresas em autogestão, sem informar e assegurar aos trabalhadores a sua participação nos processos. Por outro lado, a Assembleia da República virá a regulamentar sobre direitos fundamentais dos trabalhadores como o controlo operário, o direito de associação sindical e o direito de greve.

### MOBILIZAÇÃO

Depois desta enumeração de factos, o comunicado da Intersindical refere a necessidade de os trabalhadores, através da análise e discussão dos vários problemas «tomem posição no sentido de assegurarem o cumprimento da Lei Fundamental e a satisfação dos seus legítimos interesses e anseios».

Para este efeito, o comunicado considera que «as reuniões de trabalhadores, nas empresas, nos sindicatos e por freguesias ou concelhos, os comícios para o alargamento do conhecimento dos problemas e como meio de diálogo entre si, são óptimas formas para alcançar os objectivos traçados».

O documento da Intersindical conclui, após referência aos órgãos de comunicação social («fonte que cada vez mais se orienta para direcções que nada têm a ver com a defesa das massas laboriosas»): «A consciencialização crescente e a mobilização dos trabalhadores através das formas indicadas, para além do reforço na elaboração e distribuição de comunicados das organizações sindicais e das C.T., são ainda um excelente meio para a preparação do Encontro Nacional de Dirigentes, Delegados Sindicais e de Comissões de Trabalhadores a efectuar no próximo dia 6 de Novembro, onde todos estes problemas serão analisados e discutidos.

«O Encontro Nacional insere-se, assim, no reforço da unidade dos trabalhadores e das suas organizações. A sua boa preparação, a mobilização dos trabalhadores e das suas estruturas representativas, e a participação em massa de dirigentes, delegados sindicais e comissões de trabalhadores constituem importantes passos para a grande acção de unidade, esclarecimento e reforço dos nossos camaradas e das nossas organizações de classe.»

### ESCRITÓRIOS

## Requerentes exigem continuação da assembleia

A comissão delegada dos trabalhadores de escritórios requerentes da assembleia geral extraordinária do passado dia 14 afirmaram ontem em conferência de Imprensa que aquela assembleia não foi encerrada, mas sim abandonada pelos corpos gerentes e exigiram que a mesa da assembleia geral convoque uma sessão para continuação dos trabalhos interrompidos.

A assembleia, convocada para analisar o comportamento da Direcção e a posição do Sindicato face ao Congresso de todos os sindicatos, foi abruptamente interrompida por os corpos gerentes se terem retirado da sala, tendo estes anunciado posteriormente que iriam proceder a um referendo para se apurar a vontade dos sócios quanto ao Congresso. Na conferência de ontem, a comissão manifestou-se contra este referendo, salientando: «Não somos contra qualquer referendo, mas somos pelo cumprimento das mais elementares regras democráticas, pela ampla discussão e esclarecimento».

A Comissão, começando por acentuar que não a move a intenção de derrubar a Direcção nem constituir-se em grupo de pressão que substitua os trabalhadores, acusou os actuais dirigentes dos escritórios de manobras ilegais e de actuarem de molde a impedir que a classe se pronuncie quanto à realização do Congresso, sobretudo depois de ela ter mostrado vontade de a Direcção se desvincular do grupo da Carta Aberta.

Foram apontadas entre outras irregularidades que caracterizaram a assembleia do dia 14 a inscrição de oradores afectos aos corpos gerentes que já se encontravam junto à mesa, mesmo antes de a sala ter sido aberta, e a presença durante os trabalhos de pessoas estranhas aos trabalhadores de escritórios. A Direcção foi também acusada de não cumprir o programa que apresentou à classe enquanto lista candidata e pela qual foi eleita, bem como de ter anulado a acção de mais de mil delegados sindicais e de ter paralisado quase totalmente a vida sindical.

Entretanto, muitos trabalhadores que não tiveram oportunidade de se pronunciarem na assembleia geral do dia 14, têm reunido nos seus locais de trabalho, assumindo posições de repúdio pelo comportamento dos corpos gerentes, quer através de moções, de abaixo-assinados ou de outros protestos.

### GREVE NO SECTOR DO CALÇADO

## Intervenção da G.N.R. provoca um ferido

Os entraves postos pelo patronato à negociação do clausulado mais importante do CCT do sector do calçado, malas e afins, levou os trabalhadores daquele ramo, dos distritos de Aveiro e Coimbra a entrar ontem em greve conforme noticiámos.

Segundo informação obtida esta manhã junto do Sindicato, com sede em S. João da Madeira — localidade onde se concentra em maior número a indústria do calçado — a greve está a obter uma boa aderência (mais de 80 por cento). Dizem-nos, ainda, que estão a decorrer plenários em quase todas as freguesias onde existe aquela indústria. Por outro lado, informam-nos que a G. N. R. surgiu esta manhã, em várias localidades, com grande aparato e entrou «a varrer», segundo a expressão do nosso informador que nos adiantou ainda que na freguesia de S. Roque, vizinha a S. João da Madeira, e onde trabalham grande número de operários, a G. N. R., depois de intimar os trabalhadores ali concentrados a dispersarem em 15 segundos, carregou sobre os mesmos. Para já — segundo nos foi dito — há um ferido que teve de ser socorrido no hospital. Sobre estes incidentes, o Sindicato enviou já para o M.T. um telegrama de protesto e vai elaborar um comunicado.

# Nacional

## Manuel Alegre (P.S

# "Estamos empenhados num projecto que aponta para transformações pr

**Entrevista conduzida por J. CÂNDIDO DE AZEVEDO**

As declarações de Manuel Alegre, cuja publicação hoje iniciamos, constituem um documento político de grande oportunidade — até por surgirem imediatamente após às que, a semana passada, Octávio Pato, do Comité Central do PCP, prestou ao «DL», e que foram recebidas com um vivo interesse em vários sectores políticos.

A poucos dias do Congresso do Partido Socialista, num contexto político caracterizado pela ofensiva que as forças da direita e do capital desencadearam contra o Governo Constitucional e as conquistas da Revolução de Abril — ofensiva que encontra eco também a nível de alguns sectores militares —, as declarações de Manuel Alegre, membro do Secretariado Nacional do PS, e secretário de Estado da Comunicação Social, são extremamente importantes quer para a compreensão da política do Governo Constitucional e da evolução do Partido Socialista, quer para se poder situar exactamente o PS no contexto da situação política actual.

Palavras oportunas, mas também muito polémicas, no estilo directo e forte que lhe conhecemos desde os difíceis tempos da resistência radical ao fascismo e ao colonialismo, as declarações de Macuel Alegre reflectem a personalidade de um dos principais dirigentes do PS e de um dos homens políticos mais em foco nestes últimos dois anos. Com efeito, o nosso entrevistado de hoje tem-se salientado, nomeadamente, pela veemência e pelo vigor com que tem defendido a construção de um socialismo democrático, bem como a autonomia do Partido Socialista e do projecto socialista para este País, o que lhe tem valido uma contestação bastante grande da parte de certos sectores da esquerda.

**«D/L» — Ao iniciar esta entrevista, gostaria que começasse por nos responder a uma questão que nos parece extremamente importante para a compreensão da linha política do Partido Socialista.**

**Essa questão é a seguinte: como situa a luta do PS no quadro da história e da evolução do movimento operário europeu e qual é, quanto a si, o papel que o PS desempenha na actual situação política?**

**Manuel Alegre** — A luta e o significado do combate do Partido Socialista não podem ser, efectivamente, desligados do contexto europeu e da própria história e evolução do movimento operário nos resta da Europa.

Trata-se, na verdade, de uma questão fundamental, que importa clarificar, sem o que seria impossível compreender o papel do PS na situação presente.

Até à guerra de 1914, mais exactamente até ao triunfo da revolução bolchevista na Rússia, as grandes forças do movimento operário europeu foram os partidos socialistas e social-democratas, que nasceram da própria tradição do mvoimento operário nos respectivos países. Esses partidos incorporaram a filosofia e a inspiração marxista, sem abdicarem, no entanto, das grandes conquistas que vinham da Revolução Francesa. Eram partidos de massas, de grande implantação na classe operária, mas partidos profundamente democráticos.

Depois da guerra de 1914-1918 houve aquilo a que foi chamado a falência da II Internacional, e houve a Revolução Russa de 1917, que surgiu num contexto muito especial, e que levou o partido bolchevique ao Poder.

A primeira e única revolução proletária na Europa verificou-se, pois, há cerca de 60 anos na Rússia, que era um país atrasado, tanto do ponto de vista do desenvolvimento capitalista como do ponto de vista cultural e mesmo da consciência socialista do movimento operário local. Tratava-se, também, de um país sem tradições democráticas, e marcado por uma tradição profundamente autocrática. Isso influenciou fortemente a Revolução Russa, de modo que em vez de propiciar a construção do socialismo por uma via democrática, favoreceu o desenvolvimento de um regime com as características que são conhecidas.

A vitória do partido bolchevique e da Revolução Russa provocou uma cisão no movimento operário europeu. Criaram-se na Europa Ocidental partidos comunistas, inspirados no modelo que Lenine havia criado na Rússia, nas condições de clandestinidade da Rússia tsarista, e que de maneira nenhuma surgiram como expressão da tradição do próprio movimento operário dos seus respectivos países. Foram partidos que se construíram inspirados no modelo do partido bolchevique, que tinha nessa altura o prestígio de ser um partido vitorioso e de ter realizado a primeira revolução proletária. Mas criou-se assim a cisão do movimento operário e socialista europeu.

Por outro lado, e como se sabe, os bolcheviques e o próprio Lenine estavam convencidos que a tomada do Poder na Rússia seria o ponto de partida para a revolução operária na Europa. Isso, porém, não aconteceu: a Revolução Russa ficou isolada; houve a agressão imperialista à Rússia soviética e a verdade é que a Rússia ficou mesmo isolada e o partido bolchevique acabou por ficar sozinho no Governo, o que levou a que a ditadura do proletariado, entendida enfim como forma de democracia de estilo directo, se tivesse convertido em ditadura de um partido, depois na do aparelho do partido e, por fim, na ditadura pessoal e policial com as características que são conhecidas e não interessa aqui analisar em detalhe.

## A CISÃO IDEOLÓGICA E ORGANIZATIVA

**«D/L» — Quais foram, a seu ver, as consequências dessa situação para o movimento operário e socialista?**

**Manuel Alegre** — As consequências dessa situação foram a cisão ideológica e organizativa do movimento operário europeu, e depois a formação de dois blocos à escala mundial, e isso, no meu entender, bloqueou o caminho para o socialismo na Europa Ocidental.

Ao mesmo tempo, os partidos socialistas inflectiram também as suas orientações, e em alguns países perderam influência na classe operária. Quando fizeram experiências de Poder, os partidos socialistas de então limitaram-se por assim dizer, a gerir, a serem bons gestores do capitalismo, e perderam assim parte do seu prestígio. Isso criou uma situação ainda de maior impasse e bloqueio na luta pelo socialismo em toda a Europa, e essa situação data praticamente de há 50 anos para cá.

Nem todas as experiências dos partidos socialistas daquela época foram, porém, negativas. Há experiências positivas, e uma delas, que me apraz assinalar, é a do Partido Social-Democrata Sueco, que conseguiu fazer sair a Suécia de uma situação de subdesenvolvimento, de tal modo que este país é hoje um dos mais avançados do ponto de vista da democracia política, da democracia económica e da democracia cultural, criando condições materiais e culturais para uma passagem pacífica para formas de um socialismo avançado e democrático que até hoje não existe.

**«D/L» — Mas presentemente, onde é que estamos exactamente do ponto de vista da evolução do movimento operário, o que é que temos?**

**Manuel Alegre** — Hoje, o que temos é o bloco de Leste, onde existem regimes decalcados do regime soviético, embora os sovietes tenham perdido a sua função inicial; e temos a Europa capitalista, onde há partidos operários de forte implantação, partidos social-democratas, partidos socialistas e partidos comunistas (estes últimos, com implantação operária na Europa latina).

Mas o que não foi até hoje possível foi construir o socialismo num país capitalista desenvolvido, ou seja, num país que corresponda à análise feita por Marx, e também por Engels, que foi a análise de um país capitalista desenvolvido, que nessa altura era a Inglaterra.

## A REVOLUÇÃO POR FAZER

**«D/L» — Quer dizer...**

**Manuel Alegre** — Quero dizer que até hoje a ruptura ou a revolução tem-se dado em países atrasados, em países quase pré-capitalistas. Não se verificou essa passagem num país capitalista desenvolvido.

De maneira que, actualmente, nós não temos nenhuma experiência no mundo de socialismo democrático; não temos nenhuma experiência socialista de acordo com a grande inspiração e com os grandes objectivos apontados pelo próprio Marx e por Engels — que nunca foram antidemocráticos nem defenderam uma concepção autoritária ou totalitária do Poder. Essa experiência está, pois, por fazer.

É importante, contudo, sublinhar que se verificou ultimamente o crescimento de alguns partidos socialistas ou social-democratas. Já falei no caso da Suécia; aponto o caso da Alemanha, que é um caso de qualquer maneira diferente; mas também há o caso do Partido Socialista Francês.

**«A acusação de que o P.S. estaria a monopolizar o aparelho de Estado não corresponde de maneira nenhuma à verdade»**

## UMA SITUAÇÃO DE CONFRONTO

Mas se eu respondi detalhadamente, embora de modo um pouco apressado às suas perguntas — prossegue Manuel Alegre — foi para que se compreendesse bem o que se passou aqui em Portugal depois do 25 de Abril de 1974: foi aqui, com efeito, que, desde há cerca de 60 anos, pela primeira vez, se pôs o problema da passagem ao socialismo, criando-se uma situação revolucionária.

Foi também Portugal o país em que, pela primeira vez, o projecto de um partido comunista, inspirado no modelo russo, foi derrotado — isto numa situação em que estiveram em confronto duas concepções de via e de modelo do socialismo.

O projecto comunista foi derrotado pelo projecto socialista.

Em 1948, na Checoslováquia e noutros países, houve situações de confronto; aí, os Partidos socialistas foram derrotados e depois satelitizados. Em Portugal, tal não aconteceu, e isto cria uma situação nova, ou seja: estamos num país em que a grande força de esquerda é um Partido Socialista, e em que todo o problema não só da defesa e salvaguarda da democracia, como da defesa e salvaguarda de um projecto socialista depende fundamentalmente do papel que for desempenhado pelo Partido Socialista.

Este PS nasceu também em condições muito especiais: foi um partido que se criou na clandestinidade, mas que engrossou e cresceu extraordinariamente depois do 25 de Abril, e sobretudo a partir do momento em que se travou a batalha em torno da chamada lei da unicidade sindical. Neste PS existem muitos quadros que fizeram uma passagem pelo PCP e são dissidentes do PCP. E existem muitos quadros que fizeram a sua experiência nas organizações unitárias da resistência antifascista e anticolonialista.

## O PCP E A ILUSÃO DO PODER

**«D/L» — Ao lerem o que acaba de afirmar, algumas pessoas serão certamente tentadas a interrogar-se sobre a gravidade do confronto que referiu. O Manuel Alegre está persuadido que se viveu aqui, em Portugal, uma situação de confronto dessa gravidade?**

**Manuel Alegre** — Sem dúvida. Viveu-se aqui em Portugal uma situação de confronto extremamente aguda, e por vezes dramática. O PCP considerado como o mais estalinista de toda a Europa, defendendo uma via leninista para a tomada do Poder, e um modelo socialista de tipo estalinista, sempre se considerou como o proprietário da classe operária portuguesa, do socialismo e da revolução, tendo da revolução uma concepção vanguardista.

**«D/L» — Podemos considerar que essa é a origem das divergências entre o PS e o PCP?**

**Manuel Alegre** — Exactamente. A raíz das divergências e das dificuldades, e do confronto que depois surgiu, está aí. O PCP considera que só poderá haver socialismo no dia em que for dono e senhor absoluto do Poder. De facto, o PCP encarou sempre a aliança com o PS em termos conjunturais, e não em termos estratégicos, não em termos de uma aliança para o futuro, não em termos de definição de uma via e de um modelo, mas sempre buscando co PS um aliado conjuntural, até uma cobertura

# ) ao nosso jornal

# ta
# ofundas da sociedade"

**Manuel Alegre ao nosso redactor: «O Governo socialista é um Governo que se opõe à recuperação capitalista, mas um Governo que não confunde o combate à demagogia com a recuperação capitalista »**

conjuntural, para a tomada do poder, e posterior liquidação ou satelitização do PS, como aconteceu, aliás, nos países da Europa de Leste.

A verdade é que aqui, em Portugal, o PCP criou uma ilusão do Poder que não correspondia à sua implantação real na classe operária, nas massas trabalhadoras e no povo deste País. O PCP conseguiu isso através do domínio dos órgãos de Informação, através da Intersindical e através da instrumentalização que fez de certos sectores do MFA.

O PCP criou essa ilusão do Poder e chegou a ter posições fortíssimas no aparelho de Estado e chegou a ter, de facto, nas suas mãos, as super-estruturas do aparelho de Estado, encontrando-se muito perto de exercer o Poder total.

Simplesmente, ao contrário do que aconteceu em certos países da Europa de Leste, nomeadamente na Checoslováquia, o PS resistiu a esse projecto, e foi a vontade política do PS, foi a sua sintonia com a vontade dos trabalhadores e com as suas aspirações à democracia e a um socialismo democrático, foi isso que permitiu impedir a tomada do Poder pelo PCP e a instauração de um regime do tipo daquele que atrás me referi.

**«D/L» — Essa «vontade política» do PS de que acaba de falar teria mesmo sido compreendida pela grande massa do povo português?**

**Manuel Alegre** — É óbvio que sim. É preciso ver, de resto que nós vivemos num país que foi dominado durante 48 anos por uma ditadura fascista. Ora a aspiração à liberdade, à democracia, era muito profunda nas massas trabalhadoras e no povo português em geral; e a grande maioria do povo português não desliga o socialismo da liberdade.

Nós dissemos nessa altura que a liberdade era um valor em si mesmo revolucionário. Em termos gerais, penso que a liberdade política é uma conquista definitiva da Humanidade e que se deve integrar a liberdade, a democracia e as conquistas daquilo a que se chama a revolução burguesa no projecto socialista.

Em Portugal isso apareceu de maneira muito nítida: a liberdade era um valor revolucionário indissociável do projecto socialista. Ora o partido que encarnou essa dupla aspiração — a da liberdade e a da justiça social, através do socialismo — não foi o PCP, foi o Partido Socialista. E isto até porque o PC se deixou corromper pela avalancha nas suas fileiras de muitos oportunistas, de muita gente comprometida até com o regime anterior, e porque utilizou métodos que lembravam singularmente os métodos do regime que tinha sido derrubado pela revolução do 25 de Abril, e os nossos camaradas trabalhadores socialistas sabem-no bem, pois tiveram ocasião de viver esse problema em muitas empresas e locais de trabalho.

Eu gostaria ainda de sublinhar que essa aspiração à liberdade era também indissociável de uma aspiração ao socialismo, e o partido que nesse momento de facto encarnou essa dupla aspiração foi o PS, o que explica que o PS se haja transformado no maior partido de massas deste País.

Eu penso que é importante realçar isto, para se compreender a força do PS, que foi não só um fenómeno político, como um fenómeno cultural em sentido lato. O PS soube também integrar valores próprios deste País, o ser histórico deste País — e eu creio que cada país tem a sua sensibilidade própria, tem não só a sua história factual como tem um ser histórico e uma memória colectiva.

E o PS, no momento em que o povo português tinha perdido os seus pontos de referência dada a manipulação dos órgãos de Informação, foi, digamos assim, o ponto onde a grande massa do povo se veio a encontrar consigo mesma.

## A EXTREMA-ESQUERDA

**«D/L» — Noto que ainda não se referiu à extrema-esquerda...**

**Manuel Alegre** — Certos sectores da extrema-esquerda, e quero lembrar que a extrema-esquerda não apareceu em Portugal com um projecto mais vivo e mais revolucionário por oposição ao PCP, é uma extrema-esquerda ainda mais estalinista do que o próprio PCP, ou então vai a reboque do PC. A extrema-esquerda em geral não compreendeu a luta e o significado da batalha travada pelo PS.

Aliás, a mesma coisa se verificou na Europa, e nós fomos acusados muitos vezes de termos posições de direita. Ora eu penso que nós travamos este combate de um ponto de vista de esquerda, não só no plano político como no plano ideológico, como ainda no plano cultural.

Houve, aqui, um partido conservador, mas esse partido foi o Partido Comunista; houve, aqui, um partido que abriu um caminho novo, e esse partido foi o Partido Socialista.

Eu acrescentaria mesmo que havendo nós impedido a concretização desse projecto que o PCP representou num momento dado, impedimos também a liquidação da Revolução Portuguesa e, até, talvez, a do próprio Partido Comunista.

O nosso combate abriu um caminho novo não só para Portugal como para toda a Europa, isto é: nós criámos uma nova esperança nos socialistas europeus e mostrámos que não é impossível conciliar a liberdade, a democracia política e um projecto socialista.

É claro que nós estamos em condições mais difíceis de realizar o projecto socialista do que outros países europeus: somos um país atrasado do ponto de vista económico, e não só, e temos dificuldades suplementares em relação a outros países porque herdámos todas as sequelas de 48 anos de fascismo, da guerra colonial e os erros que foram de facto cometidos aqui durante o período gonçalvista.

De qualquer maneira, penso que o combate que aqui travámos e o papel que hoje podemos desempenhar, criaram efectivamente uma nova esperança nos países europeus, nos países da Europa latina, e nomeadamente na Espanha, na França e na própria Itália.

Devo dizer, aliás, que não há uma diferença muito grande entre o nosso projecto e o projecto dos partidos comunistas, como por exemplo o italiano ou o espanhol, que são partidos democráticos, partidos que admitem a passagem ao socialismo no quadro da democracia política, que não defendem a tese do PC como vanguarda ou como dono e senhor da classe operária, nem defendem a tese do PC como guia e consciência teórica exclusivo da classe operária.

## QUEM MONOPOLIZA O APARELHO DE ESTADO?

**«D/L» — Há certas forças políticas de quadrantes opostos, que vão desde o PCP ao PPD e ao CDS, que contestam a política do PS a nível do aparelho de Estado, e portanto também da Comunicação Social, e que afirmam mais ou menos abertamente que agora o Partido Socialista procura monopolizar o aparelho de Estado. Que se lhe afigura dizer sobre isto?**

**Manuel Alegre** — Essa acusação é evidentemente uma acusação de má-fé. O PS não tomou de assalto o aparelho de Estado. Isso não está de acordo com a sua filosofia, nem com os seus princípios, nem com a sua prática. Isso é particularmente falso no que respeita aos órgãos de Comunicação Social: há órgãos de Informação estatizados ou sob intervenção do Estado que têm uma posição de crítica quase permanente ao Governo, e que defendem posições de forças políticas que são críticas ou até mesmo adversas em relação ao PS.

Por outro lado, na rádio e na televisão é dada voz a todos os partidos da oposição, e se manipulação há, muitas vezes ela é feita contra o Governo socialista. Isso acontece até frequentemente.

Portanto, a acusação de que o PS estaria a monopolizar o aparelho de Estado não corresponde de maneira nenhuma à verdade. Nós tivemos aqui um exemplo de manipulação, que foi o exemplo de 48 anos de ditadura fascista; tivemos, igualmente, o exemplo da manipulação — o povo não tem a memória curta, e nós também não — feita durante o período gonçalvista, e eu gostaria de saber se os gonçalvistas tivessem triunfado no 25 de Novembro se haveria oposição neste País, se haveria jornais de oposição subsidiados pelo Estado; ou se haveria a possibilidade de aparecerem vozes discordantes na rádio e na televisão.

Gostaria igualmente de saber se isso acontece nos países de que se reclamam certas forças políticas que fazem essa crítica ao PS, nomeadamente o PCP, e até a UDP e outras forças de extrema-esquerda. Gostaria de saber em que país de cujo modelo eles se reclamam é que há jornais de oposição e em que há uma televisão ou uma rádio que oferecem a possibilidade de se fazerem críticas ao Governo. Ora isso, aqui, em Portugal, hoje, acontece: todos os partidos da oposição, todos os partidos representados na Assembleia da República, e não só, fazem ouvir as suas opiniões através da rádio, da televisão e dos órgãos de Informação, alguns dos quais são pagos pelos Estado.

Isto é, de resto, uma prática coerente com o respeito pela Constituição; mas é, também, uma prática coerente com os nossos próprios princípios.

Simplesmente, nós temos um exemplo, que é o Chile, que mostra que se pode ter o Governo sem ter o Poder — e já vimos onde é que isso leva. Nós não somos masoquistas, e é natural que o PS, como partido do Governo tenha uma acção em relação à reconstrução do aparelho de Estado. em relação ao restabelecimento da própria autoridade democrática do Estado. Se assim não fosse, nós poderíamos cair facilmente numa situação semelhante àquela que levou à derrota dos socialistas e da esquerda no Chile.

## PPD E CDS SEM RAZÃO DE QUEIXA

**«D/L» — E quanto a críticas semelhantes formuladas pelo PPD e pelo CDS?**

**Manuel Alegre** — Quanto às críticas do PPD e do CDS, gostaria igualmente de sublinhar que quem se bateu, com vigor e veemência, aqui, pela liberdade de informação, contra o assalto do aparelho de Estado, foi o PS. Nas alturas mais graves, e decisivas, nós não vimos aí nas ruas as bandeiras do PPD ou do CDS; vimos, sim, o punho e os símbolos do PS. Quem encarnou e travou esse combate foi pois o Partido Socialista.

Mas referindo-me concretamente à sua questão, creio que nem o PPD nem o CDS têm tido razões de queixa. Esses partidos têm acesso aos meis de Comunicação Social, e, consequentemente, as suas críticas, vêm do facto de estarem à direita do PS, e de não estarem interessados na viabilidade do Governo socialista.

Nesse sentido, as críticas que o PPD e o CDS nos fazem têm por objectivo salvaguardar as suas próprias possibilidades de sobrevivência; é, também, por essa razão, que estão agora interessados em criar toda a espécie de dificuldades ao Governo.

É óbvio que se nós, socialistas, consolidámos este Governo, se criámos condições para resolver os problemas concretos deste País, eu penso que, de facto, tanto o PPD como o CDS vão ter dificuldades em algumas regiões em aguentar as suas clientelas. O CDS, nomeadamente, tem que assumir um projecto claramente de direita, sem mistificações e sem disfarces. Esta sua metafísica veiculada a partir de Lisboa do personalismo cristão, nada diz às bases de direita do CDS; estas querem uma proposta mais concreta, e, por isso, a sobrevivência política ou o reforço do CDS, obrigam-no a assumir um projecto político claramente de direita.

No que diz respeito ao PPD, não creio que seja por mudar de sigla que o PPD se vai transformar num partido social-democrata. O PPD nunca foi um partido de oposição; foi, sim, um partido de Governo, havendo sido criado artificialmente para servir um projecto artificial, que era nessa altura o projecto ligado ao general Spínola.

Essa possibilidade passou, e como essa perspectiva já não existe em Portugal, o PPD vai ter muitas dificuldades, já que, por não estar no Governo, não vai poder satisfazer a sua clientela.

Por outro lado, o PPD é objecto de uma forte concorrência à sua direita, feita pelo CDS, de maneira que é muito natural que o PPD também vá radicalizar a sua oposição ao Governo e que o tenha que fazer até por espírito competitivo com o CDS.

## TELEVISÃO NÃO SATISFAZ

**«D/L» — Ainda na linha da nossa última pergunta, gostaríamos que nos dissesse, apelando essencialmente para a sua qualidade de intelectual, se considera que a televisão, actualmente, corresponde àquele projecto de transformação cultural, social e política pelo qual Manuel Alegre se tem batido.**

**Manuel Alegre** — De momento, penso que a televisão está realmente muito longe de corresponder a esse objectivo.

Presentemente, há um projecto de nova programação, apresentado pelo Carlos Cruz, que é um projecto interessante, e que é o melhor possível dentro das circunstâncias e condicionalismos actuais.

A televisão, como sabe, está profundamente marcada por toda a sua prática anterior, pelo facto de haver nascido no decorrer do fascismo e de ter vivido 20 anos ao serviço do regime fascista. Tem, também, a marca de ter passado, enfim, sem intervalo, para um outro projecto de tipo autoritário; e tem ainda grandes carências materiais, grandes carências de quadros o que não quer dizer, como já há factos que o

. Continua na pág. 12

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES
NA HOTELARIA,
TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

CONVOCATÓRIA

Convoca-se ao abrigo do artigo 32.º, a ASSEMBLEIA ELEITORAL, constituída por todos os trabalhadores, que nesta data tenham dezoito anos, estejam em pleno uso dos seus direitos Sindicais e tenham pago as suas quotas nos meses de Julho e Agosto para fins na alínia a) do Artigo 31.º dos Estatutos.

ELEIÇÕES A 10 DE NOVEMBRO DE 1976

A eleição para os Corpos Gerentes efectuar-se-á no dia 10 de Novembro de 1976, quarta-feira entre as dez e as vinte e três horas nas seguintes Mesas de Voto:

DISTRITO DE LISBOA

1.º __ **Sede do Sindicato** __ Pateo do Salema, 4 - Lisboa
2.º __ **Cascais** (por confirmar esta secção de Voto).
3.º __ **Amadora** __ Sociedade Filarmónica Recreativa da Amadora __ Av. Elias Garcia, 142 - Amadora
4.º __ **Sintra** __ (Por confirmar esta secção de Voto)
5.º __ **Moscavide** (Por confirmar esta secção de Voto)
6.º __ **Vila Franca de Xira**

DISTRITO DE SETÚBAL

1.º __ **Secção Distrital de Setúbal** __ Av. 5 de Outubro, 75-A - Setúbal
2.º __ **Almada** __ (Por confirmar esta secção de Voto)
3.º __ **Sesimbra** __ (Por confirmar esta secção de Voto)

DISTRITO DE ÉVORA

1.º __ **Secção Distrital de Évora** __ Rua da República, 11-3.º Évora
2.º __ **Estremoz** __ Bombeiros Voluntários __ Rua 25 de Abril - Estremoz

DISTRITO DE BEJA

1.º __ **Secção Distrital de Beja** __ Largo Diogo Fernandes, 9 - Beja

DISTRITO DE PORTALEGRE

1.º __ **Secção Distrital de Portalegre** __ Rua do Carmo, 12-2.º - Portalegre
2.º __ **Elvas** __ Delegação local __ Rua Alferes Cristóvão Pinto, 4-E - Elvas

DISTRITO DE SANTARÉM

1.º __ **Secção Distrital de Santarém** __ Rua do Mercado, 8 - Santarém

2.º __ **Fátima** (Por confirmar esta secção de Voto)
3.º __ **Abrantes** __ Centro Popular Cultural __ Largo Nossa Senhora da Conceição - Abrantes
4.º __ **Tomar** __ Sindicato dos Metalúrgicos __ Travessa da Cascalheira, 19 - Tomar

Cada trabalhador votará nas Mesas instaladas no distrito onde trabalha
A identificação dos trabalhadores pode fazer-se pelo cartão de sócio, carteira profissional e na sua falta por meio de bilhete de identidade ou qualquer outro documento de identificação com fotografia

**O Presidente da Mesa da Assembleia Geral**
a) **ALBERTO PEDRO DA COSTA**

NOTAS

1.º __ Junto das Mesas de Voto, serão entregues a cada sócio votante, as listas concorrentes e um impresso de um talão a preencher obrigatoriamente com o nome legível e o número do documento de identificação exibido.
2.º __ Os sócios a quem a entidade patronal desconta a quotização, sem contudo a enviar ao Sindicato, podem votar mediante a apresentação do recibo do vencimento comprovativo de que a quota lhe foi descontada.

APELO

Todos os trabalhadores da Indústria Hoteleira, devem participar na vida do seu Sindicato, indo votar, para a eleição dos Corpos Gerentes nas segundas ELEIÇÕES LIVRES E DEMOCRÁTICAS NA EXISTÊNCIA DO NOSSO ORGANISMO DE CLASSE.

ESCLARECIMENTO

ESTA CONVOCATÓRIA É FEITA EM ADITAMENTO À MARCADA PARA 22 DE OUTUBRO DE 1976 POR O ACTO ELEITORAL QUE NESSA DATA SE DEVERIA TER REALIZADO TER SIDO SUSPENSO POR DECISÃO JUDICIAL DA 5.ª VARA CÍVEL DE LISBOA, COMUNICADO AO PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL APENAS NA VÉSPERA DO ACTO ELEITORAL, SEM QUE ANTES DISSO TENHA SIDO OUVIDO SOBRE O ASSUNTO.

FACE À DECISÃO TÃO IMPREVISTA E TARDIAMENTE CONHECIDA VIU-SE O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL OBRIGADO A ACATÁ-LA A FIM DE EVITAR MAIORES PREJUÍZOS E PERIGOS DO QUE OS ASSIM CAUSADOS À CLASSE TRABALHADORA DO SECTOR.

# Nacional

# Manuel Alegre ao "DL"

Continuação da pág. 11

demonstram, que não existam homens e que não haja talento para que, com as nossas próprias forças, e apesar das dificuldades e das carências, não sejamos capazes de fazer bons programas e uma televisão de tipo novo.

Simplesmente, essa televisão ainda não existe, embora o nosso objectivo seja evidentemente o de a criar.

Agora é preciso, também, é considerar que a televisão tem um estatuto autónomo, e nós queremos criar condições para que a televisão seja de facto autónoma e independente em relação ao poder político. Quer dizer: eu penso que não é papel do Governo, nem portanto da Secretaria de Estado da Comunicação Social, ter uma atitude paternalista em relação aos órgãos de Comunicação estatizados, e muito menos em relação à televisão.

## UM PROJECTO DEMOCRÁTICO

**«D/L» __ Como interpreta os ataques, que se têm vindo a intensificar, por parte do CDS, do PPD, da CAP e outros, contra o PS e o Governo socialista?**

**Manuel Alegre** __ Nós, PS e Governo constitucional, estamos sob fogos e ataques cruzados: temos ataques da extrema-esquerda, e até do próprio PCP, e temos os ataques do CDS, do PPD e de outras forças, que ou querem competir com o PS ou o querem destruir.

É claro que o partido do Governo sofre sempre uma certa erosão. Ainda por cima nós herdámos uma situação muito difícil, e vamos ter que tomar medidas, algumas já têm vindo a ser tomadas, que por não serem demagógicas são impopulares em relação ao estado de demagogia, de euforia e de irrealismo que se criou neste País.

O PCP e os grupos de extrema-esquerda tentam explorar a seu favor este facto, procurando capitalizar em seu benefício a incompreensão de alguns sectores da população, e assim recuperarem o terreno perdido mesmo entre as massas trabalhadoras.

Eu creio, no entanto, que cão o conseguirão, e que o bom-senso dos trabalhadores e da generalidade do povo português vai prevalecer, porque eu acredito ca pedagogia da própria política que se faz, da própria prática que temos, e, como já disse, os trabalhadores e o povo não esperam de nós a salvação ideológica. Interessa-lhes, sim, a melhoria concreta das suas condições de vida, a tracsformação concreta deste País.

A este propósito, aproveito a ocasião para dizer que é isto, hoje, a revolução num país moderno e num país europeu: a transformação gradual das estruturas ecocómicas, sociais, culturais e políticas do País, o que implica um grande realismo, uma grande bom-senso e a coragem da pedagogia desse próprio realismo.

Isso implica, ainda, uma grande vigilância em relação a nós mesmos e em relação a nós mesmos e em relação à tentação, que eu classifico de radical a tentação demagógica. É difícil, por vezes, assumir essa pedagogia em relação aos trabalhadores e em relação sobretudo a franjas de trabalhadores profundamente marcadas por um período de grande demagogia. Mas ou nós o fazemos e conseguimos salvar um projecto de esquerda para este País, ou então podemos cair facilmente na situação que levou à derrota da esquerda noutros países, e nomeadamente no Chile.

Acredito, contudo, que seremos capazes de ter essa pedagogia e que os trabalhadores portugueses, que na sua gracde maioria, apoiam o Governo, têm bom-senso e compreenderão a necessidade das medidas que vão ser adoptadas e que têm estado a ser adoptadas.

## TRAMSFORMAR A SOCIEDADE

**«D/L» __ E quanto ao PPD e ao CDS?**

**Manuel Alegre** __ Quanto a esses sectores da direita, é evidente que quando se fez a discussão do Programa do Governo na Assembleia da República, não houve nem da parte do PPD nem da parte do CDS sinceridade em relação àquele Programa, porque não propuseram uma moção de rejeição. Eles pensavam, por uma questão de bom-senso, que naquela altura o Governo socialista era o único possível, até porque nós tínhamos uma estratégia de não aliança nem à esquerda nem à direita e eles sabiam perfeitamente que um Governo de direita, com o PPD e o CDS, não tinha qualquer possibilidade de se aguentar.

Ao tomarem aquela atitude esperavam, pois, que o PS caísse a breve trecho, ou que entrasse numa situação de crise interna, e de crise política e económica geral. Mas o que aconteceu é que o Governo socialista tem vindo a governar e a aumentar a sua base popular de apoio.

E tudo isto porque o Governo socialista é um Governo de esquerda, e porque o PS está no Governo para levar à prática um projecto democrático sim, mas um projecto que aponta para transformações profundas da sociedade portuguesa. É um Governo que se opõe à recuperação capitalista, mas um Governo que não confunde o combate à demagogia com a recuperação capitalista.

É claro que a política deste Governo e a consolidação deste Governo põem em perigo efectivamente o projecto histórico e o projecto de classe que representam o PPD e o CDS. É evidente que o PPD, agora PSD, mas que na memória do povo ficará como PPD, ou os sectores mais à direita do PPD, como é o caso particularmente do CDS, têm que assumir a sua função própria, isto é: a função de partidos que representam interesses de classe muito claros, bem definidos, e opostos aos interesses que representa o PS e que são os interesses das massas trabalhadoras deste País.

É muito possível, estou mesmo convencido que é isso que se vai passar, que o CDS e o PPD radicalizem a sua oposição ao Governo. Mas é também possível que largas franjas do PPD, que não se podem considerar de antidemocráticas, e que querem a democracia e a justiça social, venham progressivamente a apoiar o Governo socialista, e que outras, desiludidas, se vão ligando ao CDS.

O problema é que ao contrário do que supuseram o PPD e o CDS, e ao contrário das críticas vindas de certos sectores da esquerda, o Governo socialista está a realizar um projecto de esquerda e vai realizar uma política de esquerda, ainda que realista e muito equilibrada.

# Transportes aumentam no dia 1

Pela segunda vez no curto período de dez meses as tarifas dos transportes públicos sofrem novo agravamento a partir do dia 1 de Novembro. Trata-se de uma decisão do actual Governo P. S. que para o efeito estabeleceu um aumento geral na ordem dos 25 por cento.

Segundo as autoridades governamentais competentes, na origem desta decisão de agravar os preços dos transportes públicos encontra-se a situação deficitária daquele sector. A medida, no entanto, é contestada desde já sob a argumentação de que não compete aos utentes a responsabilidade do défice, pelo que não será a eles, que incumbe suportar os prejuízos.

Paralelamente a mais este aumento, foi anunciada a criação de um passe social único, utilizável nos diferentes meios de transportes urbanos e suburbanos como forma de criar uma certa compensação ao agravamento de preços registado. Segundo informa a Anop, contudo, os estudos para a criação deste passe ainda não estão concluídos, o que significa que os utentes suportarão imediatamente os novos encargos sem qualquer compensação.

## NOTA DO P. C. P.

«O P. C. P. manifesta o seu firme desacordo com mais esta concretização de uma política que, mostrando-se incapaz de enfrentar as verdadeiras causas dos problemas, se limita a fazer pagar aos trabalhadores a crise da economia nacional, não apresentando qualquer perspectiva de solução para os problemas de fundo», afirma uma nota da S. I. P. do P. C. P. em que se denuncia também o «sério factor de agravamento do nível de vida dos trabalhadores» que o aumento das tarifas dos transportes representa.

E a nota da S. I. P. acrescenta:

«O Governo comete uma vez mais o grave erro de pensar e agir como se os problemas económicos do País se pudessem resolver com o agravamento dos preços, com restrições inadmissíveis à contratação colectiva e ao direito à greve, com a facilitação de despedimentos, com uma política económica voltada contra os interesses dos trabalhadores e caracterizada por constantes cedências ao patronato reaccionário.

«Com uma tal política, a economia nacional caminhará não para a reanimação e o desenvolvimento mas para a desorganização e o descalabro que a direita reaccionária procurará aproveitar em seu favor.

# Estrangeiro

## "Abalo" na Igreja Católica

LOURDES, 26 — (FP) — A Igreja Católica parece ter chegado a importante momento da sua história em França.

Efectivamente, o arcebispo de Marseha, monsenhor Etchegaray, presidente da assembleia Episcopal, proferiu ontem em Lourdes um discurso perante o Episcopado francês reunido em assembleia plenária, discurso esse que muito se assemelhou a autêntico programa de acção.

Acentuando, de forma clara e precisa, a «crise da Igreja» e o «abalo» provocado por monsenhor Lefébre, o arcebispo de Marselha fez questão de tornar bem claras as diferenças existentes entre os católicos tradicionalistas e o seu líder. Monsenhor Etchegaray incitou os restantes prelados franceses a escutarem em espírito fraterno a angústia de todos aqueles que, «feridos no seu amor pela Igreja, saem do silèncio para exprimirem tanto o seu sofrimento como a sua fidelidade».

Contudo, o «número 1» da Igreja católica francesa fez igualmente questão em acentuar os limites que não podem ser ultrapassados, nomeadamente no que respeita a liturgia, rejeitando simultaneamente quer os defensores da misssa antiga, quer os progressistas que adoptam o novo rito à sua maneira.

## Brejnev acusa Ford e Carter de declarações contraditórias

. MOSCOVO, 26 — (ANOP, FP, R e «DL») — Discursando ontem na sessão de abertura da Assembleia Plena do Comité Central do Partido Comunista da URSS, na qual participaram 287 dirigentes, o secretário-geral do PCUS, Leonid Brejnev, fez uma ampla exposição das políticas interna e externa do país.

Numa primeira reacção de um alto funcionário soviético à campanha eleitoral norte-americana, Brejnev acusou Ford e Carter de fazerem declarações contraditórias sobre as relações com Moscovo, ao mesmo tempo em que lamentou que o governo de Washington não respondesse às propostas soviéticas sobre um novo tratado de limitação de armas estratégicas.

Num discurso em que não constavam quaisquer indicações sobre novas iniciativas de política externa ou quaisquer novas propostas, Brejnev repetiu a proposta do Kremlin para melhorar as relações com a China e com a Albânia. E numa referência directa aos acontecimentos registados em Pequim, desde a morte de Mao Tsé-tung, disse que «estavam a decorrer na China complicados processos políticos», lembrando que, gradualmente, a política externa chinesa se tem desacreditado no mundo.

Sobre as relações com a Europa Ocidental, Brejnev indicou que estavam a ser consideradas visitas próximas à França e à Alemanha Ocidental, mas não falou em datas.

Contudo, Brejnev considerou que as relações com o Japão foram seriamente «ensombradas» por causa do procedimento japonês no caso do caça Mig-25, «Foxbat», praticamente entregue aos técnicos norte-americanos interessados nos seus segredos.

Angola também foi assunto para o discurso, com Brejnev a dizer que a vitória das forças populares neste novo país africano reforçou as posições progressistas do continente, designadamente na luta contra as fortalezas da direita e do racismo, personificadas pela Rodésia e África do Sul.

Quanto ao Médio Oriente, o dirigente do Kremlin «lamenta» que «a Síria tenha sido levada e realizar acções militares» e pediu uma reconciliação entre essas tropas invasoras e as forças palestinianas e progressistas do Líbano. Entretanto, responsabilizou os Estados Unidos e a NATO pela guerra civil libanesa, na qual se inclui a intervenção de Israel e da Arábia Saudita a auxiliar as forças direitistas.

Lembrando a Conferência de Helsínquia, Brejnev disse que a URSS aplica as disposições da acta final relativas aos laços culturais, aos contactos entre os povos e à extensão na troca de informações, mas advertiu que o seu país não permitirá que ninguém viole, nas suas relações com a União Soviética, os princípios de soberania e da não ingerência nos assuntos internos de outrem. Finalizou afirmando que «não permitiremos a ninguém que actue contra os interesses do povo soviético e do nosso regime socialista».

A nível interno, entre outros pontos, o secretário-geral do PCUS apresentou o plano quinquenal para 1976-1980.

**PELA PRIMEIRA VEZ**

## A Albânia não enviou mensagem de felicitações a Pequim

PEQUIM, 26 (R) — Pela primeira vez a Albânia não figurou entre os primeiros países a enviar uma mensagem de felicitações à China por causa de um grande acontecimento.

A agência noticiosa Nova China divulgou ontem, à noite, mensagens da Coreia do Norte, Camboja, Roménia e Vietname acerca da nomeação de Hua Kuo-feng para presidente do Partido Comunista. Contudo, não aludiu a felicitações da Albânia.

Observadores disseram que a falta aparente, até agora, de um telegrama de Tirana não era considerada um lapso.

Com efeito os elos de Pequim com o pequeno Estado adriático, outrora seu único amigo na Europa, poderão estar a esfriar numa altura em que a China cimenta relações mais estreitas com a Roménia e os países do Mercado Comum Europeu.

. Entretanto, quando Pequim voltava à normalidade, após o carnaval político da semana passada, a última edição do «Diário do Povo» publica com grande destaque na primeira página uma fotografia do presidente Hua.

Uma manchete a letra vermelha diz: «Um milhão de militares e de trabalhadores da capital efectuaram um grande comício para comemorar a importante vitória.»

. O comício maciço de domingo e três dias de manifestações organizadas nas ruas de Pequim tiveram o duplo propósito de festejar a escolha de Hua como sucessor de Mao Tsé-tung e de anunciar o «esmagamento do bando dos quatro, que se opunha ao P.C.P.» C.»

. Os quatro radicais saneados, tendo à frente a fogosa Chiang Ching, viúva de Mao, conspiraram para tomarem conta do Poder no país, com a antiga actriz de cinema como presidente — diz o «Diário do Povo».

Ironicamente, os radicais estão agora a ser acusados dos mesmos «crimes» que atribuíram ao antigo vice-primeiro-ministro moderado, Teng Siao-ping, que depuseram numa campanha por eles inspirada, em Abril.

Discurso e jornais de parede acusam os radicais de serem «partidários do capitalismo» e de «adorarem coisas estrangeiras».

Fontes fidedignas noticiam que Teng fora afastado de Pequim, a seguir ao seu saneamento, para garantia da sua própria segurança devido a uma conjura esquerdista para o assassinar.

## Macau felicita Hua Kuo-feng

. MACAU — (ANOP e DL) — Representantes de diversas organizações de Macau celebraram a nomeação de Hua Kuo-feng para presidente do Partido Comunista Chinês, com fogo de artifício e um comício em que participaram cerca de duas mil pessoas.

Os representantes concordaram em enviar a Pequim um telegrama felicitando Hua pela sua nomeação e exprimindo o apoio das organizações deste território à decisão do PCC em afastar o chamado «grupo dos quatro», acusado de tentar usurpar o Poder do Partido e do aparelho de Estado.

## Detenções em Espanha

. MADRID, 26 — (R) — A polícia espanhola declarou ontem que tinha preso 43 alegados guerrilheiros urbanos responsáveis por uma vaga de atentados bombistas em Espanha em 18 de Julho, aniversário do início da guerra civil de 1936-39.

Um comunicado emitido pelo quartel-general da polícia de seguranca dizia que os detidos eram membros de uma organização da extrema-esquerda conhecida como «Resistência /antifascista».

## Conferência da Unesco em Nairobi

NAIROBI, 26 (ANOP e DL) . A poucas horas da inauguração da Conferência Geral da UNESCO, o seu director-geral, Amadou Mbow confirmou, aos microfones de emissoras africanas, a admissão de Angola e Moçambique no seio da organização, bem como a de outros países, entre os quais, Israel.

A Conferência Geral da Organização Educacional, Científica e Cultural UNESCO começou hoje, em Nairobi, entre os esforços dispendidos pelos Estados Unidos para boicotar uma proposta prevendo uma maior intervencão dos governos nos meios de Comunicação Social.

A reunião terá a duração de seis semanas e nela participam 3.000 delegados dos 138 membros. A sessão inaugural realizou-se às 10 e 30 locais 7 e 30 TMG com danças tribais, discursos de boas-vindas e rigorosas medidas de segurança.

Referindo-se aos novos membros, Amadou Mbow disse que Angola e Moçambique ficarão integrados no grupo «África», Israel no grupo «Europa», Granada e Surinam no «América do Sul» e a Papuásia-Nova Guiné no «Asia».

Referindo-se ao segundo grande problema político a abordar, Mbow apontou a actividade noticiosa no mundo: «Acusa-se a UNESCO de querer restringir a liberdade de Informação mas desafio, seja quem for, a prová-lo através dos meus discursos ou dos documentos do organismo. aA UNESCO é a favor da liberdade de Informação e da livre difusão das notícias através do mundo».

Amadou Mbow declarou ainda que se regista, porém, um desequilíbrio na Informação mundial: «Os focos de notícias provêm sempre dos países desenvolvidos e caminham para os países em vias de desenvolvimento». O director-geral da UNESCO justificou, assim, a necessidade de um esforço da organização para que seja conseguido um «melhor equilíbrio na circulação das notícias».

## Morreu o escritor Raymond Queneau

PARIS, 26 — (ANOP, FP e «DL») — Romancista, poeta, humorista, crítico literário e argumentista, faleceu ontem, numa casa de saúde de Paris, Raymond Queneau. Nascido em 21 de Fevereiro de 1903, no Havre, Queneau, que pertencia à linha dos escritores populares, morre aos 73 anos deixando uma vasta obra.

Classificado como «difícil», alcançou a celebridade relativamente tarde. Depois de ter sido empregado bancário, professor, jornalista e tradutor, Raymond Queneau tornou-se em 1938 um dos «onze» membros da Comissão de Leitura da Gallimard, exercendo influência na orientação literária do seu tempo. Foi ainda, juntamente com Andre Bretone Jacques Prévert, um dos fundadores do grupo de poetas e humoristas surrealistas franceses na década de 20.

A sua obra inclui numerosos romances escritos antes e durante a Segunda Guerra Mundial. Em 1959 foi publicado o seu romance mais conhecido «Zazie dans le Métro», redigido num novo estilo coloquial, que relata a vida de uma jovem da cidade. Em «Exercícios de Estilo», obra que também alcançou grande êxito, Raymond Queneau repete 99 vezes a mesma anedota, mas em estilos tão diversos que fazem com que não pareça a mesma. O seu primeiro livro, «Le Chiendent», publicado em 1933, obteve o prémio «Deux Magots». Na época, Queneau começou a tentar libertar a língua escrita, introduzindo-lhe a linguagem falada e utilizando trocadilhos e jogos de palavras.

O último livro de Raymond Queneau, «Moralidade Elementar», foi publicado no ano passado.

**O escritor francês Raymond Queneau**

## Caleidoscópio

. ROMA, 26 — (R.) — A Itália acha-se hoje mergulhada no caos devido a uma greve de 24 horas dos 200 mil ferroviários de todo o país, em apoio de reivindicações salariais.

A paralisação nos caminhos-de-ferro agravou os problemas de um Governo que luta para evitar uma catástrofe económica.

LONDRES, 26 — (F.P.) — James Callaghan, primeiro-ministro britânico, propôs, ontem, à Alemanha Federal e aos Estados Unidos que ajudem a Grã-Bretanha, assumindo a responsabilidade de garantir as reservas em esterlino existentes através do Mundo.

Numa entrevista televisionada dada no fim do dia mais sombrio da história da libra esterlina, Callaghan fez votos para que a moeda britânica deixe de ser uma moeda de reserva. «Adoraria desembaraçar-me dessa posição de moeda de reserva, se tal fosse possível» — disse. «Não vejo nenhuma vantagem nisso.»

BOGOTÁ, 26 — (F.P.) — Trinta e duas pessoas morreram num acidente de aviação na Colômbia, perto de Yopal, a 300 quilómetros de Bogotá, segundo o último balanço oficial publicado na capital colombiana.

Todos os 32 passageiros e tripulantes são de nacionalidade colombiana.

WANGARATTA (Austrália), 26 — (R.) — Um trabalhador rural foi multado hoje em cem dólares australianos (cerca de 4120 escudos) por rebentar a tiros de caçadeira o seu aparelho de televisão devido a não gostar do programa.

Nickola Turac confessou-se culpado de ser portador de uma arma de fogo carregada quando estava embriagado.

LIMA, 26 — (ANOP) — Um desenho de características idênticas às dos de Tiahuanaco — que foram gravados por uma misteriosa cultura que floresceu no planalto peruano-boliviano — foi descoberto por investigadores da Universidade de San Agustin, na planície de Siguas, a cerca de mil quilómetros ao sul da capital do Peru.

O desenho, de 60 metros de comprido por 30 de lado, tem uma profundidade que oscila entre cinco a dez centímetros.

Restaurante
7 MARES
PORTIMÃO
De 1.ª categoria
Aberto das 12.30 às 15
e das 19.30 às 24
COZINHA
PORTUGUESA
No Bar: pianista privativo
Encerrado às 2.as feiras
ORGANIZAÇÕES
FERNANDO BARATA

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos
Dentes Postiços
Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta. DENTOFIX um pó especial para polvilhar as suas placas. Fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo da boca. Evite aborrecimentos acasionados pelas placas folgadas Peça hoje mesmo DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria

MARIA VITÓRIA
● TELEF. 36 17 40 ●
HOJE E TODOS OS DIAS
ÀS 20.30 e 22.45 H.
O MAIOR ACONTECIMENTO TEATRAL!
UM ÉXITO ENORME!
A NOVA PLURALIREVISTA
O BOMBO DA FESTA!
Não ac. M/18 anos

Um grande espectáculo com
SALVADOR
e IVONE SILVA
HENR. SANTANA
LYGIA TELLES
As atracções
Fátima Caldeira e Yukie
e, ainda,
Carlos Gonçalves, Herman José, Igor Sampaio, Luís Mário e
Odete Antunes
à frente de um grande elenco
e de um Corpo de Baile Internacional
Aos domingos e feriados «Matinées» às 16 H.
AVISO:
2.ª Feira, Dia 1
(Feriado Nacional)
HÁ ESPECTÁCULOS
«Matinée», às 16 horas
2 sessões: às 20.30
e 22.45 horas
(O descanso será
3.ª Feira, 2)

# Espectáculos

## Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

# "Rebecca" de Alfred Hitchcock

. Porquê falar de Rebecca? Porquê gastar espaço de jornal e tempo de escrita com uma obra com 36 anos de idade e, para mais, universalmente célebre?

. Se a crítica fosse apenas um trabalho de levantar ou afundar filmes, de os assinalar positiva ou negativamente, então estas linhas não fariam sentido. Ao contrário, julgo que o trabalho de crítica é o de estabelecer uma reflexão e esta pode ter lugar em qualquer momento da sua vida. Já que a «eternidade», o Olimpo dos filmes, é coisa que não há. E um filme como **Rebecca** é sempre um momento de raro prazer para a escrita.

Como todos os filmes que amamos, **Rebecca** é uma obra sobre as aparências, sobre a encenação. É um filme que nasce do jogo entre os elementos que nos contam uma história, envolvidos por outros que no-la vão desvendando. Ou seja uma obra sobre a mais rigorosa ambiguidade. A história de **Rebecca** é um deambular em torno de uma outra que nós suspeitamos, que indagamos, que duvidamos mas que não sabemos.

Compreende-se que um tal tema seja fascinante. Tanto que Hitchcock lhe dedicou uma vida inteira como o pintor que trata sempre a mesma árvore, citado no filme.

Nesta película em particular, porém, é a abundância, o quase barroquismo que lhe dá uma muito particular carga de encantamento. É a sábia utilização dos **décors**, a gradação de efeitos de luz, a banda de som que embora de concepção clássica (o que é inevitável dado o filme datar de 1940) é usada com exemplar acuidade. E os personagens.

Personagens e não pessoas (nunca é demais lembrá-lo). Isto é, elementos de uma ficção que existem enquanto suporte dela e não mais. Sem passado (a não ser o que elas afirmam) nem futuro, presentes apenas pelo espaço do filme. E encarados pelo realizador como tal. Com uma vida, um psicologismo completamente **off** (como, de resto, o próprio centro do filme, o personagem de Rebecca), salvo no que respeita à protagonista que é, não esqueçamos, simultaneamente a narradora. Personagens que tomam forma graças a um conjunto raro de actores: Lawrence Olivier, Joan Fontaine, Judith Anderson, George Sanders, Gladys Cooper...

Num momento em que Lisboa parece entregue a uma mediocridade fílmica sem precedentes (salvo as excepções), é reconfortante assistir a uma reposição como esta e saber que ela está a atrair público. O mesmo é dizer, saber que o fascínio deste cinema (do melhor cinema) não morreu, mesmo no público do Odeon intoxicado por vagas de cretinismo em bobinas de película que são o seu prato habitual, agora brevemente intervalado.

Um filme sobre a mais fascinante ambiguidade

# Fim-de-semana cultural na feira de Silves

O grupo cultural Focita, secção cultural da Sociedade Filarmónica Silvense, leva a efeito, nos próximos dias 30 e 31 de Outubro, um fim-de-semana cultural realizado no quadro da Feira Anual da Cidade de Silves.

O programa de actividades tem em atenção os seguintes pontos:

1. Um dos graves problemas que atectam a sociedade portuguesa, o alcoolismo. Uma curta-metragem alusiva à luta pelo debelar desta calamidade será apresentada na noite de 30;

2. A exortação de temas patrióticos como o da luta heróica do povo português, ao longo da sua história, pela conquista da Democracia, da Liberdade e da Independência Nacional, farão parte de um recital de poesia — jograis, a realizar na mesma noite;

3. Versando o tema do sindicalismo será projectada na noite de 31 uma longa-metragem «O Camarada», filme gentilmente cedido pela Direcção-Geral de Educação Permanente;

4. A divulgação da cultura, através do livro, será uma constante ao longo destes dois dias, com a realização de bancas de venda, documentadas com exposições alusivas às rubricas e temas em causa, nomeadamente o livro infantil e a luta pela libertação dos povos do Terceiro Mundo.

# Brassens reencontrou a cadeira

Há quatro anos que George Brassens não punha o pé sobre esta cadeira, no palco do Bobino, em Paris: era assim que os seus fãs o recordavam. Até que inesperadamente o cantor resolveu fazer a sua reaparição no célebre palco parisiense, onde mantém um público certo, desde há 25 anos. Os empresários providenciaram para que a cadeira de Brassens também voltasse ao palco, onde o artista obteve mais um dos seus extraordinários êxitos.

# "Alta Áustria" de Kroetz: próximo espectáculo de "A Cornucópia"

. «Alta Áustria», de Franz Xaver Kroetz é o próximo espectáculo que o Teatro da Cornucópia pensa estrear já em Novembro, e cujos ensaios se encontram em adiantada fase.

Kroetz, nascido em 1946, em Munique, numa família católica e pobre, exercendo sempre profissões «proletárias» (camionista, vigilante num asilo, servente de pedreiro), conheceu Sperr e Fassbinder nos teatros de bolso da capital Bávara onde representou pequenos papéis. Por altura de 1971-1972, e pela característica das suas obras, impôs-se como representante típico da geração neo-realista. Presentemente é um dos raros autores alemães representados simultaneamente no Oeste e no Leste. A sua biografia situa-o um pouco à margem da carreira habitual dos autores dramáticos na Alemanha, segundo o esquema clássico: estudos universitários e ocupação parateatral de crítico ou de «dramaturgo» num teatro. É considerado um autodidacta.

A Mais Fabulosa Aventura!
a Extraordinária História de Dois Soldados Aventureiros à Conquista de Fama e Fortuna Num Reino Esquecido do Himalaia.
"PARIS-MATCH": ★★★!
"UM ADMIRÁVEL FILME DE AVENTURAS DO MESTRE JOHN HUSTON... SAIRÃO DESTE FILME SEM IGUAL, EMOCIONADOS, ESPANTADOS, FELIZES... UMA OBRA PRIMA AVER E REVER!"

Sean Connery e Michael Caine
Christopher Plummer
no filme de JOHN HUSTON-JOHN FOREMAN
O Homem Que Queria Ser Rei
The Man Who Would Be King
COM Saaed Jaffrey
E APRESENTANDO Shakira Caine
Arg. de JOHN HUSTON e GLADYS HILL
Baseado Numa Hist. de RUDYARD KIPLING
Musi. Comp. e Dirig. por MAURICE JARRE
Prod. de JOHN FOREMAN Real. de JOHN HUSTON
HOJE às 21.15 ESTREIA MONUMENTAL
Não Aconselhável a Menores de 13 Anos

OS BONECREIROS
C.C.Z.O.L.
REPRESENTAM
FARSA DE INÊS PEREIRA
DE
GIL VICENTE
COLABORAÇÃO DOS
SEGREIS DE LISBOA
ÀS 16 HORAS
R. António Maria Pais, 6
Moscavide — Tel. 2515007

TEATRO / telef. 366745
ABC
2 SESSÕES
Às 20.30 e 22.45 horas
Domingos e Feriados «matinée» às 16 horas
UMA GRANDE E SENSACIONAL REVISTA!
«CADA COR SEU PALADAR»
Com Hermínia Silva, Nicolau Breyner, Ribeirinho, Vera Mónica, Vítor Mendes, Lourdes Lima
Um espectáculo só para você se divertir
4.ª feira, descanso da companhia
Não acons. m. 18 anos

«estreia amanhã»
Lendas portuguesas
IV LIVRO DE LINHAGENS
Conde de Barcelos
ROMANCEIRO
Almeida Garrett
Dramatização MANUELA MACHADO
5.ª, 6.ª SÁBADO
E DOMINGO 21,30h
SÁBADOS
E DOMINGOS
também às 18h
ENTRADAS LIVRES PARA ESTUDANTES
marcações
tel. 607299
TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA
rua de s. francisco borja nº 14
tel. 607299 Lisboa 3

TEATRO ABERTO
grupo 4
O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO

De 3.ª a 6.ª feira às 21.15
Sábado, também às 15.30
DOMINGO SÓ ÀS 16 h
ÚLTIMAS

# Televisão

## Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

### ALTO LÁ E PÁRA O BAILE. URGENTE!

O que se está a passar com a *História à vista* é um verdadeiro escândalo. Tenho procurado alertar os responsáveis da Televisão (se é que os há...) e não por eles, não por eles, mas pelo respeito que merece o povo português e a História Pátria.

Não existe em mim nenhum preconceito patrioteiro. A História tratada a sorrir, ou a rir, não me faz aflição nenhuma. Antes pelo contrário. Mas a História aldrabada ou achincalhada já me preocupa. Particularmente quando a atitude parte da juventude pretendendo-se assim dar uma falsa ideia da juventude, ao mesmo tempo que a *leviandade* da juventude serve, de alguma forma, de alibi ao mau tratamento da História.

Ora a verdade é que da parte dos jovens se deve exigir o maior respeito pela verdade histórica, pelo tratamento rigoroso que não são, de forma nenhuma, contrários ao tratamento informal dos temas.

A teatralização da atitude do Alcaide de Coimbra que vai a Toledo certificar-se da morte de D. Sancho II daria matéria para uma cena de muito interesse quanto ao conhecimento da formação do nosso país: a oposição Sancho-Afonso reflecte o choque de interesses nas classes dominantes feridos por Sancho II.

Os meninos não se deram ao trabalho de aprofundar o tema, não desenvolvem as situações, estão mergulhados no improviso, gaguejam, hesitam, há uma menina mais crescida muito cheia de si, pernóstica, tudo para ela é giro, é giríssimo, é bestial, e, quanto à História, a intriga toma o principal papel, e depois o rei é exilado para a *Espanha*...

Não pode ser assim. O ridículo está a apoderar-se da rubrica. O ridículo, o mau gosto, a deseducação. Imaginem a tal menina pernóstica que começa logo por dizer: *Estou chateada com esta porcaria da chuva.*

Mas o que é isto? Querem fazer-nos crer que é assim a juventude portuguesa, ela que, a vários níveis tem dado provas de maturidade? Querem transformar a Televisão portuguesa numa poderosa máquina de deseducação, não só dos adultos, mas também dos jovens e das crianças?

. A «experiência» está a revelar-se como um desastre. Pare o baile. Já durou tempo de mais.

### TRISTE VIUVINHA TRISTE TEATRO

O teatro de João da Câmara (desculpa lá mas o *Dom*, desde o Zoio, ficou-me atravessado) é todo feito de conversa miudinha, de mansidão de antidemagogias. Como que um tudo acontecer sem ninguém dar por nada, como se realmente nada acontecesse. A própria ternura sê-lo-á tanto mais quanto mais discreta for. Se não fosse o receio de me meter por meandros serôdios do velho romantismo, diria que a táctica de João da Câmara é a táctica da violeta, que, antes de se ver, se adivinha.

Daqui a sua qualidade de teatro de televisão, onde o falar corrente se prefere ao discurso. O televisor está em nossa casa, há-de nos dar, primeiro que tudo, um teatro que *aconteça* em nossa casa.

Uma vez mais não se viu João da Câmara. Os papéis deficientemente aprendidos, o artifício da voz a apanhar o ponto (Cortez, sempre à defesa e com a lição presa por cordelinhos, prejudicou irremediavelmente as cenas de velhos que João da Câmara tratou sempre com um imenso carinho, mesmo nas suas peças mais comerciais) a deficiente colocação dos actores, uma direcção de actores feita em cima dos joelhos tudo isso arrastou João da Câmara para longe do convívio dos espectadores. Sempre que tal acontece, João da Câmara falhou.

Esta *triste viuvinha*, para além de tudo o mais, é uma peça fora do nosso tempo. Falta-nos hoje suficiente poder de aceitação para uma figura desta conformidade. Também a explanação de certos conceitos não pode hoje deixar de considerar-se reaccionária e em nada ajuda a capacidade das mulheres para a sua libertação. Na *Triste Viuvinha* o ideal é a *casinha portuguesa, com certeza* o homem a trabalhar e a mulher totalmente doméstica, à lareira, à volta do lume e das panelas...Ela não tem o direito de escolha. Está para ali à espera de que a vão buscar para a boda, e até humildemente agradece...Porque *quem diz mulher, diz barro, diz fragilidade*...

Naturalmente, estes conceitos podiam entender-se e desculpar-se na sociedade portuguesa do século passado. A essa luz devia ler-se a peça. Há meses havia o hábito de reservar alguns minutos para discutir a obra apresentada o que, em casos como o de ontem, seria de muita utilidade. Infelizmente, até esse hábito se perdeu. Porque quantos telespectadores não terão considerado o tempo da peça como sendo o da actualidade?

. João da Câmara...Quando teremos, para o teatro, pessoas que falem dele como da música sabem falar João de Freitas Branco e Vitorino d'Almeida?

### ESCRITÓRIOS: A GRANDE BAGUNÇA DA DIRECÇÃO

Discutir. Conversar sobre a nossa vida. Avivar o diálogo. Amassar o nosso pão...

Deste mesmo tema nos falaria Pedro Lemos, um dos signatários do pedido de reunião da Assembleia Geral do Sindicato dos Escritórios.

A propósito do referendum organizado pela Direcção daquele Sindicato, Pedro Lemos anotou que nada têm contra qualquer referendum. Simplesmente, o problema não reside aí. O problema consiste em saber o que se vai referendar, o problema consiste na discussão dentro das estruturas sindicais dos problemas dos trabalhadores.

Na realidade, como se pode com honestidade falar em referendum, quando não se fez bastante aquilo que cumpria ou seja: discutir o projecto da comissão organizadora do congresso de todos os sindicatos?

. E para demonstrar a falsa posição em que se coloca a Direcção do Sindicato dos Escritórios, Pedro Lemos adianta um pormenor significativo: para os 60 mil trabalhadores sindicalizados, apenas se haviam distribuido 10 mil exemplares do projecto da comissão organizadora!

. Pedro Lemos não percebe. Mas é fácil. Pelas contas da Direcção, apenas 1 em cada 6 trabalhadores dos escritórios sabe ler. De maneirá que um lê de alto e os outros escutam. Está a perceber? Não se deve pôr maldade onde ela não existe. Claro que distribuir 60 mil folhetos era muito dispendioso e nós estamos em época de austeridade. A Direcção pensa que no poupar é que está o ganho. Só o que ela poupa no

Continua na pág 18

PUB

FRENTE ELEITORAL

POVO UNIDO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os membros da *Comissão Nacional da Frente Eleitoral Povo Unido*. Para uma reunião a realizar no *próximo sábado*, 30, pelas *15 horas* no Instituto Superior Técnico em *Lisboa*.

*A Comissão Coordenadora da Comissão Nacional da Frente Eleitoral Povo Unido*

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS

Ao abrigo do artigo 60.º dos Estatutos do Sindicato, convocamos todos os DELEGADOS SINDICAIS, para uma ASSEMBLEIA a realizar na Sede do Sindicato pelas 15,30 horas do dia 27 de Outubro de 1976, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

**ORDEM DE TRABALHOS:**

1.º Análise da situação criada pelo adiamento das Eleições
2.º Medidas a tomar para o reforço da UNIDADE DOS TRABALHADORES EM TORNO DO SINDICATO.

**A DIRECÇÃO**
**Manuel C. Gomes**

NOTA:
Apelamos a uma participaçao de todos os delegados, dada, a gravidade da situaçao criada pela suspensão das ELEIÇÕES ordenada pelo Tribunal, e a necessidade de reforçarmos a unidade de todos os trabalhadores em torno do nosso SINDICATO.

**Nota**
**É obrigatória a apresentação de credencial ou cartão de Delegado Sindical.**

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

PLENÁRIO DE DELEGADOS SINDICAIS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os delegados sindicais para um Plenário a realizar no próximo dia 28 (5.ª feira) pelas 21 horas, na Voz do Operário, com a seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS**

**Análise do movimento sindical**

NOTA: Indispensável ser portador de documento de identificação.

Lisboa, 20 de Outubro de 1976

Pel'A DIRECÇÃO
(Assin. ilegível)

## Hoje

**O Mundo Tribal — O Segredo da Máscara**

**18.30** Abertura
**18.32** **Diário das fábulas e Noddy** . Filmes infantis
**19.00** **Peço a Palavra** . miniassembleia de crianças em que são debatidos problemas de hoje
**19.30** **Aspem** — No Colorado (SW dos EUA) um local de privilégio para os artistas.
**20.00** **Fita T** . Quinzenário teatral. Direcção e coordenação de Fernando Midões
**20.30** **Telejornal** 1.ª edição
**21.00** **Momento político**
**21.15** **O mundo tribal** . **O segredo da máscara** Realização de David Attenborough. Imagens e pormenores da vida, costumes e tradições do povo **Dogon** que habita as zonas desérticas a sul do Sara.
**22.15** **O detective aristocrata** (policial) Série realizada por Hugh David com Ian Carmichael no papel de Lord Peter Wimsey.
**23.15** **Telejornal** — 2.ª edição
**23.20** Fecho

## Amanhã

**18.32**: Abre-te Sésamo — programa infantil; **19.00**: Basquetebol Feminino — no intervalo é transmitida a rubrica «Vamos jogar no Totobola»; **20.30**: **Telejornal** — 1.ª edição; **21.05**: **Programa do Estado-Maior-General das Forças Armadas** Programa dedicado à Guarda Nacional Republicana; **21.30**: **Uma mulher para dois** («Design for living») Intérpretes: Frederic March, Gary Cooper e Miriam Hopkins. Realização de Ernest Lubitsch. Ano de produção 1933; A história de Gilda jovem sem preconceitos que hesita entre o amor que dedica a dois homens; **23.10**: **Telejornal** — 2.ª edição; **23.25**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

Rua do Conde Redondo, n.º 60, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º — LISBOA

Convocatória n.º 89

PLENÁRIO GERAL DE DELEGADOS

Neste Plenário devem participar todos os delegados seja qual for a profissão e Sindicato onde estejam integrados desde que trabalhem no sector.

Este Plenário Geral de Delegados **realiza-se no dia 27 de Outubro de 1976,** pelas **14 horas e 30 minutos no Salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses — na Rua Camilo Castelo Branco em Lisboa.**

ORDEM DE TRABALHOS:

1 - Análise e Discussão C C T único e vertical para o sector Têxtil.
   a) Ponto da situação
   b) Proposta de luta da Comissão Sindical Negociadora
   c) Organização para a luta
2 - Análise e discussão da Portaria de Regulamentação de Trabalho para as Lavandarias e Tinturarias
3 - Outros assuntos
   a) Congresso de todos os Sindicatos
   b) Legislação antioperária.

MUITO IMPORTANTE:

Devem os Camaradas delegados convidarem à participação os restantes camaradas delegados que pertencerem a outros sindicatos.

NÃO ESQUECER QUE O C C T É ÚNICO E VERTICAL

Lisboa, 22 de Outubro de 1976

Pela DIRECÇÃO
(Assin. ilegível)

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

AOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA

PLENÁRIO GERAL DO SECTOR

CONVOCAÇÃO

Convocam-se os trabalhadores de escritório das empresas da indústria metalúrgica e metalomecânica, para um Plenário Geral do Sector de Actividade a realizar no próximo dia 28-10-76, pelas 21 horas, na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º, em Lisboa e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Discussão sobre as negociações do C. C. T. V. da metalurgia
2 — Actividade do Grupo de Trabalho
3 — Informações

Lisboa, 18 de Outubro de 1976.

O GRUPO DE TRABALHO

A DIRECÇÃO

LINHA DE CASCAIS

AVISO

Para execução de trabalhos de renovação da via, no troço Belém-Algés, a circulação de comboios, das 10 às 11.30 e das 15 às 16 horas a partir do dia 25 de Outubro e durante cerca de 15 dias, far-se-á apenas por uma das vias com os atrasos daí resultantes.

# Desporto

## Juniores na Alemanha para "futebol de recreio"

A Alemanha Federal e Portugal, em selecções de juniores de futebol, defrontam-se hoje e 5.ª-feira, em Kaiserslautern, em dois encontros de carácter particular.

Da representação portuguesa fazem parte Madeira da Silva e Alberto Canhão (dirigentes), prof. Jesualdo Ferreira (preparador), Peres Bandeira (treinador), José Ramos (massagista), Manuel Rolo (funcionário federativo) e 18 jogadores: Pereirinha, Margaça e Nelson (Benfica); Nogueira e Paulino (F. C. do Porto); Diamantino e Francisco Silva (Vitória F. C.); Padrão, Ademar, Pita e Freire (Sporting); Tono (Avintes); Madureira (Leixões); Vaz (Belenenses); Araújo (Cuf); José Rafael (Farense); Manuel Jorge (Vilanovense) e Pinto (Braga).

Os dois encontros com a Alemanha Federal fazem parte do plano dos responsáveis pelo Departamento Técnico de Selecções de Portugal, como preparação da sua representação aos jogos com a Áustria (no próximo mês) a contar para a Taça U. E. F. A.

### «ESPIONAGEM»

Mais uma viagem de «espionagem» às selecções estrangeiras que estão no roteiro português dos tempos mais próximos: até à Dinamarca, viajou hoje Rodrigues Dias, para três dias de estadia e apontamentos a respeito do Dinamarca-Chipre de amanhã.

### CONFRATERNIZAR

A equipa de futebol do Grupo Desportivo da Sacor, derrotou a espanhola da Empresa Fenosa de Pontevedra, ligada à Companhia de Electricidade daquele país (por 4-1) em encontro disputado no campo do Inatel. No próximo fim-de-semana, a equipa portuguesa retribuirá a visita dos espanhóis, deslocando-se a Pontevedra, para participar em jogos de andebol, futebol (de onze e de salão) e basquetebol.

### «SELECÇÃO»

Os trabalhos do conjunto federativo prosseguem: no horizonte da formação mais importante localiza-se o embate com a Dinamarca, no próximo mes, as Antas.

Ontem, os 11 defesas e restantes integrantes do aglomerado de 24 convidados, reuniram-se para pernoitar, num hotel lisboeta, indo até ao Jamor na manhã de hoje. Eis os escolhidos pela Comissão Técnica Federativa: Botelho (Boavista); Cardoso (Belenenses); Tibi, Tai, Freitas, Teixeira I, Octávio, Celso, Oliveira e Séninho (todos do F. C. do Porto); José Mendes, Laranjeira e Manuel Fernandes (Sporting); Bento, Artur, Pietra, Barros, Toni, Vitor Martins, Néné e Moinhos (Benfica); Rebelo (Setúbal); Fonseca (Varzim) e Rui Rodrigues (Académico).

Em contrapartida, baniu-se do «onze» nacional o médio João Alves, indiscutivelmente a figura maior do confronto com a Polónia. Outros nomes que não mereceram qualquer convocação para os treinos (A ou esperanças), dirigidos pela tripla Pedroto-Juca-Rodrigues Dias: Damas, Conhé, Humberto Coelho, Fraguito, Baltasar, Quinito, Jordão, Jacinto João, o boavisteiro Celso, Tito, Alhinho, Nelinho, Rui Paulino, João Carlos, Amílcar, Óscar, Eurico (Estoril), Cepeda, Soares, Sambinha, Osvaldinho, Pedroto Abreu, Sabu, Caíca, Luís Horta, Vasques. Ibraim mesmo alguns jovens que militam na 2.ª divisão.

Isto (é evidente) dando já de barato que o ostracismo a que foram votados Chalana e Rui Lopes deriva de momentâneas lesões dos dois jogadores...

## Filme de uma agressão

**Do Brasil veio, para Matosinhos, um sujeito chamado Marcos que é pontapeador da bola: e, como se poderá ver nas imagens de Bruno Neves, não só. Também sabe aplicar golpes de «karate» (fê-lo, por exemplo, na perna direita de Eurico), em triste imagem de profissionalismo e, o que é bem pior, de um forasteiro que veio tirar um posto de trabalho a portugueses. À consideração do Leixões**

## TOTOBOLA

### Jogue connosco

| | |
|---|---|
| Belenenses - Benfica | X |
| Boavista - Guimarães | 1 |
| Setúbal - Portimonense | 1 |
| Académico - Leixões | 1 |
| Estoril - Beira-Mar | 1 |
| Braga - Montijo | X |
| Sporting - Porto | X |
| Varzim - Atlético | 1 |
| Vildemoinhos - U. Lamas | 2 |
| Freamunde - Tirsense | 2 |
| Manqualde - Portalegren. | 2 |
| Alcochetense - Sintrense | 1 |
| Vilafranquense - Sacave | X |

## LÁ FORA

### FRANÇA

O Paris St. Germain (de Humberto Coelho) venceu o Bordeus (2-1), subindo ao 10.º lugar do campeonato francês.

### APOTEOSE

O Estádio Olímpico de Roma será cenário da final da «Taça dos Campeões Europeus em Futebol», a disputar em 25 de Maio de 1977.

### BRASIL

Resultados dos jogos de futebol a contar para o campeonato brasileiro, grupo «um»:

. Internacional-Botafogo (SP) 3-0; Fortaleza-América (RN) 2-1 e Fluminense (RJ)-Goiás, 1-1

Classificação:

. Internacional, 13 pontos; Botafogo (SP), 8; Fluminense (RJ), 6; Fortaleza, 4; América (RN), 3 e Goiás, 3.

Grupo «Dois»:

. Botafogo (RJ), Grémio, 0-1; Operário-Curitiba, 0-1 e Sport-Coritians, 0-1.

Classificação: Grémio, 10 pontos; Curitiba, 8; Corintians, 7; Operário, 6; Botafogo (RJ), 4 e Sport, 0.

Grupo «três»: Bahia-Remo, 3-1 e Atlético (PR)-Santa Cruz, 1-0.

Classificação: Bahia, 9 pontos; Atlético (MG) 7; Santa Cruz, 6; Santos, 6; Atlético (PR), 3 e Remo, 1.

Grupo «quatro»: São Paulo-Flamengo (RJ), 1-2; Guarani América (RJ), 6-1; Palmeiras-Vitória, 2-0.

Classificação: Palmeiras, 11 pontos; Flamengo, 10; Guarani, 8; América (RJ), 5; São Paulo, 4 e Vitória, 0.

### «RECORD»

O halterofilista japonês dos «leviíssimos» Koji Miki bateu o «record», mundial do arranque, com 120,5 quilos.

### «GOLEADOR»

Cinco dos sete pontos que o Celta de Vigo tem actualmente no campeonato espanhol de futebol da 1.ª divisão devem-se aos golos obtidos pelo seu guarda-redes (o argentino Carlos Alberto Fenoy) na marcação de grandes penalidades. Domingo, o Celta derrotou o Las Palmas (por 1-0, golo de Renoy), que, segundo os críticos, entrou na história do clube galego, não só por defender bem a sua baliza como por saber enviar a bola para o fundo da baliza adversária, quando há um «penalty» a transformar.

### LESÕES

Cinquenta e cinco futebolistas dos 16 clubes da 1.ª divisão do campeonato italiano lesionaram-se (e alguns ainda estão incapacitados) no primeiro mês de actividade da liga. Esta cifra alarmou os treinadores e os «tifosi» e criou o receio de que, a manter-se tão alto teor de lesionados surjam dificuldades ao futebol italiano, nos jogos de qualificação para o «mundial» de 1978.

O maior número de jogadores afectados pelas lesões são os «centro-campistas», aqueles que normalmente desenvolvem actividade mais intensa nos jogos.

Segundo alguns inquéritos, cujas conclusões são por agora mantidas no domínio das hipóteses, as causas deste facto preocupante são três:

. Joga-se, na Itália, um futebol mais dinâmico que em épocas anteriores e nem todos os jogadores se acostumaram a isso;

O equilíbrio técnico das equipas e o desejo dos jogadores de ganharem mais dinheiro aumentam o empenho destes no campo;

. Devido a carências de quantidade e qualidade, alguns treinadores recorrem com maior frequência à utilização de jogadores ainda não completamente curados de mazelas.

# Desporto

## HÓQUEI DÁ PRIMEIRAS "STIKADAS"

# Estreias e golos: nulo entre grandes

Iniciou-se o «torneio de Abertura», em hóquei patinado, com jogos que proporcionaram os seguintes desfechos: Parede-Salesiana, 3-9; Sotto Mayor-Estremoz, 5-1; Benfica-Sporting, 3-3; Cuf-Oeiras, 2-5; Campo de Ourique-Académica da Amadora, 4-10; e Paço de Arcos-Cascais, 4-4.

O embate mais atraente da jornada colocou, frente a frente, «leões» e benfiquistas. Sob a direcção do árbitro Silva Nunes, os «cinco» formaram assim:

**Sporting:** Ramalhete; Garrido, Sobrinho, Chana, Jorge. Suplentes: Carlos Alberto, Pedro e Valdemar.

**Benfica:** Basílio; Casimiro, Garrancho, Dantas e Quim. Suplentes: Rui Santos, Vasques e Martins.

O 3-2 (favorável ao Sporting) verificado no termo do período inicial, reflectia a preponderância de Chana e Sobrinho no grupo dirigido por Torcato Ferreira, que incluiu dois juniores, recém-promovidos após a saída de Salema e a falta de Rendeiro. Porém, no tempo complementar, o Benfica acelerou: e o Pavilhão dos Desportos assistiu a um nulo que reflecte, com exactidão, como as coisas ocorreram dentro do rinque.

Marcadores de serviço: Sobrinho, (2), Chana, Quim e Casimiro. Grande exibição de Ramalhete, actuação muito fraca de Garrido e preponderância de Chana e Casimiro na manobra dos seus emblemas.

No jogo anterior, actuaram Sotto Mayor e Estremoz. Desmentindo formalmente quantos afiançavam que a ausência de Livramento iria tolher o futuro da representação bancária, os moços do Sotto Mayor continuam no hóquei patinado, e, com uma exibição repousada, derrubaram os alentejanos categoricamente.

As turmas e goleadores:

**Sotto Mayor**: Cerqueira; Pedro Dinis, Fernando Soares ex-Benfica (2), Rodrigues (1), Cabacinha (2) e Nelson.

**Estremoz**: Caldeira, Serra, Nunes, José Alberto, José Miguel, Chouriço e Manita (1).

Ainda da série de embates processados no Pavilhão dos Desportos da capital, as linhas e marcadores do confronto de abertura da velada:

Juventude Salesiana: Coelho; Fernando, Manuel Pereira (1), Picas (1), Piruças (1), Pedro (6) e Venâncio.

Parede: António Alexandre; Quim Santos, Mário Leal (2), Vítor Lourenço, João Oliveira (1), Luís Coelho, Alfredo e Luís Santos.

Algumas curiosidades desta ronda de abertura do hóquei lisboeta: o retorno de Salema para o Oeiras (o «internacional» já a preponderar no êxito face aos cufistas); dois reforços na Académica da Amadora (Janelas, vindo do Queluz; Aparício, que jogava num clube angolano) colmatarem as saídas de Garrancho e Casimiro (esta época em volta ao Benfica); dois ex-Paço de Arcos a voltarem ao clube de origem (Rosa Soares e Elias, saídos do Cascais), a estreia do júnior «internacional» Fernando Soares, que esteve no Benfica (agora a alinhar pelo Sotto Mayor) e a confirmação do ex-júnior Jorge (ex-Salesiana) no Sporting.

No Porto, igualmente houve hóquei em patins. Principiou a 2.ª volta do torneio para o troféu «Manuel Maria Lopes Gonçalves», registando-se os «placards» que indicamos:

SÉRIE A: Vigorosa-Académico, 1-9; Infante de Sagres-Valongo, 0-1.

SÉRIE B: Académica de Espinho-Sanjoanense, 5-3; Carvalhos-F.C. Porto, 2-3.

## PORTUGAL

### ANDEBOL

Segunda derrota do Belenenses, em Israel (face ao fraquíssimo «sete» do Hapoell (desta feita, por 17-19) que arredou os «azuis» da «Taça dos Clubes Campeões Europeus de Andebol», logo na primeira ronda competitiva. Pelos portugueses, alinharam e marcaram: Carrasco (José António), Jorge (1), José Manuel (4), Hernâni (8), Nuno, Vieira, Sousa, João Carlos (1), Armando, Carlos Jorge, José Francisco, Ricardo (1) e Espadinha (2). O confronto degenerou em pancadaria pegada, com o belenense Hernâni a sair do recinto fortemente tocado no nariz e com outros colegas igualmente entregues às mãos do enfermeiro de turno.

Enquanto o Belenenses era batido : o torneio português prosseguia.

*ZONA SUL:* CDUL-Campo de Ourique, 18-19; Sporting-Passos Manuel, 32-13; Técnico-Almada, 11-22; Benfica-Boa Hora, 19-14; Benfica e Castelo Branco-Vitória de Setúbal, 20-16. Classificação: 1.º, Sporting, 12 pontos; 2.º, Passos Manuel, 10; 3.ºs, Belenenses e Encarnação, 9; 5.ºs, Benfica, V. Setúbal, Campo de Ourique e Almada, 8; 9.º, Castelo Branco, 6; 10.ºs, Técnico e CDUL, 5; 12.º, Boa Hora, 4. *ZONA NORTE:* Bairro Latino-F. C. Porto, 16-27; Académico de S. Mamede-Beira-Mar, 14-16; S. Bernardo-Desportivo da Póvoa, 17-12; Desportivo de Portugal-Sporting de Braga, 19-16; Francisco da Holanda-Vilanovensa, 23-15; Académico de Viseu-Maia, 16-23. Classificação: 1.ºs, F. C. Porto, S. Bernardo e Beira-Mar, 12 pontos; 4.º, Académico de S. Mamede, 10; 5.ºs, Desportivo de Portugal, Francisco da Holanda e Maia, 8; 8.ºs, Sporting de Braga, Vilanovense e Bairro Latino, 6; 11.ºs, Académico de Viseu e Desportivo da Póvoa, 4.

A equipa do Futebol Clube do Porto defronta a italiana do Volani, na noite de amanhã, no pavilhão do Estádio das Antas, em jogo da segunda «mão» da primeira eliminatória da «Taça das Taças» em andebol. No primeiro encontro, disputado em Itália, os portugueses foram derrotados por 10-14.

### ATLETISMO

Mais um punhado de transferências no Atletismo: Vera Lisa e Isidro Vieira (Belenenses) mais Paulo Rodrigues (Santa Clara) trocam os actuais emblemas pelo distintivo do Benfica, que, por seu turno, abdica do concurso de Manuel Miguel (a favor do Sporting).

### BASQUETEBOL

Realizou-se a primeira jornada do Campeonato Regional de Lisboa da II Divisão em Basquetebol. Resultados: Sacavenense-CIF, 60-61; Ateneu-Oriental, 68-43; Moscavide-CDUL, 35-118. *REGIONAL FEMININO:* O CIF-A venceu o CDUL, por 97-19, num jogo referente ao Regional de Lisboa Feminino, que estava em atraso devido à deslocação das «cifistas» a França.

Calendário dos portugueses nas taças europeias de basquetebol:

«Taça dos Campeões» (3.ª volta, 1.ª «mão»), Grupo B, a 28 de Outubro o Sporting-Cinzano Londres (G.B.)

«Taça Korac» (1/16 de final, 2.ª «mão»), a 26 de Outubro: Bolonha (Itália) - Sangalhos (1.ª «mão»: 97/68)

«Taça Ronchetti» (1/16 de final, 2.ª «mão»), a 27 de Outubro: C.I.F. — Toulon (França) — (1.ª «mão»: 42/92).

### BOXE

Amanhã, pelas 21 e 30, a Associação de Boxe de Lisboa efectua, no Pavilhão dos Desportos, a 2.ª sessão do campeonato de preparação.

### DIVULGAÇÃO

O «grande mestre internacional» Alexei Suetin, da URSS, terminou uma das fases do seu ciclo de sensibilização xadrezista nas instalações da Faculdade de Economia. A sessão foi ilustrada com uma «simultânea» entre Suetin e 30 adversários de vários clubes nortenhos. Suetin viu-se obrigado a averbar derrotas (frente ao dr. Gil Coelho, Sílvio Santos, Fernando Castro e Rui Mendes) e oito empates (perante Magro, Arlindo, Abrunhosa, Andersan, S. Silva, J. Guimarães, J. Azevedo e J. Coelho).

Após a permanência do «grande mestre internacional» Suetin no Porto e depois de actividades semelhantes desenvolvidas em Lisboa, seguem-se viagens a Braga, Viana do Castelo, Coimbra e outras cidades da província.

### ESGRIMA

No «Torneio de abertura», de sabre e espada, realizado no ginásio da Academia Militar, participaram 32 concorrentes (militares e civis) do Ginásio Clube Português, Ateneu Comercial de Lisboa, Clube Desportivo Universitário de Lisboa, Grémio Literário, Pupilos do Exército e Academia Militar. A classificação final, em sabre, foi a seguinte: 1 — António da Câmara; 2.º Miguel Magalhães; 3.º Paulo Coutinho; 4.º Graça Monteiro; 5.º Faro Ilane; 6.º Luís Magalhães. Espada: 1.º Pedro Farias; 2.º Paisano Afonso; 3.º Rodrigues Neves; 4.º Filipe Botton e Rui de Sousa; 6.º Domingos Pinheiro; 7.º António Cordeiro e 8.º Durval Ribeiro.

### GINÁSTICA

A Sociedade Filarmónica Palmelense (Loureiros) leva a cabo, às 16 horas do próximo dia 30, uma demonstração de Ginástica Desportiva, integrada no plano das festividades do 124.º aniversário da Colectividade de Palmela.

### HIPISMO

Balula Cid (montando «Lotus») é campeão nacional de hipismo. Por seu turno, Fernandes Tomás (em «Sire du Brossais») é titular português em «obstáculos».

### INSÓLITO

Inesperadamente, os «observadores» que, em profusão, o xadrez de Portugal enviou à «Contra-Olimpíada» de Tripoli parece que jogaram com a Palestina a quem (fazendo fé nas agências noticiosas) venceram por 4-0. Todavia, desrespeitaram a palavra federativa, tornando-se actuantes quando iam exclusivamente em diletante passeio.

### NATAÇÃO

As equipas de natação do F. C. Porto e Nottingham defrontaram-se num torneio internacional, que teve lugar na piscina do Estádio das Antas. Os ingleses dominaram o torneio, apesar de certa réplica dada pelos jovens portugueses.

Os vencedores de cada prova foram os seguintes: 400 metros livres — José Leite (F. C. Porto) 4m 27,90s e Jil Cartes (Notting) 4,49,20; 200 metros bruços — Philip Davis 2.40,8 e Mandy Whell, 2.55,00; 200 metros costas — Pete Watson 2.32,70 e Maggie Brooks 2.41,60; 200 metros estilos — Pete Watson 2.30,60e Mandy Whell 2,41,70; 100 metros livres — Pedro Sousa (Porto) 0.57,80 e Sue Wilson 1.23,70; 100 metros costas — P. Scothern 1.10,60 e Maggie Brooks 1.14,20; 100 Metros mariposa — Mark Shiptone 1.08,60 e Manday Whell 1.11,80; 4x50 metros estilos — Watson, Davis, Shipston e Wilson, 2.05,80; 4x50 metros livres — Burrows, Davis, Elson e Scothern 2.05,20 e Claudia Osório, Joana Andrade, Graça Guimarães e M. João Quintas (F. C. Porto) 1.51,20.

### PROEZA

Isolino Vaz (55 anos) professor de Desenho e Artes Decorativas, correu na pista de atletismo do Estádio das Antas (Porto) 25,6 quilómetros em 2h 45m 15s, numa campanha que encetou para tentar correr 30 quilómetros.

Em declarações públicas, Isolino Vaz disse esperar que, futuramente, a terceira idade e a juventude compreendam os seus apelos e compareçam a participar na «aventura», correndo o mais que for possível. E acrescentou: «Não pretendo obter, com o que acabo de realizar, qualquer género de publicidade fácil para a minha pessoa, mas demonstrar a todos que a idade não deve funcionar como obstáculo ao desenvolvimento físico e psicológico e, ainda, chamar a atenção dos jovens para os malefícios da droga, do tabaco e do álcool. A melhoria gradual das minhas marcas é a prova cabal do que acabo de afirmar».

### TÉNIS

Principia a disputar-se esta tarde, no pavilhão do Cif (Ajuda) o encontro Portugal-Roménia, para tenistas com idade inferior a 21 anos. Representam o ténis nacional Manuel Sousa, Miguel Soares e Arsénio Marta. Ao mesmo tempo, inicia-se (nos «courts» do Estádio da Luz) o «Nacional de piso rápido», a disputar em terreno de «tartan». Concorrem 43 tenistas, entre os quais o campeão Vaz Pinto.

### TÉNIS

O Benfica venceu (3-1) o Clube de Ténis da Foz do Douro, para o campeonato nacional de ténis (equipas).

### VELA

O iate «Leander», de Vítor Oliveira, foi o vencedor do campeonato de Portugal da classe «Cruzeiro», de 1976, organizado pelo Clube Naval de Cascais e Associação Naval de Lisboa. A 6.ª e última regata, disputada no percurso Belém-Cabeça do Pato-Cascais-Belém, a ordem da chegada foi a seguinte: 1 — «Leander», de Vítor Oliveira; 2 — «Canção do Vento», de Rui Vidal e 3 — «Optimist», de Jorge Granger Pinto. Classificação geral final: 1 — «Leander», 2 — «Canção do Vento», 3 — «Optimist».

## EM CIMA

### «BANHEIRA»

A D. G. D. está empenhada em tornar-se original. Como pode ver-se: num estudo elaborado pelos seus técnicos, foi decidido considerar modalidades prioritárias Andebol, Atletismo, Basquetebol, Futebol, Ginástica e Voleibol, ficando o pagode boquiaberto com o esquecimento (deliberado?) em que ficou mergulhada a Natação que, em qualquer país civilizado, está muito acima de algumas das seis preferidas pela turma do major Begonha.

Complemento (ainda) da notícia: os planos de incremento do Atletismo (comandado por Moniz Pereira, com os assessores Rui Oliveira, João Coutinho e Fonseca Costa) e Basquetebol, serão do cuidado das respectivas Federações nacionais, enquanto que para o Futebol e Ginástica devem ser criados «Gabinetes de Estudo».

### AUSTERIDADE

Nada menos de oito observadores portugueses viajaram até Tripoli (Líbia) para, até 16 de Novembro, estarem por conta da Federação, a «espionar» a «Olimpíada Internacional de Xadrez». Dinheiro bem entregue ou desafio (claro) à campanha de austeridade que se impõe a todos os portugueses que (até) nem podem levar mais de 7 contos por pessoa, nas passeatas ao estrangeiro?

**Filho do dr. Maia Ferreira, médico da selecção nacional de hóquei patinado, o cavaleiro júnior Jorge Maia Ferreira (montando «Nectar») triunfou numa das provas realizadas no hipódromo do Campo Grande, pela Sociedade Hípica Portuguesa. Jorge Maia Ferreira é (também) hoquista e ginasta de mérito, praticando as duas modalidades no Sporting**

### POSIÇÃO

Fernando Correia (locutor da RDP e redactor do «Record») anda em maré de azar: afastado da DGD, tomou (por si) a iniciativa de deixar o trisemanário onde trabalhava, em face de atitudes assumidas por camaradas. Resta-lhe, até ver entregar-se aos afazeres radiofónicos e ao seu «João Sebastião Bar».

### RETRATO

Um jovem benfiquista (Fonseca) cedido momentaneamente ao Montijo, declara (em «Record») a certo passo de uma entrevista:

— **A vida está mal para uma pessoa se casar. Não é que o dinheiro que ganho agora não fosse suficiente para viver casado. Mas, sempre teria mais dificuldades. E sabe mais? Na vida actual, as mulheres são um perigo... Só para brincar...**

### SINA

Neljnho, o homem que deu a Mário Wilson, de mão beijada, o campeonato nacional da temporada transacta (ao «secar» Alves, no Bessa) está destinado a colocar em **polvorosa** o coração do técnico moçambicano. Na Luz, foi o autor do balde de água fria no «mestre» conimbricense.

### ÁRBITROS

Mais um técnico que se atira aos juizes. Carlos Silva, declarou, após o nulo (branco) no Restelo:

— **A arbitragem está tão podre que nem lhe quero mexer...**

### AFIRMATIVA

Dito publicamente pelo guarda-redes Conhé:

— Se os atletas tomam vitaminas e há quem as considere droga, pois, assim, também sou um drogado.

### CONTAS

O Nacional da Madeira, aflito da vida: mensalmente gasta 130 contos com deslocações ao Continente, fora mais 100 com que subsidia a ida ao Funchal das turmas visitantes. Tem 1500 sócios: quota variável, entre 120 escudos ou 20 (apenas) por mês.

### SENSAÇÃO

Todos os entendidos que já presenciaram actuações do muito jóvem defesa-central Paris, com as cores do Estoril Praia, são unanimes: o jogador é de alto calibre. Não admira (portanto) que esteja já a ser adulado por outras paragens. Mas, nada feito: Paris tem, com o clube dirigido por Alfredo Farinha, contrato com vigência por três anos. Dez contos de vencimento até efectuar cinco jogos na categoria principal do «onze» da Amoreira: para o ano, haja o que houver, já receberá 15 por mês. Transferência (como se calcula) apenas possível na ordem do milhar de notas graúdas (afiança-se no círculo de associados estorilistas).

# Geral

## Missão prepara em Lisboa intercâmbio com Belgrado

Estão a decorrer na Câmara do Comércio, em Lisboa, uma série de contactos entre representantes de empresas portuguesas e os membros da Missão da Câmara de Comércio jugoslava que se encontra entre nós, em visita de trabalho, conforme noticiámos.

A missão jugoslava, constituída por representantes de 23 empresas daquele país, está a tratar de assuntos respeitantes ao intercâmbio comercial com Portugal.

A sessão final está marcada para a próxima quinta-feira

## Incêndio fez um ferido na linha do Estoril

Uma composição da Sociedade Estoril que esta manhã viajava no sentido Cascais-Lisboa, entre as estações de Pedrouços e Belém, sofreu um princípio de incêndio provocado pela queda do cabo condutor de energia.

O princípio de incêndio foi rapidamente debelado mas há a lamentar ferimentos ligeiros numa passageira: Maria Teresa Torrens. Esta senhora, depois de tratada no hospital de S. José a pequenas queimaduras nas pernas, regressou a sua casa.

O trânsito ferroviário sofreu algumas perturbações pois cerca das nove e meia, uns 50 minutos depois do princípio de incêndio ainda se avaliavam os estragos na carruagem e se estudava a possibilidade de ela retomar o seu funcionamento normal. Enquanto isso o tráfego escoava apenas por uma das vias.

Segundo informação da Sociedade Estoril o incêndio ter-se-ia declarado devido a um curto-circuito.

# Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

cuspo, por exemplo. Já viram o que se gasta em saliva por cada carta fechada? A Direcção não *escope*, manda uma carta aberta e fica com a salivazinha na boca, pra poder dar à lingua com mais facilidade.

Pedro Lemos conta-nos também como aos signatários foram recusadas as instalações do sindicato para dar o esclarecimento à Imprensa. Pois claro. É preciso não gastar as instalações. É preciso poupá-las. Além disso, só quem pode dar esclarecimentos é a Direcção. Bem merece, coitada. E fica assim com o seu tempo bem distribuido: umas vezes dá esclarecimento, outras vezes dá barraca...


PUB

# SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

**Sede: Avenida 5 de Outubro, 87 - 1.º — Telef. 22724**
SETÚBAL

# CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto na alínea a) do n.º 1 do Art.º 33.º dos nossos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal a reunir em Sessão Extraordinária, nas instalações do INATEL, no dia 5 de Novembro de 1976, pelas 21.30 horas, com a seguinte

## ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apreciar o pedido de demissão de parte dos corpos gerentes do nosso Sindicato.

2 — Encontrar soluções para a hipótese de serem aceites os pedidos de demissão.

Nos termos do disposto no Art.º 35.º dos Estatutos, a Sessão terá início à hora marcada com qualquer número de sócios presente.

Setúbal, 22 de Outubro de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
**Atílio Vasco do Pinho Batista**



# EDITAL
/
# ANÚNCIO

O Doutor José Guilherme R. L. Martins Alves, Mmº. Juiz de Direito do 6.º Juizo Civil da Comarca de Lisboa.

Faz saber que por este Juízo e primeira secção, nos autos de acção especial de declaração de ausência e instituição de Curadoria Provisória que a autora Doutora Amélia Cal Vaz Soares Baptista, médica, casada, moradora na Avenida Rainha D. Amélia, n.º 50, 3.º, em Lisboa, requer contra seu marido Doutor António da Silva Filipe da Cunha, médico, cujo último domicílio conhecido foi na Rua Maestro Jaime Silva Filho, n.º 1, 2.º esq.º, em Lisboa, e actualmente ausente em parte incerta, correm éditos de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando aquele médico e quaisquer outros interesses para, no prazo de oito dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido formulado nestes autos, tudo de harmonia e para os fins do disposto no art. 1 451.º do Código de Processo Civil, e conforme melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra junto por linha aos autos para lhes ser entregue quando o solicitarem.

Para constar se passou o presente e mais dois de igual teor que vão ser afixados.

Lisboa, 18 de Outubro de 1976

Verifiquei:

O Juiz — **(José Guilherme R. L. Martins Alves)**

O Escrivão de Direito — **(António Moreira)**



BARES · BOITES
RESTAURANTES
BINGOS
DANCINGS

**NINA** — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef 364859*368197. Rosy Striptease sause**

**CASINO ESTORIL** — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T 261461/164526/264586/ 264621/264945**



# FORÇA AÉREA

## CORPO DE TROPAS PÁRA-QUEDISTAS
## BASE ESCOLA
## DE TROPAS PÁRA-QUEDISTAS

**CONSELHO ADMINISTRATIVO**

# VENDA DE SUCATA

Aceitam-se propostas escritas até às 15 horas do dia 4 de Novembro de 1976, para a venda de um lote único de sucata, composta por uma viatura, máquinas de lavandaria e sucata diversa.

O lote pode ser visto todos os dias úteis na Base Escola de Tropas Páraquedistas das 9 às 11.30 e das 14 às 16.30 horas.

O caderno de encargos que estabelece as condições de venda, encontra-se presente no Conselho Administrativo da BETP, em Tancos.

O CHEFE DA CONTABILIDADE
**Júlio Pires Ribeiro**
CAP/IC


# tempo

**Situação do tempo**
**09.00 H**

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto o vento era fraco dos quadrantes Sul e chuviscava em todo o território.

**TEMPERATURAS EXTREMAS**

**PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ**

**Céu muito nublado ou encoberto; vento moderado de Oeste com períodos de chuva ou chuvisco; passagem a regime de guaceiros com vento moderado de Noroeste por vezes com rajadas a partir da tarde nas regiões do Norte e durante a noite nas do Sul.**

**TEMPERATURAS DO AR**
**09.00 H**

| | |
|---|---|
| PORTO | 14º |
| COIMBRA | 13º |
| PORTALEGRE | 10º |
| LISBOA | 16º |
| FARO | 17º |
| FUNCHAL | 21º |

**MARÉS DE HOJE**

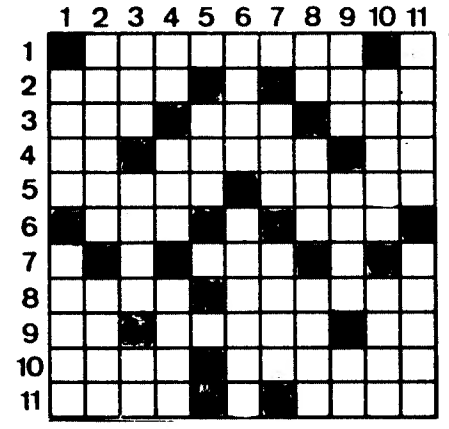
| PREIA-MAR | BAIXA-MAR |
|---|---|
| 4.57 **4,4** m | 10.39 **0,7** m |
| 17.25 **4,2** m | 22.57 **1,0** m |
| **Dia 27** | |
| 5.45 **4,2** m | .. .. .. .. |
| 18.16 **3,9** m | 11.27 **1,0** m |
| **Dia 28** | |
| 6.36 **4,0** m | 23.45 **1,3** m |
| 19.13 **3,6** m | 12.22 **1,3** m |

**AMANHÃ**
NASCER AS **6.58**
OCASO AS **17.43**

DIA 29 · DIA 7 · DIA 14 · DIA 21

# palavras cruzadas

**COM PROVERBIO**
**PROBLEMA N.º 11503**



**HORIZONTAIS:**

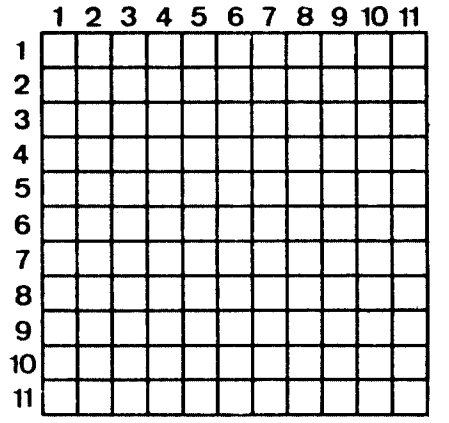
1 Insultar.
2 Adoria. Plano.
3 Isolados. Um cento. Sadias.
4 Ruim. Regular as doses de. Item.
5 Arpoas. Pancadaria (pop).
6 Medida de líquidos da Holanda. Triture.
7 Possuir.
8 Atraiçoa. Nevoento.
9 O mesmo que uma (ant e pop). Batei. Caminhar.
10 Apre! Prenderas com elos.
11 Ecoam. Nome de mulher.

**VERTICAIS:**

1 Doença que dificulta a respiração. Tratas por tu.
2 Ficara quieto. Invulgar.
3 Uma das Espórades. Preposição. Batráquio.
4 Sufixo que designa estado. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Artigo (fig).
5 Mealheiro.
6 Pronome pessoal. Dominar.
7 Conjunção. Verdadeiro.
8 Érbio (s. q). Álcool de melaço. Caminhos.
9 Chefe etíope. Suplico. Rádio (s.q).
10 Fora para fora. Fechar as asas para descer mais depressa.
11 Torrada. Mamíferos anfíbios semelhantes às focas e vulgares nos mares árcticos.

**Resolveu completamente este problema?**
**Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**NOVA MODALIDADE**
**PROBLEMA N.º 7663**



**HORIZONTAIS:**

1 Sufixo que designa pequenez. Rema para trás. Levante.
2 Freguesia do concelho de Mirandela. Cessar.
3 Alumínio (s.q). Tiras de fígado temperadas e fritas. O LADO DO VENTO:
4 Nome de flores. Mamíferos roedores.
5 Fado (pop). Adória.
6 Pisaras.
7 Vazia. Agora. Óxido de cálcio.
8 Rate. Apanha.
9 Nesse lugar. Bando de animais correndo. Alteza Real.
10 Roem. Espécie de mangueira do Gabão.
11 Medida de superfície. Fruto da ateira. Isolados.

**VERTICAIS:**

1 Levantar. Cobalto (sq). Amara.
2 Loucos. Educar.
3 Prefixo que designa afastamento. Macaco. Pronome pessoal.
4 Espécie de forragem. (Bras). Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
5 Cavaleiro russo em certas regiões do sudoeste da Rússia. Magnete natural.
6 Rã (pop).
7 Aguçara. Rate.
8 Vasilha com asas. Centiare.
9 Dilatar. Grosseira. Ósmio (s.q.).
10 Animação (fig). Termino.
11 O amor. Brilhantes.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11502**

**HORIZONTAIS:**

1 Amper. Amure.
2 Maina. Caras.
3 Óleo. Caim.
4 Rol. Ara. Não.
5 Aviarão.
6 Ra. Ir. Os. Cá.
7 Tala. Mali.
8 Arras. Árias.
9 Ma. Aa.
10 Rim. Céu. Cal.
11 Isolo. Arama.

**VERTICAIS:**

1 Amorar. Amri.
2 Malo. Atrais.
3 Piela. Ar. Mo.
4 Eno. Vilas.
5 Ra. Airas. Co.
6 Ura. Se.
7 Ac. Aroma. Ua.
8 Asara.
9 Urano. Liça.
10 Raia. Cia. Am.
11 Esmola. Sola.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7662**

**HORIZONTAIS:**

1 VIVA. QUEM.
2 Ama. Asa.
3 Go. Assar. Ti.
4 Alaga. Oiros.
5 Ara. Mel.
6 Vim. Tão. Pas.
7 Amarrai.
8 Naves. Assam.
9 Cras. Aaro.
10 Em. Secar. Ar.
11 Ramal. Massa.

**VERTICAIS:**

1 Vaga. VENCER.
2 Imolai. Arma.
3 Va. Armava.
4 Agá. Messa.
5 Asa. Tas. El.
6 Mas. Mar. CC.
7 São. Ora. Am.
8 Rim. Asara.
9 Ua. Repisa.
10 Estola. Aras.
11 Mais. Samora.

**Provérbio:** VIVA QUEM VENCER.

# farmácias de serviço

## LISBOA

**TURNO R-1**
**Até às 22 horas**

**AJUDA**
**Lídia Almeida,** Calçada da Ajuda, 170 (Telef. 637318)
**ALVALADE**
**Brisália,** Av. Rio de Janeiro, 66 (Telef. 722368)
**ANJOS**
**São José,** Rua dos Anjos, 41-A (Telef. 50730)
**AVENIDAS NOVAS**
**Cardote,** Av. Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República) (Telef. 772291)
**BAIRRO ALTO**
**Labor,** Rua Diário de Notícias, 81 (Telef. 323428)
**BAIRRO AMÉRICA**
**Martins,** Rua Fernão Magalhães, 33 (Telef. 849448)
**BENFICA**
**Santa Cruz,** Avenida Gomes Pereira, 34-A (Telef. 704828)
**CAMPO DE OURIQUE**
**Almeida,** Rua Silva Carvalho, 136 (Telef. 681726)
**CASTELO**
**Santa Luzia,** Rua da Saudade, 2-B (Telef. 869831)
**ESTEFÂNIA**
**Morgado Lourenço,** Largo D. Estefânia, 4 (Telef. 54808)
**LAPA**
**Silva Filhos,** Rua S. João da Mata, 72 (Telef. 661010)
**PICHELEIRA**
**Marluz,** Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telefs. 720703-728395)
**OLIVAIS SUL**
**Higiene,** Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Telef. 310026)

**TURNO R-2**
**Toda a noite**

**ALCÂNTARA**
**Vieira Rosa,** Rua Prior do Crato, 74 (Telef. 660187)
**ALVALADE**
**S. Miguel,** Praça Francisco de Morais, 1 (Telef. 771469); **Roma,** Avenida de Roma, 85-B (Telef. 772466); **Ideal,** Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (Telef. 712803)
**ARROIOS**
**Aliança,** Avenida Almirante Reis, 145-B (Telef. 570487)
**BAIXA**
**Internacional,** Rua Áurea, 228 (Telefs. 322017-30203)
**CAMPOLIDE**
**Pinto,** Rua de Campolide, 11-A (Telef. 682610)
**CAMPO DE OURIQUE**
**Elma,** Rua D. Maria Pia, 358-A (Telef. 686176)
**GRAÇA**
**Monte (do),** Rua Senhora do Monte, 30-A (Telef. 867842)
**LUMIAR**
**Patuleia,** Alameda das Linhas de Torres, 262-B (Telef. 790332)
**RATO**
**Micael,** Rua de S. Bento, 380 (Telef. 662162)
**SETE RIOS**
**Canto,** Estrada das Laranjeiras, 202-B (Telef. 780841)

## LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS**
**Branco,** Av. Com. G. Guerra, 29 (Tel. 2112081)
**CARCAVELOS**
**Central,** Toda a noite
**S. DOMINGOS DE RANA**
**Godinho da Silveira,** Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até ás 22 horas
**PAÇO DE ARCOS**
**Pargana,** Est. de Paço de Arcos, (Tel. 2435147) Toda a noite
**NOVA OEIRAS**
**Oeiras,** L. Henrique Paiva Coceiro (T. 2430485). Até ás 22 horas
**PAREDE**
**Macau,** R. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785)
**S. JOÃO DO ESTORIL**
**S. João,** Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186) Toda a noite
**AMOREIRA**
**Amoreira,** (Tel. 262313/267314) Toda a noite
**CASCAIS**
**Marginal,** Av. Marginal (Tel. 280078) Até ás 22 horas
**Nova,** Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044) Toda à noite

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**
**Campos,** R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072)
**Dias,** Av. Marques de Pombal, lote 9 (Tel. 934589)
**Clabel,** R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551)
**DAMAIA**
**Confiança,** Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231)
**VENDA NOVA**
**Girassol,** R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161)
**QUELUZ**
**Zeller,** R. da Republica, 83 (Tel. 950045)
**CACÉM**
**Araújo e Sá,** E.de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781)
**MEM MARTINS**
**Ouimia.** E.de Mem Martins 285 (Tel. 2910012)
**S. PEDRO DE SINTRA**
**Valentim,** (Tel. 980456)
**SINTRA**
**Misericórdia,** Vila (Tel. 2930391)
**COLARES**
**Colares,** Abreja, (Tel. 299088)

## OUTRA BANDA

**ALCOCHETE**
**Gameiro,** L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
**ALHOS VEDROS**
**Portugal,** Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
**ALMADA**
**Castro Rodrigues,** R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2750076)
**BAIXA DA BANHEIRA**
**Nova fátima,** Est. Nacional, t44-A (Tel. 2040141)
**BARREIRO**
**Normal,** Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2073035)
**COVA DA PIEDADE**
**Atlântico,** R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Tel. 2764466)
**MOITA**
**Silva Rocha,** P. da República, 16 (Tel. 239029)
**MONTIJO**
**Montepio,** R. Almirante Reis, 93 (Telef. 2310035)
**SESIMBRA**
**Lopes,** R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028)
**SETÚBAL**
Lisb, R. dr. Paulo Borba (Tel. 22248)
**Saião,** Av. Portela (Tel. 22709)
**SEIXAL**
**Godinho,** L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

## PORTO

**TURNO 19**

**ATÉ AS 22 HORAS**

Alves da Silva, Av. da Boavista, 1016 **Azevedo,** R.d Azevedo, 136 **Gomes Ferreira,** R.Faria Guimaraes, 449 **Antas,** Av. Fernão de Magalhães, 1076 **Antiga Porta do Olival,** Campo Martires da Patria, 122 **Falcão,** R.de Santo Ildefonso, 61 **Lousada,** L.do Campo Lindo, 62

**TODA A NOITE**

**Ferreira,** P.D.Afonso V, 55-B; **Ordem da Trindade,** R.Heróis e Martires de Angola **Confiança,** R.de Santa Catarina, 960 **Nau Vitória,** R.Nau Vitoria, 723

## COIMBRA

**ADRIANA** — Praça da República, 20 — Tel. 23609; **OLIVAIS** — Rua Bernardo Albuquerque, 159 — Tel. 22804; **UNIVERSAL** — Praça 8 de Maio, 35 — Tel. 23744.

# outros espectáculos

## LISBOA/Teatros

**S. LUIS**
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»
**COLISEU**
21.30 (6 anos)
«Olimpíada do Circo»
**MARIA MATOS**
21.30 (18 anos)
«O director da Ópera»
**VARIEDADES**
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Isto é que me Dói»
**MARIA VITÓRIA**
20.30, 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
**ÁDÓQUE**
20.30, 22.45 (18 anos)
«A Grande Cegada»
**A.B.C.**
20.30, 22.45 (18 anos)
«Cada Cor Seu Paladar»
**MONUMECTAL**
21.15 (13 anos)
«As Coisas que o Padre Faz»
**VASCO SANTANA**
21.30 (13 anos)
«Fanshen?»
**TEATRO DO BAIRRO ALTO**
21.15 (18 anos)
«Tambores na Noite»
**TEATRO ABERTO**
21.15 (13 anos)
«O Círculo de Giz Caucasiako»

## LISBOA/Cinemas

**CALEIDOSCÓPIO**
21.00 (18 anos)
«Um Dia de Cão»
**CINEBOLSO**
21.30 (18 anos)
«Técnicas do Amor»
**CAPITÓLIO**
21.00 (18 anos)
«Wester porno»
**CINEARTE**
21.15 (18 anos)
«O Homem de Ferro»
**EUROPA**
21.15 (14 anos)
«Funny Girl» (Uma Mulher Endiabrada)
**MONUMENTAL**
21.15 (13 anos)
«O Homem que queria ser Rei»
**IDEAL**
21.15 (18 anos)
«O Dragão Ataca»
**JARDIM**
21.15 (18 anos)
«Ninho de Espiões em Istambul»
**LUMIAR**
21.15 (18 anos)
«Adeus, Irmão Cruel»
**PARIS**
21.15 (10 anos)
«A Morte Chega a Assobiar»
**VOX**
21.15 (18 anos)
«Os Teatros Eróticos de Paris»
**ARCO**
21.30 (18 acos)
«A Greve»
**OLÍMPIA**
21.00 (18 anos)
«Salão Elisabeth»
**RESTELO**
21.00 (18 anos)
«A Mulher, o Amor e o Ódio»
**PROMOTORA**
21.15 (18 anos)
«A Quadrilha Maldita»
**SATÉLITE**
19.00, 21.15 (13 anos)
«Eramos Deuses Astronautas»

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**
**Lido**
21.15 (6 anos)
«Os gloriosos malucos das máquinas voadoras»
**Cinestúdio**
21.30 (18 anos)
«O porteiro da noite»
**Recreios Desportivos**
21.15 (18 anos)
**MEM MARTINS**
**Cine Chaby**
21.15 (18 anos)
«Muralha de suor e balas»
**SINTRA**
**Carlos Manuel**
21.15 (18 anos)
«Os inocentes de mãos sujas»

## LINHA DE CASCAIS

**PAREDE**
**Royal**
21.15 (14 anos)
«Comboio para a morte»
**CASCAIS**
**Oxford**
21.15 (13 anos)
«Robby»
**CASCAIS**
**S. José**
21.15 (18 anos)
«O Génio do Crime»
**ESTORIL**
**Palácio**
21.15 (18 anos)
«O Amante»

## OUTRA BANDA

**TRAFARIA**
**Pavilhão Jardim**
21.15 (14 anos)
«Um de nós tem de morrer»
**ALMADA**
**Incrível**
21.15 (13 anos)
«O último vira em Paris»

## PORTO/Cinemas

**ESTUDIO**
21.15 (6 anos)
«O que faz andar um Homem»
**ESTÚDIO 400**
21.15 (18 anos)
«Chantagem»
**SALÃO BEBE**
21.15 (18 anos)
«Os Corpos Celestes» e «Dillinguer Morreu»
**ÁGUIA DE OURO**
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»
**BATALHA**
21.15 (18 anos)
«A Mulher, o Amor e Ódio»
**OLÍMPIA**
21.15 (18 anos)
«Amores sem Freio»
**COLISEU**
21.15 (18 anos)
«A Cidade em Fúria»
**CARLOS ALBERTO**
21.15 (13 anos)
«Mos Monsieur Verdou»
**ESTUDIO FOCO**
21.15 (13 anos)
«A Esposa Comprada»
**JÚLIO DINIS**
17.45 e 21.15 (18 anos)
«Desenhos Picantes»
**CIRCO MEXICANO**
22.00 (10 anos)
«Circo Mexicano»
**PASSOS MANUEL**
21.30 (18 anos)
«O Fantasma do Paraíso»
**RIVOLI**
21.15 (6 anos)
«A Mostarda Sobe-me ao Nariz»
**SÁ DA BANDEIRA**
21.30 (18 anos)
«Marylin e o Senador»
**TRINDADE**
21.16 (18 anos)
«A Rival»
**VALE FORMOSO**
21.15 (18 anos)
«A Fúria do Dragão»

## COIMBRA

**AVENIDA**
21.15 (18 anos)
«Salon Kitty, o Bordel dos Nazis»
**GIL VICENTE**
21.15 (18 anos)
«Chove em Santiago»
**S.TEOTONIO**
21.15 (10 anos)
«A Grande Valsa»
**TIVOLI**
(13 anos)
«Voluntários à Força»

# cinemas

## ALVALADE

T. 897480 — 15.30, 18.30, 21.15

Luis de Funés em
**AS FÉRIAS GRANDES**
Um filme de Jean Giraut
4.ª Semana
Para todos

## APOLO 70

T.763319 — 14.00, 16.30, 21.15

A obra-prima de Luis Buñuel
**VIRIDIANA**
4.ª Semana
com Silvia Pinal, Fernando Rey Francisco Rabal
Hoje às 24 h. Grupo D (18 anos)
**ZAPATA**

## AVIS

T.47163 — 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
24.ª Semana
**BOBBY**
A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

## BERNA

T.776098 — 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
Treine-os! Excite-os! Arme-os!
...Largue-os em território nazi!
**DOZE INDOMÁVEIS PATIFES**
Um filme de Robert Aldrich
10.ª Semana

## CALEIDOSCÓPIO

T.795093 — 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. men 18 anos
Al Pacino em
**UM DIA DE CÃO**
7.ª Semana
Um filme de Sidney Lumet

## D. JOÃO V — DAMAIA

T.971794 — 21.00

Não acons. a menores de 18 anos
**UMA MULHER DA RUA**

## Rádio

**1.º Programa**
**16.00** Noticiário, música variada; **17.00** Canções da Europa; **17.30** Conjuntos: **18.00** Música portuguesa; **18.30**: A casa e a vida, por Aquilino Ribeiro; **19.00** «Poemas e poetas», por Hermínia Toial, música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Melodias; **21.00** «Contraponto»: Editorial; **00.00** «Último jornal»; **00.15** «Jazz»; **00.30**: Vozes na noite; **01.00**: Música na noite».

**2.º Programa**
**16.15** Encontro com os nossos artistas; **17.00** A história da França em canções; **17.30**: Música francesa: «Baco e Ariana», op. 43 — 2.ª suite, de Albert Roussel; **18.00** Música de câmara de Ravel; Trio em ré menor, pelo «Trio de Trieste»; **18.30** Música; **19.00** Música portuguesa em foco; **20.00** Orquestras de câmara: Concerto grosso em ré maior op. 6 n.º 4, de Corelli; **20.30** Música russa, pelos pianistas Helmut Schwarz e Edith Henrici; **21.00** Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto com a colaboração do violinista Uto Ughi e sob a direcção do maestro Garcia Navarro: Abertura da ópera «Flauta Mágica», de Mozart (orquestra; Concerto em ré maior op. 61, de Beethoven (violino e orquestra); **22.00** Efeméride: Nasce Domenico Scarlatti; **22.30** O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00** Música sinfónica: obras de compositores franceses; Prelúdio à sesta de um fauno, de Debussy; Concerto n.º 2, para violino e orquestra, de Ibnaud; **23.51**: Música de câmara: Quinteto em dó menor, K. 306, de Mozart; **00.17**: Intercâmbio musical; «Os concertos de Lugano de 1976» — gravações cedidas pela Rádio da Suíça italiana. Obras de Luciano Berio; **01.00** Fecho.

**3.º Programa Nacional e Regional (294 m)**
**16.00** «Variante» (continuação); **16.5** Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição), **16.40** «Disco...rendo», por Bernardo Brito e Cunha; **17.10** Vamos ao médico; **17.30** Cinema em variante; **18.00** «Contacto»; **21.00** Música, só música; **21.30** «Quando o telefone toca»; **23.03** «Nocturno»; **23.06** Novas de alegria; **02.00** Fecho

**3.º Programa Local (187,5m)**
**18.00** «Entardecer», **19.30** Romance de uma cidade (repetição); **21.00** Fecho

**4.º Programa Emissão Total em Estereofonia**
**16.00** Música variada; **17.00** Canções; **18.00** Apenas música: **19.00**: Em órbita; **20.00**: Orquestras; **21.00** Concerto; **22.00** «Auditório»; **24.00** «Prisma»; **0200** Fecho

**Rádio Renascença**

**16.00** Noticiário: **16.05** Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia — Palavra do dia; **18.30** Transmissão do Terço; **19.00** Programa da Liga dos Amigos da R. Renascença; **20.00** Objectivo; **20.53** Apelos; **21.05** Pentagrama; **21.30** Ao encontro da grande música; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05** Trifónico; **23.30** Conheça e defenda a Arte da sua terra; **00.00** Meditando; **02.00** Encerramento da Estação.

## CASINO ESTORIL

T.364521/264996 — 17.00 e 21.15

Não acons. mec. de 18 anos
**DOZE INDOMÁVEIS PATIFES**

## CASTIL

T.630194 — 15.00, 17.00, 19.00 e 21.15

**UM AMOR COMO O NOSSO**
(Un amour comme le notre)
Um filme de Andrée Marchand
Int. men. de 18 anos
Este filme pode ser considerado pornográfico

## CONDES

T.322523

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Num ambiente escaldante...
**OURO**
C/Roger More, Susannah York, Rav Millano

## ECO

T.320768 — 14.45, 18.00, 21.15

Jamais o cinema indiano foi tão longe!
**FOGO REAL**
O filme empolgante de Ramesh Sippy
Não acons. men. de 18 anos

## ESTÚDIO

Tel. 535134 — 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. men. 13 anos
**O PROCESSO DIMITROV**
O julgamento do século
2.ª Semana

## ESTÚDIO 444

Tel. 779095 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
**EXIBIÇÃO**
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

## IMPÉRIO

Tel. 555134/5 — 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
A actriz mais sensual da actualidade LAURA ANTONELLI
**MEU DEUS, AO QUE EU CHEGUEI!**
Um mestre do cinema italiano LUIGI COMENCINI

## LOURES

Tel. 801313 — 14, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. men. 18 anos
**O PORTEIRO DA NOITE**
C/Dirk Bogarde e Charlotte Ramping

## MUNDIAL

Tel. 538743 — 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
**NÃO HÁ AZAR**
Uma enorme explosão de riso

## NIMAS

Tel. 574313/574313 — 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. men. 18 anos
**CHOVE EM SANTIAGO**
4.º mês de lotações esgotadas
O Chile de Allende e Pinochet

## ODEON

Tel. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15

Grupo D (18 anos)
A comédia do sexo com feras de saias
**AS PANTERAS**
C/Fernando Fernan Gomez (col)

## PATHÉ

Tel. 821933 — 15.00, 18.00, 21.15

Uma dimensão exacta de amor, com mistura de pecado e inocência!
**AAINA**
Um filme de K. Balachander
Não acons. a menores de 13 anos

## POLITEAMA

Tel. 32380514.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito men. 18 anos
2.ª semana do filme pornográfico
**PROSTITUIÇÃO CLANDESTINA**
(Cont. cenas eventualmente chocantes)

## RESTELO

Tel. 61U376 — Às 21.00

Grupo D M. 18 anos
**A MULHER, O AMOR E O ÓDIO**

## ROMA

Tel. 727778 — 15.30, 18.30, 21.15

Interdito men. 18 anos
**SEXUALMENTE TUA**
2.ª Semana
Um filme de Max Pecas

## ROXY

Tel. 48550 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Atrevido mas... saudável como vitamina
**SEXE MOTEL**
Um filme de John Hilbard
Não acons. a menores de 18 anos

## S. JORGE

Tel. 554153 — 15.15, 18.15, 21.15

O mais espectacular filme do nosso tempo!
**ROLLERBALL**
De Norman Jewison com James Caan.

## TIVOLI

Tel. 570595 — 15.15, 18.30, 21.15

Isto não é um filme, é um fabuloso espectáculo musical!
3.ª Semana
**KAZABLAN**
Com Yehoram Gaon, Arie Elias, Yehudah Efroni
Para todos

## UNIVERSAL

Tel. 774402

Às 15.00, 21.00 um filme de Glauber Rocha
**CABEÇAS CORTADAS**
Às 17 e 23 h. Um filme de Claude Feraldo. Não acons. a m. 18 anos
**REGRESSO ÀS CAVERNAS**
Às 19 h. Um filme de Jean-Luc Godard. Não acons. a m. 18 anos
**NÚMERO DOIS**

**Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS**

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 65431/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

## CONFERÊNCIA DA R.A. EM ÉVORA

# "Um momento de reflexão sobre tudo o que se fez"

Um balanço concreto da actual situação e perspectivas futuras serão os dois principais pontos em debate, sábado e domingo, em Évora, no pavilhão da JNPP, no decorrer da I Conferência da Reforma Agrária, onde estarão presentes, além de todos os sindicatos agrícolas do país e de representantes mandatados das 450 cooperativas agrícolas e Unidades Colectivas de Produção, algumas das principais empresas e fábricas, Associações e Ligas de Pequenos e Médios Agricultores, Rendeiros e Seareiros do Norte, Centro e Sul. O secretário-geral do PCP foi convidado para participar na sessão de encerramento, na qual serão apresentadas as conclusões dos dois dias de debate.

Em conferência de Imprensa realizada esta manhã, Vítor Louro definiu o próximo encontro com «o momento de reflexão sobre tudo o que se fez na Reforma Agrária», bem como «uma análise cuidada das dificuldades encontradas em dois anos de luta». Ainda segundo o ex-secretário de Estado da Estruturação Agrária o encontro «poderá constituir um grande marco na história da Reforma Agrária». Assim, no balanço da mesma, assumem particular importância os temas relacionados com as UCP's, designadamente desanexações, indemnizações, taxas e impostos, a necessidade da definição de uma política para o crédito agrícola (inclusive a urgência «em criar um banco» para o efeito), contabilidade e gestão nas UCP's e salários e regalias sociais. Outros pontos em discussão: organização e quadros, comercialização, armazenamentos e escoamento, produção, gados, máquinas, postos de trabalho e produtividade.

# Kissinger recusa-se a ir a Genebra

. O secretário norte-americano de Estado, Henry Kissinger, não pensa em deslocar-se à conferência de Genebra sobre a Rodésia, onde surgiu um profundo desacordo entre o primeiro-ministro Ian Smith e os nacionalistas negros, quanto a propostas para criação de um Governo interino que conduza o país até à independência.

Kissinger pensa que «seria inadequado ir a Genebra» — declarou hoje em Washington um informador oficial.

Smith tinha sugerido em Genebra que, em virtude das importantes divergências surgidas, seria «maravilhoso» se Kissinger se deslocasse a Genebra para procurar resolver a questão.

Mas acontece que Kissinger tem assumido ultimamente a posição de que a conferência deve ser resolvida entre britânicos, rodesianos e nacionalistas. «Os Estados Unidos» afirmou «não devem participar nas discussões.»

No entanto, Kissinger encontra-se representado em Genebra por um funcionário de ligação, Frank Wisner, director do Departamento de Assuntos da África Austral da Secretaria de Estado, cuja missão é manter contactos frequentes com o presidente da conferência, o britânico Ivor Richard, embaixador do Reino Unido na O. N. U.

A conferência, como já oportunamente foi noticiado, principia na sexta-feira. Presentes delegações chefiadas por Ian Smith, Mugabe e Nkomo, Abel Muzorewa e Sithole e representantes de Angola, Moçambique, Botswana, Tanzânia e Zâmbia.

### «Independência» do Transkei

. As autoridades sul-africanas concederam hoje a independência ao Transkei, um dos bantustões em que se pretende confinar a população africana do país.

Apoiando-se num grupo africano afecto ao regime de Pretória, grupo chefiado por Daliwanga Matanzina, os governantes da África do Sul têm como intenção a execução de uma manobra de propaganda destinada a fazer crer que estão a conceder a independência às diferentes pátrias africanas.

Região muito pobre, o Transkei continuará a depender da República sul-africana. Além disso, os cerca de onze mil brancos lá implantados controlam a vida do território em todos os aspectos, desde o económico ao administrativo.

De notar que a comunidade internacional, incluindo os Governos que sempre têm apoiado Pretória (como, por exemplo, os países da CEE e os Estados Unidos) anunciaram já que não reconheciam a «independência» do Transkei,

fim do ano
ATENAS
CIDADE HISTORICA
4 e 8 dias
desde 6 650$00
visitas incluídas
averbamento reduzido
Europeia
a experiência ao serviço do turismo

## REVELADO EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

# Otelo pretende ser abrangido pela amnistia de 23 do corrente

. «A prisão de Otelo Saraiva de Carvalho e o seu encerramento em Caxias, na antiga masmorra da PIDE e ao lado de meia dúzia de bombistas presos» (a cela de Otelo é contígua ás do major Mota Freitas e do tenente Pedro Meneses) «constitui uma grave provocação do poder militar ao povo trabalhador. Constitui uma ameaçadora perspectiva para todos os democratas e antifascistas portugueses» salientaram esta manhã membros da Comissão Nacional Provisória de Unidade Popular numa conferência de Imprensa para divulgação de posições acerca da prisão do major Otelo a pôr em prática oportunamente.

Na mesa Luís Moita e Jorge Almeida Fernandes, membros da CNPUP e o dr. Manuel Salema, advogado constituído do major Otelo. Começando por dizer que «Otelo é preso no momento em que os chefes militares dividem o País em feudos, no momento em que juízes militares declaram inconstitucional a própria Constituição, no momento em que spínolistas manobram por trás de reivindicações dos oficiais «milicianos» do quadro, no momento em que chefes militares reaccionários conspiram contra o Povo e contra a Liberdade. É neste momento que o poder militar escolhe o seu alvo da repressão: Otelo Saraiva de Carvalho, o militar revolucionário que simboliza o 25 de Abril», Luís Moita afirmou estar-se a desencadear no País «uma grande onda de protesto popular pela prisão de um homem que colocou a sua vida e a sua acção ao serviço do povo trabalhador».

Realçando este facto, aquele membro da CNPUP apelou para que os comunistas, os socialistas e todos os antifascistas «se integrem e se unam nesta batalha pela libertação de Otelo, por ela ser a batalha do povo português pela sua libertação».

«Dirigimos um apelo à mobilização, independentemente do seu partido e da sua ideologia, de todos os antifascistas. O que está em causa são as conquistas populares, as liberdades democráticas, a resistência ao fascismo e à repressão antipopular.

«O nosso objectivo deve ser claro: *Liberdade incondicional para Otelo*. Arrancar Otelo de Caxias, masmorra onde ontem foram torturados os antifascistas e onde hoje devem estar os que conspiram contra a liberdade. E restituir Otelo à liberdade sem condições, a que qualquer cidadão tem direito.

«Oitocentos mil portugueses votaram em Otelo quando ele foi candidato. Hoje, quando o 25 de Abril está na cadeia, não devemos exigir a mobilização dos mesmos 800 mil, mas a de todos os trabalhadores e antifascistas. Todos estamos em causa» afirmou Luís Moita.

O dr. Manuel Salema informou os jornalistas da reclamação ontem apresentada pelo estratega militar do 25 de Abril ao Chefe do Estado-Maior do Exército, em que o major Otelo protesta contra a sua detenção, apelando ao mesmo tempo para ser abrangido pela amnistia inserida no decreto-lei que entrou em vigor no dia 23 do corrente.

Aquele advogado esclareceu os jornalistas do facto de os advogados civis não poderem intrometer-se no processo jurídico para defesa do major Otelo, «em razão de o processo disciplinar militar movido contra Otelo escapar por completo à área de influência do Código Civil».

Luís Moita e Manuel Salema esta manhã na Casa da Imprensa,

A dado passo da sua intervenção, Manuel Salema relembrou um episódio passado com o major Otelo quando da sua entrada em Caxias. Segundo o advogado, ele teria declarado: «Curioso: em 26 e 27 de Abril de 1974 vim aqui libertar todos os antifascistas presos. Hoje sou eu que sou preso...»

. Entretanto várias manifestações estão previstas para obter a libertação daquele que nas últimas eleições conseguiu congregar à sua volta 800.000 eleitores. As referidas manifestações estão previstas em Lisboa, Faro, Portimão, Lagos e Évora. «No caso de esta movimentação popular não originar e libertação de Otelo, está prevista uma concentração para domingo em Caxias» foi também referido.

Sobre este ponto Luís Moita preveniu: «Se a prisão de Otelo é uma provocação, devemos deixar bem claro que a esquerda não responde a provocações! Mas lutaremos consequentemente para a libertação de Otelo».

### PROTESTO

«A prisão do major Otelo Saraiva de Carvalho pelos motivos e nas circunstâncias em que foi efectuada (sobretudo o facto de a detenção ter lugar em Caxias), ultrapassa os meros aspectos de disciplina militar e atinge uma dimensão política. Ela representa um novo passo no caminho da cedência às pressões da direita reaccionária, um passo que mais a encoraja no prosseguimento das suas tentativas para forçar o regresso a um regime autoritário e repressivo. Nestas condições a prisão do chefe militar do 25 de Abril, o segundo candidato mais votado nas eleições para a Presidência da República, é um acto gravemente negativo e que exige reparação imediata: a liberdade para Otelo Saraiva de Carvalho.» Este o texto de um protesto que principiou a circular e que conta já com as seguintes assinaturas: Adelino Gomes, Américo Ramos Rosa, António Borges Coutinho, António Romão, Armando Trigo Abreu, César Oliveira, Conceição Borges Coutinho, Eduarda Dionízio, Fernando Piteira Santos, Francisco Pereira de Moura João Cravinho, João Martins Pereira, João Mota, Jorge Sampaio, José António da Conceição Neto, José Manuel Pinto Correia, Manuel Salema, Manuel Sertório, Maria Joana Meneses Lopes, Mário Murteira, Nuno Portas e Vítor Bento.

## A PROPÓSITO DAS AMNISTIAS

# C.D.S. considera que o Governo "ultrapassou' a A.R.

«Tratando-se de competência exclusiva da Assembleia o Governo deveria ter feito uma proposta de lei e tê-la submetido à apreciação daquele órgão de soberania», considera a Comissão Política do C. D. S., a propósito da recente publicação, no «Diário da República», do Decreto-Lei 750/76, que determinou algumas amnistias.

Chamando a atenção para o artigo 164 da Constituição, que segundo afirma atribui exclusivamente à Assembleia da República tal competência, o C. D. S. refere entretanto, no seu comunicado, não pretender, «impedir o Governo de concretizar propósitos de generosidade e tolerância».

Entretanto o C. D. S. anunciou já a composição da sua delegação que estará presente no Congresso do Partido Socialista, que se efectua em Lisboa nos dias 30,31 de Outubro e 1 de Novembro. Presidida por Vítor Sá Machado, a delegação contará ainda com os nomes de Nuno Abecassis, Manuel Correia Leite e Lenor Caldeira.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS ANTERIOR: 39 984 EXS.

# M.S.D. interessa-se pela bacia do Douro

O Movimento Social Democrata, M. S. D., divulgou este fim-de-semana durante uma conferência de Imprensa dada no Porto um documento-estudo sobre a bacia do Douro. Trata-se de «O Desenvolvimento Regional e Local na Bacia do Douro» e é um trabalho feito por elementos afectos àquela associação política,

O documento-estudo do M. S. D. situa a bacia do Douro e a sua problemática no enquadramento da «social-democracia plena a nível regional e local, base da sua vivência no País inteiro». Fala-se, no trabalho, de «um modelo progressivo para o aproveitamento total dos recursos regionais no quadro de um Estado de Direito e de uma democracia integral e descentralizada»; dos contornos da área do Douro como parte importante do Norte do País; da bacia duriense como «eixo viável do desenvolvimento do litoral para o interior com possibilidades de irradiação do progresso para outras áreas nortenhas»; ritmo, financiamento e fins de desenvolvimento regional e local duriense.

## nota e tome

### NÃO HÁ PIOR CEGO...

Patrulhas militares vigiaram, desde a noite de sexta-feira, todo o percurso que o general Eanes viria a percorrer na manhã de sábado entre o aeroporto do Funchal e a Assembleia. Mesmo assim, e misteriosamente, adeptos da «Flama» conseguiram pintar uma grande bandeira, em local bem visível e bastante movimentado. Ninguém os viu.

### «COMPLOT»

«A atitude firme e intransigente adoptada pelos cinco países da linha da frente no problema rodesiano voltou a suscitar nos serviços secretos ocidentais a necessidade de examinarem os meios para desenvolverem novos esforços de desestabilização (pela guerra em especial económica e pela sabotagem) alguns dos seus regimes. Alvos principais: Moçambique e Angola» — escreve a revista «Afrique-Asie» no seu Exclusif. Pela nossa parte, deixamos esta interrogação: certa Imprensa portuguesa não estará envolvida no «complot» denunciado pela «Afrique-Asie»?

### HISTERISMO

«Leigos Católicos Progressistas da Freguesia da Graça», em «Manifesto à população», com data de 24 do corrente, revelam o seguinte:

«Ninguém ignora que neste momento em Portugal se apossou das forças de direita um determinado histerismo. Surpreso ficou hoje quem viu dentro da Igreja da Graça, e logo após a Missa das 12 horas, um dos meninos de coro abandonar o seu lugar para começar de repente a correr pelo lado lateral esquerdo do templo, com o fim de chegar a tempo à porta principal para fazer uma larga distribuição da folha n.º 62, de 21.10.76, do C.D.S. Admitimos que o Pároco não sabia (!?) daquele «excelente rasgo de evangelização». O gesto não foi coerente com a homília proferida minutos antes pelo pároco quando afirmou, referindo-se à acção missionária da Igreja, que «nós nada temos a ver com a política!!! Não fazemos comentários! Apenas admitimos que o pároco não sabia!? E lamentamos o facto!».